Paulo Betti: Ator lança livro em que lembra analfabetismo e esquizofrenia na família e conta que, ao rever 'Tieta', descobriu que era bonito SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2025 ANO C · Nº 33.404 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00 2ª Edição

MAIS QUATRO ANOS

Trump volta com foco em deportação, protecionismo e apoio a big techs

Brasil busca aliados para resistir às investidas do novo governo

Entreouvindo Trump



Donald Trump tomará posse hoje em Washington para seu segundo mandato com a promessa de realizar o que chamou de "o esforço mais agressivo e abrangente para restaurar fronteiras que o mundo jamais viu", relata o enviado **EDUARDO GRAÇA**. As barreiras a que se refere não são apenas físicas, prometendo a expulsão massiva de imigrantes ilegais, mas também econômicas, com o anúncio da "supertaxação" de produtos estrangeiros. As big techs, que durante o governo de Joe Biden passaram por escrutínio, agora foram alçadas à condição de "parceiras estratégicas". O Brasil, por sua vez, deve buscar o apoio de aliados globais para fazer frente ao protecionismo. PÁGINAS 11, 12, 19 e 20

EDITORIAL

SEGUNDO GOVERNO TRUMP EXIGIRÁ EQUILÍBRIO DO BRASIL PÁGINA 2

GUGA CHACRA

Há resignação diante do novo presidente PÁGINA 19

FERNANDO GABEIRA

Como resistir à nova coalizão PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

Trump habita o mundo dos impérios PÁGINA 3

Cicatrizes escancaradas no cessar-fogo



Devastação. Palestinos deslocados pela guerra retornam ao campo de Jabaliya, no norte da Faixa de Gaza, logo após implementação do cessar-fogo



Feridas. Emily Damari reencontra a mãe após 15 meses em cativeiro



Alívio. Doron Steinbrecher se emociona ao abraçar a mãe já em Israel

O cessar-fogo entre Israel e o Hamas começou efetivamente ontem, com a interrupção da guerra e a libertação das três reféns envolvidas na etapa inicial do acordo. Milhares de deslocados palestinos iniciaram ontem o retorno às suas casas no norte de Gaza, encontrando montes de concreto pulverizado e edifícios em ruína. As jovens Doron Steinbrecher, Emily Damari e Romi Gonen, sequestradas durante os atentados de 7 de outubro de 2023, retornaram ao território israelense após a Cruz Vermelha recebê-las em Gaza de militantes das Brigadas al-Qassam, o braço armado do Hamas. Em troca, Israel soltou 90 mulheres e menores palestinos. PÁGINA 21

TikTok sai do ar nos EUA, mas volta após negociação com Trump

Esgotado o prazo para abrir mão do TikTok nos EUA, a dona chinesa do app bloqueou 170 milhões de americanos ontem, mas voltou ao ar após Trump prometer mais tempo e propor venda de 50%. PÁGINA 12

CRISE DO PIX

Governo acertou ou não ao recuar?

Especialistas divergem se foi positiva ou não a revogação pelo Planalto da portaria que ampliava fiscalização no sistema de pagamentos. PÁGINA 6

Mulheres ocupam 26% dos cargos de primeiro escalão nas capitais

Maioria da população, as mulheres estão em apenas um quarto das funções de liderança em secretarias municipais. Especialistas apontam falta de incentivo. PÁGINA 4

OBITUÁRIO/LÉO BATISTA, 92 ANOS

A 'voz marcante' que atravessou gerações



Acompanhado sempre do epíteto associado a seu estilo único, o jornalista foi pioneiro e inspiração para diversas gerações. Creditava sua longevidade profissional, com 77 anos de jornalismo — 55 deles na Globo — à capacidade de "evoluir, se adaptar e acompanhar as mudanças na sociedade". PÁGINA 24

PADROEIRO DA CIDADE

Devoção a São Sebastião extrapola as igrejas no Rio

Celebrado com feriado hoje, santo é venerado por blocos e escolas de samba, sincretizado com Oxóssi nas religiões de matriz africana e retratado em obras em museus e praças cariocas. PÁGINA 13

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Libertem das flechas o santo que é a tradução estética do Rio SEGUNDO CADERNO

Prefeitos vão à praia para 'choque de civilidade'

Eduardo Paes, no Rio, e recém-empossados em Niterói e Cabo Frio abordam banhistas em ações contra a desordem nas areias. PÁGINA 13

Botafogo acerta a maior venda de sua história

Zenit, da Rússia, vai pagar cerca de R$ 220 milhões por 70% dos direitos econômicos de Luiz Henrique, herói da Libertadores. PÁGINA 23

Flamengo e Vasco seguem sem vencer no Carioca

Rubro-negro perde para Nova Iguaçu (2 a 1), e cruz-maltino fica no 1 a 1 com Boavista. Fla titular empata com São Paulo nos EUA. PÁGINAS 22 e 23

Empresário é assassinado em frente a hotel na Barra

Dono de loja e assessor de vereadora no Rio se envolveu em discussão antes de ser baleado. Autor do crime seria policial. PÁGINA 14

Opinião do GLOBO

Segundo governo Trump exigirá equilíbrio do Brasil

País deve buscar novos canais de comunicação, explorar interesses mútuos e reduzir potenciais danos

O segundo mandato de Donald Trump, que começa nesta segunda-feira, causa ansiedade. As promessas e ameaças feitas na campanha e depois da eleição, se cumpridas à risca, têm o potencial de causar mudanças radicais. Na economia, Trump falou na imposição de tarifas de importação a China e países aliados, como México e Canadá. O compromisso de deportar 15 milhões de imigrantes talvez seja de difícil execução, mas não há dúvida de que o número de pessoas expulsas dos Estados Unidos crescerá. Nas relações exteriores, na política fiscal, na administração da máquina pública, em diferentes esferas Trump promete uma revolução. Muitas mudanças terão repercussões globais por canais como o mercado financeiro. Temperamental e com apoio do Congresso, o novo presidente promete ser sinônimo de instabilidade.

Diante desse cenário, o governo brasileiro deve buscar canais de comunicação, explorar interesses comuns e trabalhar para diminuir impactos negativos. Alimentar preconceitos ideológicos só provocará ruído. A melhor estratégia será buscar a construção de pontes onde for possível. O Brasil é um dos maiores mercados externos para uma quantidade grande de empresas americanas, inclusive belicosas plataformas digitais. É do interesse comum que essas companhias sigam investindo na expansão dos negócios.

Na arena externa, o Brasil tem potencial de ser um interlocutor valioso em alguns fóruns. Na questão venezuelana, a participação brasileira pode ajudar a encontrar uma transição de poder negociada se a Casa Branca decidir elevar a pressão sobre Nicolás Maduro. Atualmente na presidência do Brics, o Brasil tem um papel relevante a cumprir para evitar que o bloco se torne uma aliança anti-Ocidental. A cúpula de chefes de Estado prevista para acontecer em julho no Rio será uma oportunidade de o país exercer uma liderança positiva e conciliadora.

A julgar pelos resultados da balança comercial do ano passado entre Brasil e Estados Unidos, não haverá motivos para a Casa Branca tarifar as exportações brasileiras. As trocas entre os dois países foram de quase US$ 81 bilhões, com um pequeno superávit para os americanos. Caso Trump decida ainda assim penalizar os produtos brasileiros (boa parte industrializados), haverá, a princípio, pouco espaço de manobra para os exportadores. Como diz o embaixador Regis Arslanian, parte do mercado de produtos manufaturados que o Brasil tinha na Argentina ficou com a China. Arslanian aposta, porém, no pragmatismo do americano.

Sendo Trump do jeito que é, não se pode descartar que pontos com potencial de entendimento entre Brasil e Estados Unidos acabem virando motivo de discórdia. Em outros temas, as chances de falta de cooperação são mais óbvias, como nas discussões sobre o aquecimento global. Organizador da Conferência do Clima (COP30), o Brasil precisa estar preparado para uma eventual ausência dos Estados Unidos. Se isso ocorrer, a missão não só do país anfitrião, como de todos os outros presentes será a construção de consensos para avançar a agenda ambiental. É possível ainda que Trump queira influenciar a disputa política e decisões judiciais no Brasil. Com equilíbrio e atenção para não cair em provocações, a Justiça tem a obrigação de seguir o ordenamento local, e o governo deve ter sempre o interesse nacional como bússola.

Assembleia Legislativa de Mato Grosso erra ao incentivar desmatamento

Deputados mudaram classificação de parte do estado, de Amazônia para Cerrado. Governador deve reagir

Longe do radar dos grandes centros, muitas decisões tomadas em assembleias legislativas ajudam a destruir a Amazônia. Esse entendimento acaba de ser reforçado pela aprovação por deputados estaduais de Mato Grosso de um Projeto de Lei que vulnerabiliza mais de 9,6 milhões de hectares, quase 10% do estado, que é parte da Amazônia Legal. A manobra legislativa consistiu em deixar de classificar a área como da Amazônia para enquadrá-la no bioma do Cerrado.

Essa simples mudança faz com que as propriedades rurais deixem de ser obrigadas a manter uma reserva legal de 80% da área e possam preservar apenas 35%. A tramitação desse projeto na Assembleia Legislativa de Mato Grosso é uma aula de como é possível, junto aos estados, ampliar o desmatamento de regiões protegidas. Tudo começou com um inofensivo Projeto de Lei proposto pelo governo estadual para aprimorar a base de dados que o estado utiliza para executar sua política ambiental. A proposta visava a adotar no mapeamento das áreas a mesma escala utilizada pelo IBGE, mais precisa que a empregada atualmente.

O caráter técnico da proposta foi mantido pelo parecer favorável da Comissão de Meio Ambiente da Casa, presidida pelo deputado Carlos Avallone (PSDB). Mas no plenário os parlamentares decidiram rediscutir, sem critério científico, a requalificação da vegetação nativa. Até que o deputado Nininho (PSD) apresentou um substitutivo ao projeto, com a mudança na designação dos biomas, aprovado por 15 votos favoráveis e 8 contrários.

Em nota, a Secretaria estadual de Meio Ambiente afirmou que "esclarecimentos devem ser solicitados ao Legislativo estadual, já que a proposta original não tem nada a ver com o texto aprovado". A nota serve para marcar a posição da secretária Mauren Lazzaretti, favorável ao veto do projeto pelo governador Mauro Mendes (União). Mesmo que haja o veto, ele pode ser derrubado na Assembleia, onde a bancada da motosserra demonstra estar irredutível.

O estado, seguindo a tendência observada no país no ano passado, viu reduzir o desmatamento, que atingiu o mais baixo patamar desde 2013, de acordo com o sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Mesmo assim, foram desmatados 1.271km², ou 21,8% da área da Amazônia Legal, da qual também fazem parte Pará, Amazonas, Roraima, Acre, Amapá, Rondônia, Tocantins e Maranhão. Dados do Inpe mostram que, no ano passado, Mato Grosso só foi suplantado pelo Pará em focos de incêndio. Foram 50.551 (18,2% do total do país), ante 56.070 do Pará (20,1%). A diferença entre os dois estados não chega a ser muito grande, mesmo o Pará tendo território maior.

O sucesso da manobra feita por Nininho ajuda a entender melhor as estatísticas e a dimensionar a importância de forças políticas paroquiais na degradação da Amazônia. O governador deve vetar o projeto e buscar apoio para que sua decisão seja mantida.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Como sobreviver no mundo novo

Para evitar compras supérfluas, resolvi consertar algumas roupas velhas. Por meio das redes sociais, consegui uma costureira que veio da Baixada Fluminense com sua máquina, trabalhou algumas horas e resolveu tudo.

Fiquei maravilhado com o fato de as redes sociais, além de terem importância comercial, abrirem fontes de renda para milhares de trabalhadores autônomos. Andei pesquisando, e alguns números indicam que cerca de 10 milhões de pessoas geram parte ou toda a sua renda nas redes. Numa pesquisa de 2023, mais de 60% das pequenas empresas brasileiras retiravam parte ou toda a sua renda de plataformas como Instagram e Facebook.

No momento, temos discutido muito o alinhamento da Meta ao governo Trump e a desmontagem de sua estrutura de checagem do material que veicula. Sem dúvida, um tema importante porque trata de questões políticas, democracia, liberdade de expressão, fake news e respeito à legislação nacional.

Vejo essa posição da Meta como uma ponta do iceberg. O fato principal é a existência de uma coalizão de bilionários donos das big techs com o governo dos Estados Unidos. Elon Musk, X, Mark Zuckerberg estão ao lado de Trump numa aventura inédita na História mundial.

De um ponto de vista econômico, que tipo de resistência é possível oferecer a essa nova coalizão?

Países como a China criaram suas redes sociais próprias: WeChat (semelhante ao WhatsApp, com funções adicionais de pagamento e comércio digital), Weibo (similar ao X) e Douyin (TikTok).

A China tem uma perspectiva de controle político, uma visão mais severa de segurança nacional e muita tecnologia. Não é o modelo.

Mesmo com o risco de parecer ingênuo, estou tentando formular algumas ideias que possam nos tornar menos vulneráveis a esse tremendo poder simbolizado pelo novo governo americano e as big techs.

> ***Alguns fatores da luta contra o aquecimento global convergem diretamente para uma pauta de resistência democrática***

Confesso que estou tateando. No entanto me arrisco a dizer que alguns fatores da luta contra o aquecimento global convergem diretamente para uma pauta de resistência democrática a essa formidável aliança de extrema direita.

O primeiro ponto que poderá nos fortalecer é uma transição rápida no campo da energia. Energia renovável e abundante é necessária não apenas para o crescimento sustentável, mas para amparar um avanço tecnológico. Centros de dados e a inteligência artificial são vorazes consumidores de energia.

O país precisaria de mais satélites. Servem para monitorar o clima, mas também para basear uma estrutura própria de comunicação.

Aliás, nesse contexto tão delicado, redes de comunicação local, intranets, tecnologias off-line, tudo isso poderia ajudar. Assim como poderia ajudar o investimento em infraestrutura descentralizada, diversificação econômica e inovação tecnológica. O Brasil ficaria mais forte formando mais gente em cibersegurança, engenharia de rede e gestão de crises.

Outro aspecto que reduziria a vulnerabilidade é incentivar a produção local para reduzir a dependência das cadeias globais. Sentimos como na pandemia Índia e China tinham mais produtos médicos; na guerra na Ucrânia, corremos atrás de fertilizantes.

Não sei ainda se isso é um programa sensato para tornar o país menos vulnerável. No momento, o único fator que detém os bilionários das big techs é o lucro. O Brasil é um grande mercado. No entanto, em certos momentos, pode ser que, por motivos políticos, queiram dar um xeque-mate. Aí então, o conceito de soberania nacional transcende ao campo simbólico, não depende tanto de juízes do STF, mas sim da base material para começar uma conversa.

Não é preciso criar uma rede social nacional, mas estar próximo disso é um grande argumento: data centers, internet de alta velocidade, tecnologia de inteligência artificial e algoritmos, muita gente especializada e, sobretudo, recursos — tudo isso se acumulando no tempo acaba sendo um fator de dissuasão.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - willam@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luís Rivelo - luis.rivelo@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 175,90 (O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não tem contrato para cobrança de multa ou renovação de assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ler O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC
CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A Groenlândia na mira do Império

'Não me comprometo com isso', replicou Trump ao ser indagado se excluiria o uso da força para anexar a Groenlândia e o Canal do Panamá:

— Pode ser que tenhamos de fazer algo. O canal é vital para nosso país e precisamos da Groenlândia por razões de segurança nacional.

A declaração insere-se na "arte da negociação" do presidente que retorna, baseada em intimidações preliminares destinadas a extrair concessões. Mas é ameaça de uso da força para alterar fronteiras: um bombardeio retórico da fortaleza de regras que protege a ordem internacional do Pós-Guerra. Serve a Xi Jinping e Putin, que podem alegar o mesmo sobre Taiwan e a Ucrânia. A Dinamarca pertence à Otan. Uma invasão de seu território pela potência que lidera a aliança significaria o fim da Otan.



Os *marines* não desembarcarão na costa gelada da ilha ou no porto tropical de Balboa. Mas, no caso do território dinamarquês, a ideia da aquisição tem alguma chance de prosperar: a Groenlândia flerta com um projeto insustentável de independência.

A Lei de Autogoverno firmada pela Dinamarca e pela Groenlândia em 2009 confere ao território a autodeterminação, com opção pela independência condicionada a um referendo na ilha e à aprovação do Parlamento dinamarquês. O governo autônomo ensaia um referendo para 2025, o que esclarece o *timing* da proposta especulativa de Trump.

Há imensos obstáculos financeiros e geopolíticos no caminho da independência. A Dinamarca financia dois terços do orçamento da ilha. A posição estratégica do território e suas riquezas naturais concentram as atenções dos Estados Unidos, da China e da Rússia. Os 57 mil groenlandeses, empregados no setor público ou em atividades pesqueiras, carecem de meios para proteger uma hipotética soberania.

A curva de menor distância entre Estados Unidos e Eurásia passa pelo Oceano Ártico. No cenário distópico de uma confrontação nuclear, mísseis intercontinentais dos Estados Unidos e da Rússia cortariam os céus do Grande Norte. Por isso, a região está pontilhada por instalações militares russas, dos Estados Unidos e dos países nórdicos da Otan. No noroeste da Groenlândia situa-se a base americana de Pituffik, que abriga radares e sensores de detecção de mísseis integrados ao Comando de Defesa Aeroespacial (Norad, na sigla em inglês).

As mudanças climáticas reduzem gradualmente a extensão da calota gelada boreal. Nos meses de verão, configuram-se duas ligações polares entre o Atlântico e o Pacífico abertas à navegação comercial e militar: a Passagem de Noroeste, ao longo do Canadá, e a Rota Boreal, menos obstruída por gelo, ao longo da Rússia. Comparadas à rota pelo Canal de Suez, as passagens árticas reduzem significativamente a distância entre os portos chineses e os da Europa setentrional. A Groenlândia situa-se na face atlântica de ambas.

Riquezas minerais inexploradas escondem-se no subsolo da ilha ártica cujas faixas costeiras perdem rapidamente sua capa de gelo. As reservas de zinco, grafite, ouro, cobre, chumbo e terras raras utilizadas em baterias automotivas e turbinas eólicas já impulsionam investimentos concorrentes da China, dos Estados Unidos e da Europa. Sob pressão de Washington, o governo da Groenlândia já começa a limitar empreendimentos chineses.

A ilha ártica foi colônia dinamarquesa até 1953, ano de sua incorporação oficial ao Reino da Dinamarca. O movimento pela independência alega que a incorporação representou um ato colonialista unilateral e ilegal, descortinando uma teia argumentativa favorável à meta de Trump.

Em 1803, Thomas Jefferson adquiriu a Louisiana Francesa, que se estendia por toda a Bacia do Mississippi, dobrando o território dos Estados Unidos por US$ 15 milhões. Andrew Johnson, o cinzento sucessor de Lincoln, um protetor da elite sulista, comprou o Alasca do czar Alexandre II em 1867, aproveitando-se da catastrófica derrota russa na Guerra da Crimeia. Do ponto de vista de Trump, a aquisição da Groenlândia inscreve-se na tradição americana.

Trump habita, mentalmente, o mundo dos impérios, mas vive de fato no mundo criado pela descolonização. A ironia é que, para realizar um objetivo imperial, ele tem a oportunidade de brandir argumentos anticoloniais.

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O clima da favela

A crise climática é fato, e temos dados e pesquisas de sobra. Embora seu entendimento ainda seja algo distante, ela tem impactos severos nas favelas, tanto em termos sociais quanto ambientais.

As favelas — que surgem muitas vezes caracterizadas por urbanização desordenada e infraestrutura precária — têm sido impactadas de várias formas. Diante disso, após o G20 das Favelas, que pautou as maiores economias do planeta, caminha-se para o F30 (Favela 30), com o objetivo de tratar a questão ambiental, tão crucial para esses territórios.

Durante este período de chuvas e eventos climáticos extremos, as favelas são as mais atingidas por inundações e deslizamentos de terra. Isso ocorre devido à falta de um planejamento justo de distribuição da terra, que obriga populações a se alojarem em locais vulneráveis, como encostas ou regiões próximas a rios.

A ausência de áreas verdes e a densidade urbana tornam as favelas mais propensas ao efeito de ilhas de calor, piorando as condições de vida dos moradores. Associada a isso, a falta de acesso a saneamento básico para grande parte da população (o maior projeto ambiental para as favelas hoje) agrava a escassez hídrica, intensificada pela crise climática.

Sem mecanismos de controle e participação efetivos, as populações das favelas vivem uma desigualdade em expansão, aprofundando desigualdades preexistentes. As populações de baixa renda têm menos recursos para se adaptar ou se recuperar de desastres.

Populações de baixa renda têm menos recursos para se adaptar ou se recuperar de desastres

As cidades enfrentarão períodos desafiadores com a migração gerada pelos eventos climáticos extremos, que forçam famílias a abandonarem suas casas. Isso gera deslocamentos internos, pressionando ainda mais os serviços públicos.

Os impactos na saúde são graves, pois a combinação de calor extremo, falta de saneamento e aumento de doenças transmitidas por vetores (como dengue e zika) tem um impacto devastador nas condições de vida.

Ou apostamos em outros modelos de cidades, sustentáveis e socialmente justas, com infraestrutura resiliente, como sistemas de drenagem eficientes e habitações seguras, ou não reduziremos os impactos climáticos.

Estive num evento na Câmara Municipal do Rio e observei que existe, no Plano Diretor da cidade, um capítulo inédito específico sobre as favelas, o que insere na lei nossa participação efetiva.

De novas práticas e ideias o país está cheio. A hora de atuar em integração com o setor público, as organizações comunitárias das favelas e o setor privado é agora. Caso contrário, todos nós pagaremos caro.

A crise climática exige uma abordagem integrada que combine políticas públicas, participação comunitária e inovações tecnológicas. As favelas, apesar de suas vulnerabilidades, também têm um imenso potencial de resiliência e inovação quando recebem suporte adequado e uma escuta eficiente.

 ARTIGO

O grande vazio de projetos para a segurança

RENATO SÉRGIO DE LIMA



O ano começa com notícias sobre ônibus queimados por criminosos e 12 mortos, agora em Rondônia, aparentemente em retaliação a operações da polícia para retomada de conjuntos residenciais invadidos. No Rio de Janeiro, um caveirão da polícia derrapa numa ladeira impregnada de óleo, numa nova tática de grupos armados para dificultar a entrada da polícia em seus territórios.

O crime tem se expandido e se infiltrado na política, nas instituições e na economia. Ele ganha força no domínio armado de territórios e na ampliação da economia do crime. Segundo pesquisa do Datafolha e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 53,8 milhões de pessoas com 16 anos de idade ou mais residem em territórios com a presença explícita de facções ou de policiais prestando serviços privados de segurança, o que é ilegal.

São 32% da população adulta do país que reside em áreas onde grupos armados ditam as normas e cobram taxas. Esse é um solo fértil para a exploração política.

E isso tem sido tentado.

Pela direita, 2025 deve ser o ano em que começará a ficar mais clara a frente ampla liderada pelos governadores Ronaldo Caiado (GO), Cláudio Castro (RJ) e Romeu Zema (MG) — e, na retaguarda, por Tarcísio de Freitas (SP), que precisou modular o discurso após inúmeros casos de violência policial mesmo mantendo Guilherme Derrite como secretário de Segurança. Seu objetivo é se contrapor ao governo federal e à consolidação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Pela esquerda, não há nem muito o que falar.

Este ano deve repetir o grande vazio de projetos políticos para a área diante do temor em lidar com o tema. Não faltarão oportunidades, mas a questão é que dificilmente elas emergirão como prioridade.

Mas é no plano institucional que há uma inédita convergência em torno de uma agenda de reformulação da governança e coordenação do sistema de segurança que tem de ser acompanhada. Isso precisa ser reconhecido e valorizado.

Há temor em lidar com o tema. Não faltarão oportunidades, mas a questão é que dificilmente elas emergirão como prioridade

O Ministério da Justiça e Segurança Pública compreendeu que não basta ficar restrito a medidas de caráter tático-operacional e que necessita fomentar normas gerais que induzam mudanças. Esse é o caso do Decreto sobre Uso da Força publicado na véspera do Natal e da apresentação da minuta alterada a partir das sugestões dos governadores da PEC da Segurança Pública. O texto fala de coordenação ao mesmo tempo que resgata e reforça a ideia de participação social e de autonomia de órgãos como corregedorias e ouvidorias, fundamentais para a investigação isenta de casos de corrupção e de desvios.

O Supremo Tribunal Federal (STF) impôs a obrigatoriedade de câmeras corporais nas fardas policiais com gravação ininterrupta em operações em territórios vulneráveis de São Paulo, reforçando a importância do controle e supervisão da atividade. Também homologou o plano "pena justa" derivado da APDF 347, que considerou as penitenciárias brasileiras em estado de coisas inconstitucional e que fará com que o Conselho Nacional de Justiça e o Ministério da Justiça e Segurança Pública trabalhem ao longo deste ano para apoiar as unidades da Federação na melhoria das condições das prisões.

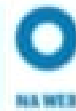
Em fevereiro, o STF deverá retomar o julgamento da ADPF 635, que visa a disciplinar operações policiais em comunidades conflagradas do Rio de Janeiro. A ação é exclusiva para o Rio de Janeiro, mas muitas das suas decisões terão impacto nacional.

Por fim, se queremos que a população sinta que algo está sendo feito, é preciso valorizar o diálogo em curso entre Justiça, Fazenda, Banco Central e Polícia Federal em torno do fortalecimento do Conselho de Controle das Atividades Financeiras (Coaf), que é o grande espaço executivo de coordenação das áreas de inteligência financeira e de investigação; de cooperação interagências para a identificação de bens, recursos e pessoas envolvidos com o crime organizado.

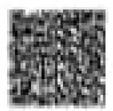
Teremos um ano agitado pela frente...

Renato Sérgio de Lima é presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e professor da FGV Eaesp

Política


NA WEB

CRISE DO PIX: ESQUERDA REAGE
Vídeo alcança 88 milhões de views
A deputada federal Erika Hilton respondeu a publicação de Nikolas Ferreira


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BAIXA REPRESENTATIVIDADE

Mulheres são 26% no primeiro escalão de capitais, e especialistas veem falta de incentivo a lideranças

BETH SANTOS/PREFEITURA DO RIO



Poder. No Rio, Andrea Senko é empossada secretária de Fazenda por Paes: prefeito tem 29% de mulheres no 1º escalão

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Confiança. Giovanna Victer é a titular da Fazenda de Bruno Reis, em Salvador: cargo costuma ser dado a homens

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Foi na década de 1950 que mulheres começaram a ocupar cargos de chefia em secretarias municipais. Em São Paulo, maior capital do país, Helena Iracy Junqueira assumiu o comando da pasta de Educação em 1953. Passados mais de 70 anos, a representatividade feminina no Brasil ainda enfrenta obstáculos. Um levantamento do GLOBO mostra que, nas 26 capitais brasileiras, elas, que são maioria da população, ocupam apenas 26,37% dos postos de liderança no primeiro escalão.

A baixa representatividade tem raízes na dificuldade de acesso das mulheres à política. Segundo Ligia Fabris, professora visitante na Universidade de Yale e especialista em gênero, o problema começa com a falta de investimento dos partidos na formação de lideranças femininas, o que impacta diretamente na indicação de mulheres para compor governos.

Para as prefeituras das 26 capitais, apenas duas mulheres foram eleitas: Emília Corrêa (PL), em Aracaju, e Adriane Lopes (PP), em Campo Grande. Lopes se destaca ainda por estar na lista dos três prefeitos de capitais que têm maior representatividade feminina em suas equipes, com nove secretarias lideradas por mulheres.

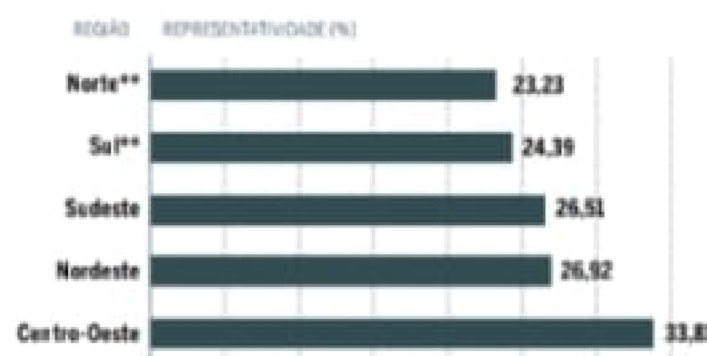
NAS CAPITAIS, MULHERES SÃO MINORIA NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS

Prefeitos das 26 cidades têm, em média, 26% de representatividade feminina

ESQUERDA | CENTRO | DIREITA

	CIDADE/PREFEITO		SECRETARIAS	MULHERES	REPRESENTATIVIDADE (%)
1	Rio Branco TIÃO BOCALOM (PL)	AC	20	1	5,00
2	Manaus DAVID ALMEIDA (AVANTE)	AM	24	2	8,33
3	Porto Velho LÉO MORAES (PODEMOS)	RO	22	2	9,09
4	Teresina SILVIO MENDES (UNIÃO)	PI	30	4	13,33
5	Maceió* JHC (PL)	AL	24	5	20,83
6	Belo Horizonte FUAD NOMAN (PSD)	MG	18	4	22,22
7	Palmas EDUARDO SIQUEIRA (PODEMOS)	TO	36	8	22,22
8	Florianópolis TOPÁZIO (PSD)	SC	22	5	22,73
9	Fortaleza EVANDRO LEITÃO (PT)	CE	35	8	22,86
10	Curitiba EDUARDO PIMENTEL (PSD)	PR	17	4	23,53
11	São Paulo RICARDO NUNES (MDB)	SP	24	6	25,00
12	Goiania SANDRO MABEL (UNIÃO)	GO	27	7	25,93
13	São Luís EDUARDO BRAIDE (UNIÃO)	MA	27	7	25,93
14	Aracaju EMÍLIA CORRÊA (PL)	SE	23	6	26,09
15	Porto Alegre* SEBASTIÃO MELO (MDB)	RS	26	7	26,92
16	João Pessoa* CÍCERO LUCENA (PP)	PB	31	9	29,03
17	Recife JOÃO CAMPOS (PSB)	PE	24	7	29,17
18	Vitória LORENZO PAZOLINI (REP)	ES	17	5	29,41
19	Rio de Janeiro EDUARDO PAES (PSD)	RS	34	10	29,41
20	Salvador* BRUNO REIS (UNIÃO)	BA	24	8	33,33
21	Cuiabá ABÍLIO BRUNINI (PL)	MT	22	8	36,36
22	Boa Vista ARTHUR HENRIQUE (MDB)	RR	21	8	38,10
23	Macapá DR. FURLAN (MDB)	AP	34	13	38,24
24	Campo Grande ADRIANE LOPES (PP)	MS	23	9	39,13
25	Belém IGOR NORMANDO (MDB)	PA	24	10	41,67
26	Natal PAULINHO FREIRE (UNIÃO)	RN	24	10	41,67





* Prefeitos dessas capitais podem fazer mudanças em seu primeiro escalão ainda neste mês

** Abaixo da média nacional

NICHADAS

Ligia Fabris também chama atenção para a dificuldade que as mulheres têm para avançar num ambiente majoritariamente masculino e para a natureza dos cargos que são confiados a elas:

— Os homens são eleitos e, ao montar seus governos, consideram indicações de líderes de grupos políticos, que geralmente também são formados por homens. Por isso, as mulheres acabam em desvantagem. E, quando nomeadas, ainda são destinadas a secretarias vistas como menos relevantes, seja pelo orçamento reduzido ou pela associação com áreas ligadas ao cuidado e à assistência social, tradicionalmente consideradas "naturais" para as mulheres.

O argumento de Fabris remete à divisão sexual do trabalho, conceito etnológico que atribui funções sociais distintas a homens e mulheres com base no sexo biológico. Nesse contexto, a maternidade reforçou a associação das mulheres a tarefas relacionadas ao cuidado.

Em Porto Velho (RO), por exemplo, as duas únicas gestoras nomeadas pelo prefeito Léo Moraes (Podemos) lideram a Secretaria de Assistência Social e Família e uma superintendência com status de secretaria. Já em Rio Branco (AC), o prefeito Tião Bocalom (PL) conta com apenas uma secretária, responsável pela pasta do Meio Ambiente.

Metade das capitais tem secretarias voltadas às mulheres, geralmente ocupadas por nomes femininos. Contudo, nem mesmo esse "nicho" é garantido. Em Manaus (AM), o prefeito David Almeida (Avante) nomeou Saullo Vianna para gerenciar a Secretaria da Mulher, Assistência Social e Cidadania. Almeida tem apenas duas mulheres no secretariado, na pasta de Comunicação e no Procon.

Prefeitos como Léo Moraes, Tião Bocalom e David Almeida governam cidades do Norte, região com a pior média de representatividade feminina, de apenas 23%; o Sul acompanha a baixa performance. As regiões dos extremos do país estão abaixo da média nacional.

Nas demais áreas, no entanto, o cenário também não é animador. A melhor média é registrada no Centro-Oeste, com 33% de representatividade. Já no Sudeste, capitais como Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP) têm menos de 25% de mulheres no primeiro escalão. Na capital paulista, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) conta com seis secretarias lideradas por mulheres em um total de 24 pastas.

— Todo o país carece de ações afirmativas para inclusão de gênero e raça na política, abrangendo desde secretarias de governos estaduais e municipais até contratações em gabinetes parlamentares. É preciso ir além da ocupação de cadeiras no parlamento — afirma Laura Astrolábio, cofundadora e codiretora executiva do grupo A Tenda das Candidatas.

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Andrea Senko, no Rio, é uma das cinco mulheres à frente de secretarias municipais de Fazenda. As outras são Giovanna Victer, em Salvador, Michele Patricia Roncálio, em Florianópolis, Neyla Tardin, em Vitória, e Márcia Helena Hokama, em Campo Grande.

Mestre em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Senko iniciou a carreira na iniciativa privada e acumulou experiências em secretarias estaduais e no governo de Minas Gerais antes de aceitar o convite do prefeito Eduardo Paes (PSD).

— Hoje, tenho um ambiente de trabalho favorável para mulheres. Na secretaria, várias lideranças femininas ocupam cargos estratégicos, o que é importante para quem está ingressando no mercado de trabalho. Não somos escolhidas apenas por sermos mulheres, mas também não deixamos de ser escolhidas por isso, como ocorria no passado — afirma a secretária.

Capitais como Belém (PA) e Natal (RN) apresentam os melhores índices de representatividade feminina, com 41,67% de mulheres em cargos de liderança. Durante a campanha eleitoral, o prefeito de Belém, Igor Normando (MDB), comprometeu-se a promover a equidade nos quadros da prefeitura até o final de seu mandato.

Com divisões internas, União se distancia de ‘superfederação’

Cúpula do partido apoia junção com PP e Republicanos, mas lideranças estaduais veem dificuldades de acomodar interesses

LAURIBERTO POMPEU
[illegible]

Com uma série de divisões internas e ainda sem definir se estará ao lado do presidente Lula em 2026, o União Brasil vem se afastando da formação de uma "superfederação" com PP e Republicanos e de incorporar o PSDB, que busca uma legenda maior para se unir.

Ainda que integrantes das cúpulas de PP e União Brasil sejam favoráveis à aliança, dirigentes dos partidos envolvidos nas negociações passaram a ver a possibilidade com mais ceticismo. No Republicanos, a hipótese já era encarada há mais tempo com ressalvas.

O presidente do União Brasil, Antonio Rueda, e o secretário-geral da sigla, ACM Neto, são entusiastas da federação que se tornaria a maior força do Congresso, com 153 deputados e 17 senadores. O olhar de dirigentes estaduais, no entanto, explicita as barreiras para o acordo avançar.

Líderes locais do União Brasil avaliam não ser possível acomodar os diferentes interesses das legendas em cada unidade da federação. O argumento é de que são três partidos grandes, de tamanho semelhante, e seria difícil escolher quem comandaria a federação em estados importantes, como Rio e São Paulo.

NOVAS CONVERSAS

Para Rueda, porém, são questões possíveis de superar por meio de uma boa "governança".

— Vai ter discussão porque vai ter três partidos que vão querer, por óbvio, (comandar) em cada estado. (Mas) Se implementa uma governança muito forte para os três partidos continuarem a ter relevância a nível nacional e a nível estadual. É a saída que a gente propõe para todo mundo ficar bem colocado — afirma o presidente do União.

Rueda se reuniu recentemente com o atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), com o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e com o líder do Republicanos, Hugo Motta (PB), provável novo presidente da Câmara, para tratar do assunto. Uma nova rodada de conversas está prevista para ocorrer após a volta dos trabalhos do Legislativo, em fevereiro.

Na visão de integrantes do União, contudo, há questões internas para serem resolvidas antes. Uma das principais discussões é se o partido terá uma candidatura de oposição em 2026 ou se vai se manter na base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O partido na Câmara indicou os ministros do Turismo, Celso Sabino, e das Comunicações, Juscelino Filho, enquanto o senador Davi Alcolumbre (União-AP), favorito para comandar o Senado, apadrinhou a escolha de Waldez Goes para o Ministério da Integração Nacional. Por outro lado, a cúpula nacional do partido é próxima do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e já marcou um pré-lançamento de sua candidatura para março.

O racha entre governistas e oposição no União também tem deixado indefinido quem será o líder da sigla na Câmara em 2025. Os deputados tentaram fazer a escolha em dezembro, mas agora o tema só será retomado em fevereiro.



BRENNO CARVALHO

Cúpula. Dirigentes do União, Rueda e ACM Neto reconhecem dificuldades, mas tentam atrair outras legendas

PSDB RESISTENTE

Do lado do PSDB, a percepção é de que uma federação que envolva o União Brasil dificilmente sairia do papel. O presidente do partido é Marconi Perillo, ex-governador de Goiás e adversário histórico de Caiado no estado.

— Mais favorável (para uma aliança com) outros partidos. Com Caiado, impossível — disse Perillo quando questionado sobre o assunto.

As federações impõem uma aliança eleitoral nos âmbitos municipal, estadual e nacional, além de obrigar os partidos a agirem como um só no Congresso por no mínimo quatro anos.

As legendas passaram a buscar o instrumento para escapar dos efeitos da cláusula de desempenho, que limita acesso a recursos públicos e tempo de propaganda na TV. O PSDB avalia até mesmo a possibilidade de ser incorporado a outras legendas maiores, como PSD, MDB e Republicanos, caso não consiga se juntar a uma federação relevante para continuar existindo como partido independente.

Já no caso do União Brasil, PP e Republicanos, que não correm risco de descumprir a cláusula de desempenho, o objetivo é se fortalecer eleitoralmente e ter protagonismo na montagem de chapas para as eleições, além de aumentar o poder de barganha no Congresso.

Uma alternativa estudada caso a federação não dê certo é construir blocos parlamentares na Câmara e no Senado, o que não amarraria as legendas em um compromisso eleitoral em todo o Brasil, mas reforçaria o poder de barganha por cargos no Congresso.

Considerando o número atual das bancadas, uma federação com os três partidos do Centrão reuniria 157 deputados federais. Políticos que defendem a federação, no entanto, avaliam que há potencial para que o grupo passe de 200 deputados se a ideia for de fato implementada.

vivo
A empresa **mais sustentável** do Brasil

“A melhor forma de proteger a floresta é escutar o que ela tem a dizer.”
Alok

Futuro Vivo

O governo acertou ou errou ao recuar na crise do Pix?

Dez profissionais ligados a estratégias de campanha, comunicação digital e pesquisas eleitorais ouvidos pelo GLOBO divergem sobre a eficácia da revogação da portaria da Receita Federal determinada após o vídeo do deputado federal Nikolas Ferreira

THIAGO PRADO
thiago.prado@oglobo.com.br

Na semana passada, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, foi a público defender em vídeo a decisão do governo de revogar a portaria da Receita Federal que aumentaria a fiscalização nas transações via Pix. O ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), e o ex-líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu, externaram o oposto: acharam errado o Planalto voltar atrás na medida após o vídeo viral de milhões de visualizações do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG).



Lula. Presidente acatou orientação de Sidônio e decidiu revogar a medida explorada pela oposição



EVARISTO SÁ/AFP

Sidônio. Novo chefe da Secom defendeu a revogação para reduzir o estrago

O assunto divide não só a base aliada do presidente Lula, mas estrategistas de campanha, especialistas em comunicação digital e donos de institutos de pesquisa. O GLOBO ouviu dez profissionais relevantes dessas áreas e encontrou as mais variadas opiniões sobre os fatos da semana passada, que geraram uma das maiores crises enfrentadas pelo governo do PT até agora.

Paulo Vasconcelos e Renato Pereira, adversários no Rio em 2022 ao coordenar, respectivamente, as campanhas do governador Cláudio Castro (PL) e do ex-deputado federal Marcelo Freixo (PSB), discordam sobre a tática utilizada pelo governo, mas têm um ponto em comum: ambos consideram que o deputado Nikolas não disse mentiras no seu vídeo e que as falas do parlamentar estiveram ancoradas apenas em argumentos legítimos.

— Não houve fake news, mas sim o exagero comum às narrativas políticas. E em qual mundo isso aconteceu? No mundo do Lula. Da empregada doméstica, do lavador de carro, do encanador, ou seja, toda a turma que vive do Pix tomou um susto após o alerta do Nikolas. E aí ele ganhou em credibilidade, o que é muito ruim para a esquerda. O recuo não deveria ter acontecido do jeito que aconteceu. Lula tinha que ter mandado alguém embora, ele precisa parar de matar no peito as coisas — diz Paulo Vasconcelos.

Renato Pereira afirma que "o governo acertou em revogar a medida, mas não reverteu o desastre":

— A revogação, na verdade, sinaliza que não era fake news. Ninguém estava dizendo que o governo ia taxar diretamente o Pix das pessoas. O governo ia usar o Pix para monitorar as movimentações financeiras dos contribuintes e, com base nisso, passaria a cobrar mais imposto. Portanto, o Pix ia ser usado para taxar os brasileiros, sim.

Mario Rosa, gestor de crise que trabalhou na campanha do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, com o marqueteiro Duda Lima, que orientou o PL na crise do Pix, também acha que o governo fez o certo.

— Em momentos como esse, não há o bom e o ruim. Há o ruim e o pior. Recuar estancou a crise.

CRENÇA NA TAXAÇÃO

Quem mexe com pesquisas eleitorais ficou impressionado com os dados da Quaest na última sexta-feira, que apontaram que 67% da população ainda acredita que o governo possa cobrar impostos sobre a modalidade de transferência.

— O governo acertou ao reduzir o dano. Não é que o brasileiro achou que seria criado um novo imposto. Ele achou, corretamente, que o governo estava entregando uma lupa para o Leão. E aí esses profissionais que hoje são MEI (microempreendedor individual) não gostaram da notícia de que seriam melhor fiscalizados. Eles se sentiram mais vulneráveis às investigações da Receita — afirma Antonio Lavareda, do Ipespe.

Marcia Cavallari, CEO do Ipec, complementa:

— O problema é que, independentemente da forma, a medida já está contaminada com uma imagem negativa do governo junto à população brasileira.



Nikolas. Deputado do PL publicou o vídeo que teve mais de 300 milhões de visualizações e emparedou o governo



CRISTIANO MARIZ

Haddad. Ministro era contra revogar, mas acabou convencido e recuou



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Barreirinhas. Receita queria aumentar fiscalização de transferências

O CEO do AtlasIntel, Andrei Roman, e o dono do instituto Locomotiva, Renato Meirelles, vão por outro caminho: acham que o Planalto errou no recuo.

— O governo deixou na mão os defensores das medidas e ofereceu munição para que a oposição saísse como vitoriosa. Foi pouco inteligente — pontua Meirelles.

Roman entende que, da forma como o recuo foi anunciado, o governo inflamou ainda mais a situação.

— O secretário da Receita Federal (Robinson Barreirinhas) disse que uma batalha foi perdida, mas a guerra continua. Que guerra é essa? Não ficou claro. O governo quer combater golpes e fraudes fiscais em cima de um limite fiscal tão baixo de movimentações de R$ 5 mil? — questiona.

Duas das maiores empresas brasileiras de monitoramento dos fluxos de informação na internet também têm os seus diretores com opiniões divergentes.

— Entendo que a decisão de recuar entrega nas mãos da oposição uma vitória que poderia ter sido evitada. A melhor maneira de enfrentar esse movimento seria entender a nova dinâmica da opinião pública e levar a informação aonde está a audiência, independente do canal, veículo ou plataforma — defende Manoel Fernandes, da Bites.

Pedro Bruzzi, da Arquimedes, diz que "a decisão foi correta, pois a crise tomou proporções maiores e há um contexto de quebra de confiança do governo neste tema":

— No caso da taxação de compras internacionais, Lula e (o ministro da Fazenda) Fernando Haddad falaram que não haveria, e aconteceu. No fim do ano, o governo prometeu isenção de R$ 5 mil e não passou daquilo, nada aconteceu até agora.

Nas redes sociais, quatro temas vêm afetando a popularidade do governo nas últimas semanas, três deles ligados à economia e um, surpreendentemente, à educação, afirma Marcos Carvalho, da AM4, responsável pela campanha de Jair Bolsonaro ao Planalto em 2018: Pix, inflação, gastos públicos e a proibição de celulares nas escolas.

— A medida trouxe grande desgaste em grande parte da população, sobretudo entre os mais jovens — diz Carvalho sobre um assunto até agora pouco abordado. — Embora a medida tenha tido apoio de parte da população, o desafio está na implementação.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Zema dá sinais difusos sobre Cleitinho, que alfineta governador

Chefe estadual não nega possibilidade de apoiar senador, mas faz críticas veladas ao colocá-lo como 'perfil de Legislativo'



Dúvidas. Cleitinho quer concorrer a governador, mas Zema dá sinais difusos sobre possibilidade de apoiá-lo

LUÍSA MARZULLO

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), tem visto o senador Cleitinho (Republicanos) ganhar o apoio dos partidos à direita na disputa por sua sucessão em 2026. Desde que a pesquisa Quaest divulgada em dezembro colocou o parlamentar na liderança, com 26% das intenções de voto, Cleitinho vem sendo tratado como o nome mais viável para representar o campo político.

Oficialmente, Zema defende a viabilidade de seu vice, professor Mateus Simões (Novo), e para Cleitinho acena ora com discurso de que na política tudo é possível, ora dando alfinetadas, afirmando que o senador tem perfil para o Legislativo, como disse em entrevista ao GLOBO.

— Nikolas (Ferreira) e Cleitinho são pessoas bem mais novas e poderiam pegar o estado em uma condição mais arrumada se esperarem mais quatro anos. Vejo eles também mais com o perfil de parlamentar — disse o governador.

A declaração não agradou Cleitinho, que rebateu:

— Como vou ter postura de Executivo, se estou no Legislativo? Se eu falar que não quero ser candidato a governador, estaria mentindo. E vai ser até bom concorrer para calar a boca de alguns que dizem que eu faço apenas falatório.

EM CIMA DO MURO

Articuladores de Zema já reconhecem Cleitinho como um candidato mais viável que Mateus Simões. Questionado se poderia rifar o vice para subir no palanque do bolsonarista, o governador não negou.

— Na política, tudo é possível. Tem hora que você tem que fazer coisas que te desagradam para manter o time guiado.

Cleitinho avalia que a postura de Zema é "ficar em cima do muro".

— Para não ficar mal com ninguém — disse o parlamentar. — Ele não me apoiou em 2022. Não fez falta, eu ganhei. Se não me apoiar de novo, respeito ele. O que eu preciso é do povo.

Para o senador, no entanto, Zema se manterá fiel ao vice. Aliados de Zema discordam e dizem que o próprio vice-governador entende a baixa viabilidade de sua candidatura diante de políticos da direita no estado. A avaliação é que Simões só conseguirá se manter candidato se os demais nomes até agora colocados desistirem. Segundo a pesquisa Quaest, ele tem 2% das intenções de voto.

Além de Cleitinho, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) é cogitado como um possível postulante, mas fontes ligadas ao parlamentar afirmam que ele seguirá na Câmara dos Deputados. No caso de o senador concorrer ao governo do estado, teria um baixo custo eleitoral, uma vez que ele foi eleito no pleito passado e tem mandato até 2030.

Outro fator que diferencia Cleitinho de Nikolas é a atenção recente que ganhou dos aliados de dentro do governo. Uma ala do Partido Novo vem defendendo que o senador deixe o Republicanos, se filie à sigla e concorra com o apoio de Zema, embora isso não seja falado oficialmente.

Junto a seus dois irmãos — o prefeito de Divinópolis, Gleidson Azevedo (Novo), e o deputado estadual Eduardo Azevedo (PL) —, Cleitinho diz ter um projeto de poder pautado na independência. Com cada um em uma legenda, a família Azevedo não costuma se comprometer com interesses partidários. Exemplo disso foi a postura adotada pelo senador nas eleições de Belo Horizonte, quando o Republicanos lançou o deputado estadual Mauro Tramonte , mas ele esteve com Bruno Engler (PL).

Mesmo garantindo que o grupo não é partidário, articuladores dos irmãos afirmam que Cleitinho poderia se filiar ao Novo, a fim de se aproximar de Zema e facilitar seu apoio.

— Acredito que o governador vai apoiar Cleitinho, sim, mas eles ainda vão construir — afirma Gleidson Azevedo.

Idas e vindas da relação

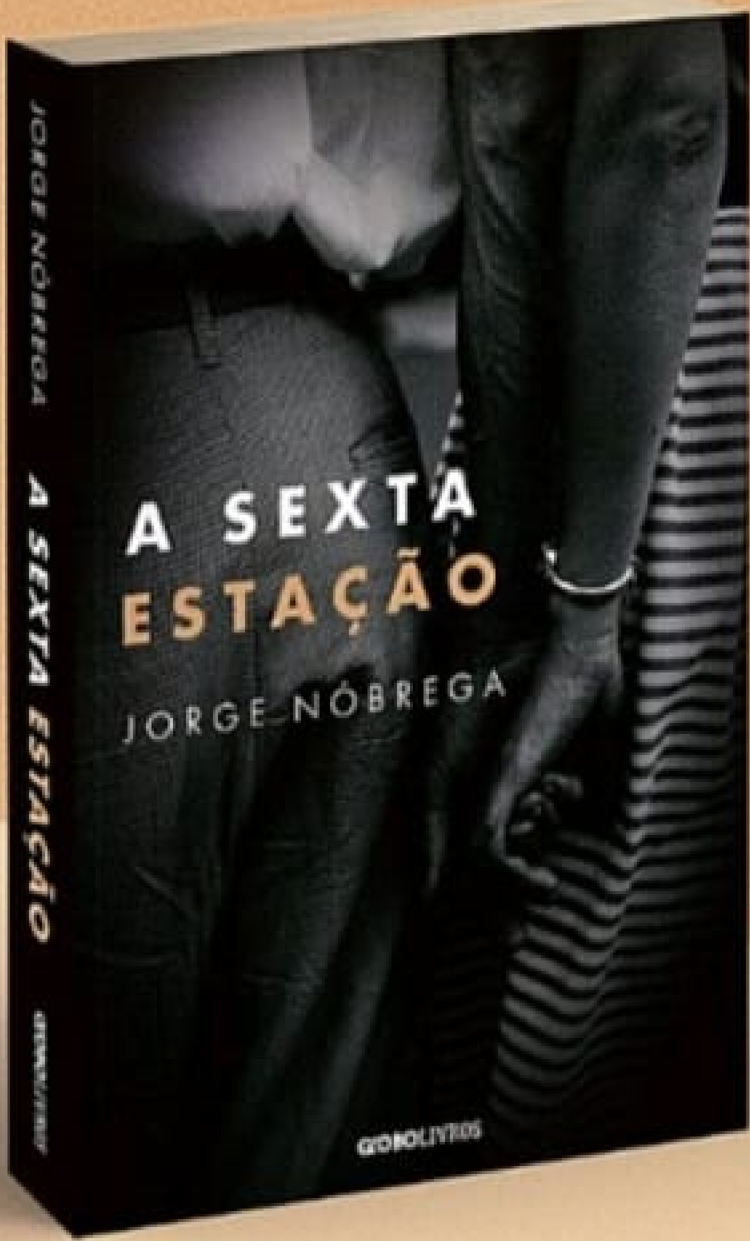
> **Início de amizade.** Em 2018, Cleitinho se elege deputado estadual, e Zema, governador. Os dois estão no mesmo palanque, e o bolsonarista inicia seu mandato na Assembleia Legislativa na base governista.

> **Rompimento.** Quatro anos depois, o então deputado chama o governador de "ingrato" e se diz "decepcionado" com ele e por não conseguir seu apoio para concorrer ao Senado. Zema preferiu o hoje secretário da Casa Civil, Marcelo Aro (PP), terceiro colocado na disputa.

> **Da base, mas nem tanto.** No Senado, Cleitinho voltou a se aproximar de Zema, com quem hoje mantém uma relação conturbada. Apesar de pertencer à sua base de apoio, frequentemente faz críticas à gestão estadual.

> **Mais um desgaste.** No ano passado, os políticos estiveram novamente em palanques opostos. Desta vez, em Belo Horizonte. Zema apoiou Mauro Tramonte (Republicanos), enquanto Cleitinho esteve com Bruno Engler (PL).

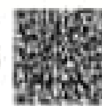
UM ROMANCE **CEREBRAL E INTENSO**.
UMA ESTREIA LITERÁRIA **EXTRAORDINÁRIA**



Primeiro romance de Jorge Nóbrega, *A Sexta Estação* flerta com gêneros como o noir e o romance de formação para contar a trajetória de Veronica Brown. De fotógrafa amadora, que retrata anônimos pelas ruas de uma cidade sem nome, ela se torna a sedutora e influente sócia de um cassino, que não vê limites até onde pode chegar. Um quebra-cabeça psicológico sobre as escolhas que fazemos e o papel do acaso em nossas vidas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS



Brasil



NA WEB
OBITUÁRIO
Morre o general Gleuber Vieira, aos 91 anos
Ex-ministro e ex-comandante do Exército autorizou mulheres em colégios militares
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BUG NO SISTEMA

Erros no acesso ao Sisu preocupam candidatos um dia antes do encerramento das inscrições

PÂMELA DIAS E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br

Às vésperas do encerramento das inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), previsto para amanhã, estudantes têm se deparado com erros no acesso ao site do programa. Eles relatam que suas opções de cursos foram trocadas, numa espécie de "invasão" da plataforma. Há ainda casos de candidatos que ao entrarem em suas contas foram direcionados para perfis de outros alunos. Neste último caso, eles conseguiam visualizar todos os dados pessoais do inscrito e até mesmo alterar as opções de cursos e universidades escolhidos.

O Ministério da Educação (MEC) informou que "não há evidências de que esses erros estejam ocorrendo no sistema do Sisu", que operava normalmente ontem. A pasta disse, contudo, ter acionado a área de Tecnologia da Informação para apurar os casos.



ANGELO MIGUEL/MEC/18.01.2025

Camilo Santana. O ministro no Centro de Monitoramento do Sisu: MEC diz que site está normal, mas vai apurar casos

CANDIDATOS RELATAM CURSOS ALTERADOS E ACESSO A CONTAS DE TERCEIROS



CURSOS ALTERADOS

Professor de Matemática com mais de 108 mil seguidores em seu perfil no Instagram, Frederico Torres contou que somente ontem recebeu mais de 20 mensagens com denúncias do tipo. Segundo ele, que dá explicações sobre o Enem e o Sisu na rede social, o vazamento de dados dias antes do encerramento das inscrições é o principal problema.

— As inscrições no Sisu terminam dia 21 (amanhã), e o vazamento de dados é preocupante, uma vez que pode prejudicar os estudantes. Esse erro também faz com que o aluno perca uma prévia da sua classificação no Sisu. Se isso permanecer, as pessoas afetadas vão estar totalmente no escuro quanto a suas notas — explica.

O estudante Benedito Cavalcante, de 21 anos, contou ao GLOBO que ao logar em sua conta, no último sábado, e tentar alterar uma de suas opções de universidade, a plataforma atualizou sozinha e o direcionou para o perfil de uma candidata chamada Maria Eduarda. Quando o problema ocorreu, ele conseguiu visualizar todas as notas do Enem dela, nome completo, e-mail, endereço e telefone, além dos cursos escolhidos.

— O erro ocorreu uma única vez quando fui olhar a minha nota parcial no Sisu. Quando a página atualizou, logo em cima apareceu "Olá, Maria", em vez do meu nome, e as opções de curso eram Farmácia e Pedagogia, em universidades do Ceará. Ou seja, me mostrou o perfil completo de outra candidata que sequer conheço. Uma pessoa de má-fé conseguiria alterar os dados dela — contou Benedito, que mora em Manaus (AM) e tenta passar para Medicina.

Outra estudante relatou o mesmo erro e disse ainda que entrou em contato com o candidato que apareceu por engano em seu perfil. Eles decidiram ativar a verificação de duas etapas para dificultar um novo possível acesso por terceiros.

De acordo com os depoimentos, os problemas foram observados por pessoas que se inscreveram em diferentes cursos, não apenas em Medicina. Na maioria dos casos, quando elas deslogavam e tentavam acessar de novo a plataforma, o sistema se normalizava.

Noutro tipo de problema descrito num dos relatos obtidos pela reportagem, uma estudante diz que se inscreveu para Medicina e teve as duas opções do Sisu alteradas: a primeira para o curso de Enfermagem e a segunda para Fisioterapia. Na mesma situação, outro candidato relatou que o site mostrava a nota parcial de Engenharia em uma universidade de São Paulo, sendo que ele havia optado por Medicina.

Nessas situações, geralmente os nomes que apareciam na página eram os dos próprios estudantes, mas as opções de curso haviam sido trocadas. Na maioria dos casos, após saírem e logarem na plataforma novamente, eles conseguiram selecionar o curso certo, e o erro não se repetiu.

Frederico Torres orienta que uma das formas de se resguardar desses erros é tirar prints da tela a cada alteração de curso ou universidade feita pelo candidato no sistema. Fazer registros em vídeo sobre a situação também pode ajudar, caso haja alguma divergência na divulgação dos resultados. É possível ainda abrir um processo na ouvidoria do MEC para relatar o ocorrido.

ALERTA DE SITE FALSO

O MEC alerta para que os candidatos se atentem a possíveis sites falsos. Circula nas redes sociais, por exemplo, um link que solicita o pagamento de uma taxa de R$ 48 para dar prosseguimento às inscrições no Sisu, no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e no Programa Universidade para Todos (Prouni). Segundo a pasta, trata-se de golpe. Nenhuma das plataformas de candidatura ao ensino superior cobra qualquer valor extra aos alunos.

Este ano, o Sisu, que seleciona estudantes para universidades públicas do país, oferta 261.779 vagas para 6.851 cursos de graduação em 124 instituições. O acesso ao sistema é realizado exclusivamente por meio do Login Único do Governo Federal, utilizando uma conta gov.br. Basta inserir CPF e senha.

Durante o período de inscrição, o candidato está autorizado a alterar suas opções de curso e de instituição sempre que considerar necessário. Será considerada válida para o processo seletivo a última inscrição confirmada pelo candidato.

ANTÔNIO GOIS





antonio.gois@jeduca.org.br

Mais professores

O programa de valorização da carreira docente, lançado na semana passada pelo MEC, reúne várias políticas que buscam atacar problemas conhecidos, como o baixo interesse de alunos de maior desempenho no Enem pelas licenciaturas e pedagogias, a alta desistência durante esses cursos, e o elevado número de graduados que, mesmo com um diploma que os habilita para dar aulas, acaba em outra ocupação. Mira também nos critérios de seleção, no alto percentual de docentes com formação inadequada para a disciplina em que lecionam e na dificuldade ainda maior de atrair profissionais para áreas remotas. A iniciativa foi, em geral, bem recebida, mas sempre com a ressalva de que é insuficiente.

Inspirado no Pé-de-Meia e no Mais Médicos, as ações de maior visibilidade do Mais Professores se baseiam em incentivos financeiros, através de bolsas. Por mais bem intencionada que seja a medida, uma primeira dúvida é sobre a sua eficácia. Como em qualquer política pública nova, será fundamental avaliar e monitorar seu impacto. Essa afirmação soa óbvia, mas a manutenção de programas, especialmente aqueles envolvendo incentivos financeiros, sem esse acompanhamento sobre sua efetividade para corrigir rotas ao longo do caminho (ou mesmo desistir deles) é mais regra do que exceção no histórico de políticas públicas brasileiras.

Outra obviedade que precisa ser dita é que incentivos financeiros pontuais — mesmo quando bem desenhados e implementados — têm impacto limitado, e não substituem a necessidade de aproximar a média salarial dos professores com os demais profissionais com ensino superior. Políticas como o piso salarial do magistério contribuíram para diminuir essa distância no início da carreira, mas não ao longo dela, resultando num achatamento entre os salários iniciais e no topo.

E, por fim, uma dimensão que precisa de mais atenção são outras formas de incentivos — além dos financeiros — para que os professores melhorem sua atuação ao longo da carreira. Cursos de formação continuada — quando adequados e bem desenhados — podem contribuir, mas é necessário muito mais. Uma característica de sistemas de alto desempenho no mundo é a oferta de comunidades de aprendizagem profissional permanentes, na própria escola. A regra nesses países é que um professor novato, desde o primeiro momento em que coloca o pé em sala de aula, nunca mais estará sozinho, sendo apoiado por mentores, colegas ou pelos próprios diretores, visando sempre seu desenvolvimento profissional.

As ações de maior visibilidade se baseiam em incentivos financeiros. Uma primeira dúvida é sobre a sua eficácia

Colocar de pé um sistema como esse não é simples, entre outras razões, por exigir que os profissionais tenham tempo, formação e incentivos adequados para essa troca entre pares. E até mesmo uma medida que no papel soa consensual pode, na prática, entrar em choque com culturas já enraizadas.

Um exemplo disso são os critérios de atribuição de turmas. No questionário do Sistema de Avaliação da Educação Básica, uma parcela relevante de diretores relata que o critério de alocação é o tempo de carreira. Se os docentes mais experientes tiverem preferência, é natural que escolham turmas menos desafiadoras, deixando com os novatos uma responsabilidade que, para o bem dos alunos, deveria estar com os mais qualificados.

O mesmo acontece, em várias redes, com os critérios de preenchimento de vagas em escolas, com os professores mais experientes tendo primazia sobre os novatos. Como resultado, escolas em áreas mais vulneráveis acabam concentrando maior proporção de iniciantes. Na prática, estamos com isso dizendo a milhares de jovens que dão seus primeiros passos numa carreira tão importante para se virarem sozinhos nas situações mais desafiadoras.

Saúde

NA WEB
EXERCÍCIO
Os benefícios do caiaque para a saúde
Esporte contribui para o aumento da força e resistência muscular
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



NOVOS RUMOS

Saúde monta plano para blindar Nísia e dividir responsabilidades

ALICE CRAVO
E KAROLINI BANDEIRA
saude@oglobo.com.br

Ao longo de dois anos marcados por crises envolvendo explosão de casos de dengue, insuficiência de vacinas e pressão do Centrão, o Ministério da Saúde desenvolveu uma nova estratégia de comunicação para evitar futuros desgastes e preservar a gestão de Nísia Trindade. A mobilização prevê a antecipação de informações ao público e a pressão para que estados e municípios sigam políticas do governo federal.

Com o objetivo de diminuir o impacto de críticas, o novo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, também foi escalado. O auxiliar de Luiz Inácio Lula da Silva já começou a monitorar de perto os desafios da área.

O plano desenhado pelo Ministério da Saúde e já posto em prática prevê o aumento da divulgação de ações tomadas pelo governo, mas também terá foco na divisão de responsabilidades com governos locais.

TROCA DE ACUSAÇÕES

Integrantes da cúpula da Saúde apontam que a má gestão de estados e municípios foi responsável, por exemplo, pela crise envolvendo os estoques de vacinas, enquanto estados e municípios culpam falhas na distribuição desses insumos pela pasta. Procurado, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) não se manifestou. O Ministério da Saúde também não comentou.

Um dos casos emblemáticos citados internamente envolve a prefeitura de São Paulo, que afirmou neste mês faltar doses de vacinas contra a dengue. O ministério afirma que do total doses enviadas para o estado, menos da metade foi aplicada até agora.

A avaliação é que críticas como as de São Paulo são "políticas" e envolvem má gestão do estado e do município, responsáveis pela aplicação e distribuição dos imunizantes. Procurada, a prefeitura não se manifestou.

A estratégia aplicada para contornar a situação utilizou notas públicas e informativas sobre doses distribuídas para o estado de São Paulo, a data da distribuição, novas remessas de imunizantes enviadas e a quantidade aplicada, para tirar o problema do colo do Ministério da Saúde.

Em dezembro do ano passado, o Ministério da Saúde lançou um painel interativo com dados públicos sobre a distribuição de vacinas por todo o país. A plataforma oferece informações detalhadas sobre doses distribuídas, organizadas por estado, tipo de vacina e período. Agora, a pasta trabalha para lançar uma nova ferramenta no mesmo modelo envolvendo estoques de medicamentos.

NOVA ESTRATÉGIA

No último ano, a perda de estoques e o desperdício de verbas dos cofres públicos com os imunizantes descartados foi um dos principais motivos de desgaste para Nísia. Diante desse cenário, a ministra começou o ano de 2025 convocando uma coletiva para anunciar a distribuição de mais 9,5 milhões de doses de vacinas da dengue, além de testes rápidos e o abastecimento de todos os estados e o Distrito Federal com inseticidas. Foi comunicada ainda a ampliação do uso de tecnologias no combate à dengue.

Ao longo de toda a sua fala, a ministra destacou a necessidade de cooperação dos entes federados e destacou os auxílios prestados aos estados e municípios.

— Distribuímos os insumos, tudo o que foi necessário. Temos trabalhado com estados e municípios, volto a frisar a importância de trabalharmos juntos — afirmou.

Internamente, o principal objetivo do ministério sempre foi o destaque de pautas positivas. A estratégia, no entanto, foi atropelada por uma sequência de crises envolvendo a gestão. Recentemente, a principal aposta tem sido no programa Mais Especialistas, idealizado por Lula e um dos seus principais motivos de cobranças à ministra.

O peso da Educação e da Saúde no sucesso do governo do presidente Lula foi destacado por Sidônio em seu discurso de posse na última semana.

— As mães e pais precisam saber que chegou vacina no posto. O garoto que está na escola precisa saber que existe o Pé-de-Meia. A jovem precisa saber que o governo fornece absorvente para proteger a dignidade dela — disse.

Destaque. O Ministério da Saúde começou o ano com o anúncio de medidas para controlar a dengue no país

"Temos trabalhado com estados e municípios, volto a frisar a importância de trabalharmos juntos"
Nísia Trindade, ministra da Saúde

"As mães e pais precisam saber que chegou vacina no posto"
Sidônio Palmeira, ministro da Secom

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Feliz vírus novo!

Na passagem do ano, o litoral paulista registrou uma explosão de casos de vômitos, náuseas, cólicas e diarreia. Em Guarujá, foram mais de dois mil, comparados com mil e quinhentos do ano passado, um aumento inesperado. Cidades próximas, como Praia Grande e Santos, também assistem a aumento preocupante. Análises do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo indicam que o culpado é um vírus conhecido: o norovírus. Talvez o nome não seja tão conhecido como o rotavírus ou algumas bactérias intestinais, mas o norovírus não é novidade para cientistas e epidemiologistas. Então, o que há de diferente agora?

O surto no Guarujá e arredores não ocorre num vácuo. Cientistas têm observado aumento de gastroenterites causadas por norovírus nos EUA e na Europa. Dados do CDC (Centro de Controle de Doenças Infecciosas dos EUA) mostram que só entre agosto a dezembro de 2024 houve 91 surtos no país. Isso é mais que o dobro de anos anteriores. No Brasil, segundo apurado pelo GLOBO, houve alta de casos de norovírus em Salvador, no primeiro semestre do ano passado, e também em 2022. Em 2024, em Goiás, 186 cidades apresentaram aumento de de diarreia aguda, com mais de 50 mil casos, grande parte causada por norovírus. Em 2023, em Florianópolis, um surto causou sintomas em mais de cinco mil pessoas.

O norovírus é altamente contagioso e costuma proliferar em ambientes com grande concentração humana. Sobrevive por vários dias em superfícies, e não é muito sensível à limpeza com álcool: resiste bem a diversos produtos de limpeza. Água e sabão funcionam melhor. Apesar de ser conhecido como um vírus de inverno, suporta altas temperaturas, e sobrevive em alimentos mal cozidos. É comum encontrar norovírus em frutas e verduras mal lavadas e em frutos do mar, principalmente filtradores, como ostras e mexilhões. Em dezembro do ano passado, mais de 80 pessoas ficaram doentes após consumir ostras em um restaurante em Los Angeles.

O norovírus não é extremamente preocupante para saúde pública. Mas causa desconforto tem impacto econômico

Frutas vermelhas, inclusive as congeladas, também já foram fontes de contaminação em surtos anteriores. Outra característica do vírus que complica a contenção é que, mesmo após o fim dos sintomas, as pessoas continuam liberando partículas virais, e podem facilmente contaminar familiares e pessoas próximas, objetos, roupas, etc. O norovírus é bastante conhecido por causar surtos de gastroenterite em navios de cruzeiro.

A doença costuma passar sozinha, sem grandes complicações. Claro que para crianças e idosos é preciso redobrar o cuidado com a desidratação. Os sintomas podem ser severos para pacientes imunocomprometidos, mas em geral é uma doença autolimitante: a grande maioria dos casos passa despercebida, porque as pessoas nem precisam de hospitalização. Chama atenção, portanto, quando muita gente de uma vez precisa de assistência ambulatorial ou hospitalar por causa de norovírus.

Cientistas dos EUA acreditam que uma explicação possível para estes casos recentes mais graves é que a linhagem identificada pelo CDC, GII.17, não circula há muito tempo, e pode ter encontrado populações sem imunidade prévia. A pandemia de Covid-19 também pode ter contribuído, ao reduzir a circulação de pessoas (e do vírus), reduzindo a oportunidade para o público desenvolver imunidade.

O norovírus não é extremamente preocupante para saúde pública em termos de gravidade. Mas causa bastante desconforto no paciente e tem impacto econômico, quando causa grandes surtos. Por causa do contágio fácil, costuma proliferar em casas de repouso e escolas, atingindo justamente as populações mais vulneráveis a doenças gastrointestinais. Investir em melhorar a vigilância epidemiológica e diagnóstico pode ajudar a mapear as linhagens em circulação e evitar maiores impactos na saúde, turismo e educação.

HOJE É DIA DE SÃO SEBASTIÃO.

VOCÊ, QUE NASCEU NO RIO, SABE O QUE ISSO SIGNIFICA.

É, VOCÊ MESMO, QUE DIZ PARA TODO O MUNDO
QUE O RIO É O MELHOR LUGAR DO MUNDO.

VOCÊ, QUE DEFENDE O RIO DE TUDO E DE TODOS.

VOCÊ, QUE PROTEGE O RIO COMO TODO
APAIXONADO PROTEGE E CUIDA DO QUE AMA.

SEJA CARIOCA DE NASCENÇA, DE PASSAGEM OU DE ADOÇÃO.

VOCÊ ESTÁ APAIXONADAMENTE COBERTO DE RAZÃO.

ASSIM COMO SÃO SEBASTIÃO.

HOMENAGEM AO PADROEIRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO QUE, HÁ 100 ANOS, NOS INSPIRA A CONTAR HISTÓRIAS DOS CARIOCAS DE CORAÇÃO.

O GLOBO 100



Economia

NA WEB DESACELERAÇÃO
China tem deflação longa e persistente
País vive o maior período com indicador de baixo consumo desde os anos 1960
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REDE DE CONTENÇÃO

Governo Lula quer união de parceiros globais contra ameaças protecionistas de Trump

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Eleito em novembro do ano passado, Donald Trump assume novamente a presidência dos Estados Unidos hoje com a ameaça de "supertaxação" de produtos estrangeiros, sobretudo de países que o desagradem. O Brasil, já citado pelo presidente eleito como um dos países que mais aplicam altas tarifas sobre produtos americanos, deve buscar o apoio dos parceiros globais para navegar em um mundo que deve ser afetado pelo prometido protecionismo americano do segundo governo Trump.

Essa é a visão de integrantes da equipe econômica do governo Lula, liderada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ouvidos pelo GLOBO. Eles reconhecem, porém, que essa é uma discussão de governo, que extrapola o time econômico e passa inclusive pelo Itamaraty e outras pastas. A ideia é usar espaços internacionais em que o Brasil terá protagonismo ou influência nos próximos anos para angariar aliados na resistência às investidas de Trump com o argumento de que os prejuízos podem alcançar todo o mundo.

Os EUA são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, atrás apenas dos chineses. Representaram 12% da pauta exportadora brasileira em 2024 (US$ 40,3 bilhões) e 15,5% das importações (US$ 40,6 bilhões). Além da pauta agrícola, os EUA são um destino importante de manufaturados brasileiros.

O sinal amarelo foi aceso em Brasília com a vitória do republicano no ano passado com a defesa de tarifas de importação sobre os produtos que americanos compram de outros países, aliados ou adversários. Abre-se hoje um novo capítulo da guerra comercial iniciada em sua primeira gestão (2017-2020), sob o pretexto de recuperar a força da indústria americana.

Na campanha, Trump propôs tarifas mínimas de 10% a 20% sobre todos os bens importados e de 60% ou mais para os provenientes da China. Embora o sucessor do democrata Joe Biden seja visto como mais radical no discurso que na prática, o mundo se prepara para um período mais hostil.

No Brasil, o recente avanço no acordo entre Mercosul e União Europeia no fim de 2024 é considerado como um primeiro passo fundamental na estratégia de unir forças. A ligação com o bloco econômico mais poderoso do planeta, que também está na mira de Trump, é vista no governo Lula como uma vantagem do Brasil. Além disso, o país que liderou o G20 em 2024 assume neste ano o Brics, grupo de países emergentes que discute alternativas para incrementar o comércio internacional inclusive ao largo do dólar (para a irritação de Trump), e se prepara para receber líderes mundiais em Belém para a COP30, a conferência das Nações Unidas sobre o clima. A ideia é se organizar em fóruns internacionais e mostrar que o Brasil está aberto à "nova globalização", que tem a democracia, os direitos humanos e a preocupação com o meio ambiente como fatores fundamentais.

Contrário à agenda verde, Trump tirou os EUA do Acordo de Paris e revogou uma série de regras ambientais em seu primeiro mandato. Essa postura encontrou eco no Brasil na época do governo de Jair Bolsonaro, mas Lula pretende buscar alianças com outros países reforçando seu compromisso com o clima para evitar tragédias como os incêndios recentes na Califórnia ou a enchente do Rio Grande do Sul.

RISCO PARA TODOS

Na avaliação dos auxiliares de Haddad, os possíveis desdobramentos das políticas adotadas por Trump nos EUA não dizem respeito somente a uma questão bilateral, mas têm impacto em todo o mundo. Para um integrante da Fazenda, é necessário unir forças internacionais e alertar que as medidas protecionistas podem empobrecer o mundo todo, assim como provocar uma disparada de preços globalmente. O impacto do protecionismo de Trump no dólar e na inflação dos EUA aflige inclusive as próprias empresas americanas e tem repercussões nos juros de todos os países.

Para economistas que observam a geopolítica, fortalecer parcerias globais e buscar novos aliados é parte importante da estratégia brasileira frente ao novo governo Trump, mas o governo não pode se esquecer de adotar o pragmatismo na relação com Washington, evitando antagonismos. O economista-chefe da consultoria Análise Econômica, André Galhardo, classifica a postura ensaiada pelo governo Lula como "parcialmente correta":

— Precisamos criar novos caminhos, mas é hora de adotar um certo pragmatismo. Os EUA são nosso segundo parceiro comercial, com uma pauta interessante, com mais industrializados do que a China. Se enfrentarmos um governo nesse caminho de desglobalização, vamos perder.

Alexandre Lohmann, economista da Constância Investimentos, concorda e destaca que é necessário que o Brasil faça o dever de casa como "primeira linha de defesa". Segundo o economista, como o principal alvo do republicano é a China, maior parceiro comercial brasileiro, nossa economia ficará em uma posição bastante vulnerável. A economia chinesa, que desacelera e sofre com deflação, tende a diminuir a demanda por produtos importados, principalmente de matéria-prima para a indústria, como minério de ferro, um item importante na pauta exportadora do Brasil. Ao mesmo tempo, se enfrentar mais barreiras tarifárias de Trump, a China tende a desviar manufaturados baratos para mercados como o Brasil, afetando a indústria nacional.

O Brasil já sofreu com a guerra comercial de Trump na primeira passagem dele pela Casa Branca. A diferença, avalia Lohmann, é que a economia brasileira estava mais organizada. Agora, a inflação está fora da meta, o real está desvalorizado, e a política fiscal de Lula carece de credibilidade.

— Na guerra comercial anterior, o Brasil aprovou a Reforma da Previdência, estava fazendo reformas microeconômicas, o BC tinha credibilidade, a inflação estava ancorada. Mesmo assim, fomos impactados. A primeira linha de defesa é arrumar a casa — diz.

Para Livio Ribeiro, sócio da BRCG e pesquisador associado do FGV Ibre, o momento atual não é de ação, mas de observação sobre os passos a serem dados por Trump:

— Precisamos primeiro saber qual é o primeiro movimento das peças. Reunião bilateral, falar com parceiros, produzir documentos é bom, mas precisa ter o primeiro movimento. Estamos no momento em que a mão vai bater no tabuleiro e as peças vão voar. Vamos ver como vão cair e depois pensamos na estratégia.

> *"Precisamos primeiro saber qual é o primeiro movimento. Estamos no momento em que a mão vai bater no tabuleiro e as peças vão voar. Vamos ver como vão cair e depois pensamos na estratégia"*
>
> **Livio Ribeiro**, pesquisador

'SOBRA PRODUTO CHINÊS'

De qualquer forma, o economista diz que o cenário é o de uma reação em cadeia a um eventual tarifaço iniciado pelos americanos. Ou seja, ainda que Trump não adote uma política protecionista abrangente e centre suas baterias apenas na China, só isso pode disparar a adoção da mesma política por outros países, que provavelmente seriam inundados por mercadorias da nação asiática. O economista diz que "todo mundo defende o multilateralismo" na teoria, mas é difícil controlar a pressão dos *lobbies* internos e a demanda por proteção de indústrias nacionais. Ele lembra que isso aconteceu recentemente no Brasil com os carros elétricos, cuja tarifa de importação subiu após apelos das montadoras que atuam no país.

— Isso vai acontecer na Alemanha, na Coreia. Está sobrando produto chinês no mundo e em condições competitivas assimétricas em relação às mercadorias de outros países. Todo mundo vai começar a taxar todo mundo. Esse parece que é o cenário-base. Precisa de uma coordenação perfeita para não ocorrer.

Galhardo concorda. O economista considera que o país tem de agir rápido e contra-atacar com a imposição de tarifas a produtos-chave de Pequim, além de medidas antidumping, mas com o cuidado de não virar as costas nem para a China nem para os EUA.

— É o ano do protecionismo, mas uma medida protecionista só não vai adiantar. É preciso cautela e serenidade para poder avaliar com calma tudo que precisa ser feito, encontrar o meio do caminho — diz.

No médio e longo prazo, porém, ele avalia que o Brasil tem uma oportunidade, com o reordenamento industrial que tende a ocorrer, com as fábricas deixando o Sudeste Asiático e procurando outros locais "baratos" para se instalar. Isso exclui os EUA e a Europa, regiões onde a mão de obra é cara.

— Sobram poucos lugares. Na costa leste africana, há conflitos. Sobram o Brasil e a costa oeste da África, além do México, que deve ter uma sobrecarga — diz Galhardo.



Novo desembarque na Casa Branca. Sombra de Donald Trump é projetada sobre o Air Force One em 2020, quando ele era presidente. Republicano volta hoje com inflamado discurso protecionista

Empresas otimistas nos EUA

> A maior parte das empresas americanas está "otimista" para 2025, embora se preocupem com iniciativas prometidas por Donald Trump que possam alterar o andamento da economia, particularmente em relação à inflação, segundo uma pesquisa publicada pelo Fed, o banco central americano, na última quarta-feira.

> "Há mais entrevistados otimistas sobre as perspectivas de 2025 que pessimistas", afirma o Fed em seu "Livro Bege", uma pesquisa periódica com dirigentes de empresas, realizada entre meados de novembro e o fim de dezembro de 2024.

> Alguns "entrevistados de várias regiões assinalaram que se preocupam com possíveis mudanças em matéria de política migratória e aduaneira que afetem negativamente a economia", referindo-se ao impacto na mão de obra disponível e nos preços finais de produtos importados. Taxar importações e expulsar maciçamente imigrantes irregulares são vistos por especialistas como medidas inflacionárias.

> Em muitas regiões dos EUA, empresários estão elevando os seus estoques de importados antes que haja aumento de tarifas, o que favoreceu um recorde no saldo comercial da China no ano passado. Por outro lado, a promessa do republicano de aliviar impostos para empresas americanas agrada a muitos empreendedores.

> Já bancos e gestoras de investimentos americanos, que fecharam 2024 com altos lucros, reúnem os mais otimistas em relação ao novo governo. *(Com AFP)*

Eufrázio

TikTok sai do ar, mas volta com apoio de Trump

Companhia chinesa bloqueou o acesso à rede social nos EUA pouco antes de esgotar o prazo para a venda do controle da operação americana para evitar o banimento. Presidente eleito promete dar mais tempo e propõe venda de 50%

MAYRA CASTRO*
mayra.castro@oglobo.com.br

A lei que determina o banimento do TikTok nos Estados Unidos sem que a chinesa ByteDance venda o controle de sua operação no país entrou em vigor ontem, mas, ainda na noite de sábado, 170 milhões de usuários americanos perderam o acesso à rede social de vídeos curtos, uma das mais populares do mundo. A direção do TikTok tirou o aplicativo do ar no país por quase 13 horas, mas retomou as operações depois de o presidente eleito Donald Trump anunciar que vai adiar a proibição do app por meio de um decreto, após a sua posse, marcada para hoje. Ele ainda propôs que os donos chineses vendam o controle e 50% da rede nos EUA a sócios americanos.

O TikTok tornou-se proibido no país desde ontem. Na semana passada, a Suprema Corte do país validou a legislação sancionada no ano passado pelo presidente Joe Biden, que dava até 19 de janeiro para a empresa chinesa encontrar um comprador para sua operação nos EUA ou ser banida, por questões de segurança nacional. Os EUA temem que a China tenha acesso a dados de cidadãos americanos por meio da rede social. Com o início da proibição, Apple e Google removeram o TikTok de suas lojas de apps nos EUA, no que seria um processo gradual de banimento. Foi uma decisão da ByteDance tirá-la do ar de uma vez.

BIDEN PASSA A BOLA

Antes, o TikTok chegou a apelar para que Biden emitisse uma ordem para a manutenção dos provedores do aplicativo, estendendo o prazo previsto na lei. Somente o presidente pode fazer isso, caso a empresa demonstre que tem uma negociação em curso. No entanto, o democrata afirmou que deixaria a decisão para seu sucessor, que só pode agir depois de ser empossado hoje no Congresso americano.

Nas primeiras horas de ontem, quem tentava acessar o TikTok em solo americano só podia ler uma mensagem no aplicativo: "Uma lei que proíbe o TikTok nos Estados Unidos foi aplicada. Isso significa que você não pode mais usar o TikTok neste momento".

Trump então anunciou em sua própria rede social que daria um novo prazo, de mais 90 dias, e ainda propôs que a plataforma seja controlada em 50% por acionistas americanos. "Eu emitirei uma ordem executiva na segunda-feira para estender o período antes que as proibições da lei entrem em vigor, para que possamos fechar um acordo para proteger nossa segurança nacional", escreveu Trump na rede Truth Social. "Gostaria que os Estados Unidos tivessem a propriedade de 50% de uma empresa conjunta".

À tarde, num comunicado, a direção do TikTok informou que havia iniciado o reestabelecimento de seus serviços no país e agradeceu a Trump. A empresa disse ainda que vai trabalhar com o presidente para construir uma "solução de longo prazo que permita a permanência da plataforma no país". Em seguida, usuários começaram a notar que seus aps voltaram a funcionar.

Apesar da promessa de Trump — que iniciou a ofensiva americana contra o TikTok em seu primeiro governo —, não está claro se a ByteDance cumpre os requisitos necessários previstos na lei para a ampliação do prazo. A lei diz que o adiamento só é possível caso se certifique que um acordo está sendo feito, com "progressos significativos" para concluir a transação dentro desse novo prazo.



Bloqueio. TikTok ficou inacessível para os usuários americanos no domingo

O grupo de defesa da internet Project Liberty, do empresário Frank McCourt, diz ter feito uma proposta pelo TikTok nos EUA. A startup Perplexity AI afirmou ontem que propôs à ByteDance a fusão de suas operações nos EUA. Embora haja interessados em adquirir a rede, não há uma negociação oficializada. Ao longo do último ano, a ByteDance manteve sua posição de que não está disposta a vender o TikTok e apostou todas as suas fichas na batalha jurídica travada na Suprema Corte. Mas essa posição pode mudar agora com a ideia de Trump.

"Sem a aprovação dos EUA, não há TikTok", escreveu Trump em sua rede social. "Com a nossa aprovação, ele vale centenas de bilhões de dólares — talvez trilhões." Em um discurso para apoiadores na noite de ontem, em Washington, Trump exaltou a disposição de big techs de trabalhar com ele e comemorou:

— O TikTok está de volta!

Também há dúvidas se o novo presidente poderá legalmente estender um prazo que oficialmente já se esgotara no domingo. Embora Trump tenha recebido elogios de usuários do TikTok pelo adiamento nas redes, ele pode enfrentar céticos em seu próprio Partido Republicano, que veem o aplicativo como uma ameaça contínua à segurança nacional.

'SOBREVIVEMOS'

Caso o Congresso não chancele a proposta de Trump, empresas de tecnologia como Apple, Google e Oracle podem ficar em um limbo jurídico, já que poderiam enfrentar multas significativas por continuarem apoiando tecnicamente o aplicativo e oferecendo-o em suas lojas virtuais de apps.

Com a volta do TikTok nos EUA, usuários que já estavam anunciando a migração para outras redes sociais, como Instagram, X e RedNote, comemoraram. "TikTok voltou. Nós sobrevivemos sem ele", publicou um internauta no X. (*Com agências internacionais)

Republicano está de volta à Casa Branca: prepare seu bolso

Com planos protecionistas, novo governo dos EUA traz risco de mais inflação e juros maiores. Investidores terão de adaptar suas estratégias

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
SÃO PAULO

A o reassumir a presidência dos EUA hoje, Donald Trump traz o risco de mais inflação no país. É praticamente consenso que suas propostas, se colocadas em prática, farão o Federal Reserve (Fed, o banco central americano), no melhor dos casos, reduzir o ciclo de cortes de juros. Então, desde já, são bem-vindas algumas adaptações na carteira de investidores com aplicações expostas ao mercado americano.

Uma das promessas de Trump é sobretaxar importados, especialmente da China. Mas o efeito inflacionário nos EUA pode ser pontual.

— Um produto chinês que custava US$ 10 pode passar para US$ 15, mas, no ano seguinte, não necessariamente passa a US$ 20 — explica William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue.

Outra medida diz respeito à imigração. Trump promete deportações em massa, o que levaria a uma redução significativa da mão de obra. Com escassez de trabalhadores, as empresas tendem a aumentar os salários para segurar bons profissionais — outro fator de pressão sobre a inflação.

Larissa Frias, planejadora financeira do C6 Bank, prefere ver para crer. Ela destaca que já existe uma política de deportação em curso, e não necessariamente será de fato turbinada. Outra proposta de Trump que acende o alerta para os juros é cortar impostos do setor produtivo. A trajetória do endividamento público americano já é considerada explosiva. Com menos receitas, o rombo fiscal pode aumentar. Diante disso, investidores exigiriam juros mais altos em troca dos títulos do Tesouro americano.

O Fed já deixou claro que o novo governo entrou na conta da política monetária. Foi uma das razões pelas quais a maior parte de seus diretores passou a prever só dois cortes de juros este ano em vez de quatro. Nesse cenário, rendimentos dos títulos de renda fixa americanos ficam mais atraentes. É preciso ter em mente que, apesar dos recentes cortes, os juros nos EUA ainda estão em níveis historicamente altos. Ou seja, além de serem considerados os ativos mais seguros do mundo, títulos americanos estão rentáveis como poucas vezes estiveram. E podem se manter assim por mais tempo que o previsto. Essa perspectiva já foi incorporada no preço dos papéis. Depois da vitória trumpista, os rendimentos dos títulos com prazo de dez anos entraram num rali.

— Papéis com prazo de dez anos estão com um retorno próximo de 5% — diz Castro Alves. — É interessante para o investidor brasileiro, que vai ganhar a variação do dólar quando trouxer o dinheiro de volta ao Brasil, mais esses 5%.

Paula Zogbi, gerente de análises da Nomad, alerta para um risco: o de não apenas haver menos cortes de juros, mas começar um ciclo de alta. Se os títulos passarem a incorporar esse cenário, quem se desfizer deles antes do prazo de vencimento perde dinheiro. O valor de face dos papéis tem relação oposta ao das taxas. Se um sobe o outro cai, e vice-versa.

Para Frias, do C6, além do Tesouro americano, títulos de crédito privado merecem ser olhados com carinho. Mas deve-se optar por empresas com carimbo de boas pagadoras (*investment grade*) das agências de classificação de risco.

NO EMBALO DAS AÇÕES

Esse rali de taxas, no entanto, não se limita aos EUA: deve contagiar outros países, incluindo o Brasil. Os investidores retiram dólares de mercados emergentes para aplicar nos títulos americanos. Essa fuga de dólares tende a elevar a taxa de câmbio no Brasil, desvalorizando o real, o que pressiona a inflação — e o Banco Central terá de aumentar a Selic, a nossa taxa básica de juros, hoje em 12,25% ao ano. Em resumo, a renda fixa brasileira deve ganhar ou, ao menos, manter a atratividade atual.

— Reduzimos a alocação em ativos de risco no Brasil. Hoje, olhamos mais para títulos que acompanhem a Selic, e em um prazo maior aos indexados pela inflação — afirma Frias.

O passado não garante o futuro, mas vale lembrar que, entre 2017 e 2021, pegando o primeiro governo Trump, o S&P 500, índice com as 500 principais ações negociadas em Nova York, subiu 68% (com um solavanco em 2020, por causa da pandemia). Já no ano passado, o S&P 500 colecionou 57 recordes, e analistas acham que esse ritmo deve se manter. Castro Alves, da Avenue, trabalha com crescimento médio de 15% das principais empresas listadas nos EUA neste ano, com as de tecnologia à frente.

Nesse embalo, o S&P 500 subiria de 10% a 12% em 2025. Quase o triplo, portanto, da taxa básica de juros do Fed, hoje entre 4,25% e 4,5% ao ano. Mas essa estimativa para a Bolsa é uma média. Ou seja, para algumas empresas, especialmente as favorecidas pelas políticas de Trump, os ganhos podem ser ainda maiores.

— Trump falou muito em afrouxar leis ambientais e melhorar infraestrutura, o que favorece o setor de energia — diz Isabela Bessa, especialista em investimentos internacionais da Warren. — O setor financeiro também se favorece com menos regulação. E, na tecnologia, ele propõe impostos mais baixos e incentivos à competitividade.

Por outro lado, Zogbi, da Nomad, recomenda atenção com as empresas mais endividadas, pois juros altos podem comprometer seus resultados:

— Nesse cenário, faz sentido olhar mais para companhias já líderes em seus setores, boas pagadoras de dividendos.

Independentemente da ação escolhida, terá mais vantagens quem investir diretamente na Bolsa americana, pelas corretoras que oferecem o serviço no Brasil. Quem escolhe BDRs (recibos de ações americanas listados na Bolsa de São Paulo, a B3), diz Bessa, da Warren, sai perdendo:

— BDRs têm taxa, dão menos rentabilidade. Fora que o universo de ações por esse canal é mais limitado. O ideal é ir comprando aos poucos lá fora, para fazer um preço médio no câmbio.

No Brasil, por motivos locais, com destaque para a questão fiscal, a renda fixa vem minando o apetite por ações. Se a inflação nos EUA contribuir para manter a Selic nas alturas, haverá menos motivos ainda para a nossa Bolsa. Mas há oportunidades para os mais corajosos. O câmbio elevado (o dólar parece não querer deixar o patamar de R$ 6) favorece ações de exportadoras.

CRIPTOGOVERNO

As criptomoedas são queridinhas de Trump, que chegou a defender a criação de uma reserva de Bitcoin pelo governo americano. Não por acaso, a mais famosa das criptos vem de um 2024 histórico, e sua cotação passou de US$ 100 mil. A confirmação de Paul Atkins para comandar a SEC, "xerife" do mercado americano, um entusiasta das criptos, ajudou.

— A regulação sob Trump tende a facilitar negociação e custódia desses ativos, então a demanda deve aumentar, especialmente se ele levar adiante o plano de reserva nacional em criptoativos — diz Zogbi.

DESEMPENHO DA BOLSA AMERICANA NO GOVERNO TRUMP 1

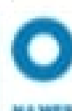


Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Editoria de Arte

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

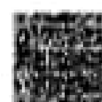
Rio



PRÉ-CARNAVAL

Leque vira item básico nos blocos

Foliões usam o adereço não só para compor a fantasia, mas para se refrescar no calor



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA



Destaque na paisagem. A estátua de São Sebastião, na Praça Luís de Camões, na Glória, tem 13 metros de altura

A PRESENÇA DO PADROEIRO

Fé em São Sebastião se reflete em obras de arte e histórias espalhadas pelo Rio

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

O padroeiro dos cariocas, celebrado com feriado hoje, é parte indissociável até do nome oficial da cidade que ele abençoa: São Sebastião do Rio de Janeiro. Desde os tempos da consolidação dos portugueses como colonizadores, o santo povoa o imaginário de seus devotos nesses trópicos. É venerado no mundo do samba; cantado nas religiões de matriz africana, onde é sincretizado com Oxóssi; considerado ícone pela comunidade LGBTQIA+; fartamente retratado por artistas plásticos; e, com sua imagem flechada, amplamente presente em praças, pequenos mercados, botequins e teatros. São Sebastião é, sobretudo, querido e popular.

Dos episódios que cercam sua mística no Rio, a Batalha das Canoas talvez seja o mais espetacular. Mais de mil anos após ter sido condenado à morte, consta que ele retornou, no século XVI, para reforçar o combate, um dos principais da vitória dos portuguesas contra tupinambás e franceses pelo domínio da região da Baía de Guanabara. A história está registrada num vitral do Santuário Basílica de São Sebastião, a Igreja dos Capuchinhos, na Tijuca. A obra mostra o santo-soldado em pé, com um halo em volta de sua cabeça. No alto, a inscrição explica: "20-02-1567 - Estácio de Sá expulsa da Baía Guanabara os calvinistas franceses. São Sebastião aparece lutando ao seu lado".

Inaugurada em 1931 para substituir a Catedral de São Sebastião do Morro do Castelo — primeiro templo católico da cidade, posto abaixo junto com o morro onde fora erguido —, a Igreja dos Capuchinhos tem papel central no culto ao padroeiro. É de lá que saem as procissões de 20 de janeiro rumo à Catedral Metropolitana de São Sebastião, no Centro. E é nela que estão relíquias como a imagem trazida por Estácio de Sá para homenagear o Rei Dom Sebastião, de Portugal, e inaugurar a crença no santo no Rio.

— É a mesma imagem confiada aos frades capuchinhos, quando a igreja estava no Morro do Castelo. Daí vem toda a tradição da devoção a São Sebastião, entrelaçada à história da cidade, que inspira o carioca a ter ânimo e coragem para enfrentar as flechadas do cotidiano — reflete o Cardeal Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio.

Na programação religiosa de hoje, haverá missa na igreja da Tijuca, a partir das 5h. Às 16h, terá início a procissão com destino ao Centro, seguida de nova celebração religiosa. Será o ponto alto da programação iniciada em 7 de janeiro, com passagem da imagem peregrina por lugares como o Cacique de Ramos. O santo é padroeiro do bloco fundado, veja só, em 20 de janeiro de 1961.

— Para o Cacique, São Sebastião simboliza proteção, inspiração e perseverança, um elo espiritual que fortalece o bloco em cada desafio superado — explica Márcio Nascimento, gestor da agremiação. — A convergência de tradições religiosas (catolicismo, umbanda e candomblé) é essencial na nossa identidade. Os fundadores do Cacique nos ensinaram a caminhar sob essa bênção e a transmitir aos mais jovens a importância dessa influência.



Aparição fantástica. Vitral na Igreja dos Capuchinhos retrata crença de que o santo participou de batalha na Baía de Guanabara

EM MUSEUS E NO CARNAVAL

Nas escolas de samba, São Sebastião já virou enredo: foi em 2020, no Paraíso do Tuiuti. No samba deste ano da Portela, sobre Milton Nascimento, há um verso que cita o santo: "Peito aberto, carrego esperança / Do altar de São Sebastião". Unidos da Tijuca, Mangueira e muitas agremiações dos grupos de acesso também têm especial apreço pelo padroeiro. Na Mocidade, o samba de 2022 anunciava: "Quem é de Oxóssi é de São Sebastião". Uma identificação que, no sincretismo, guarda relação com o arco e a flecha usados pelo orixá.

— Oxóssi carrega o que chamamos de Ofá, o arco e flecha. O mais óbvio para a relação entre São Sebastião e Oxóssi é a flecha. Iconograficamente, marca a imagem de São Sebastião e é o grande símbolo de Oxóssi — explica o professor e escritor Luiz Antônio Simas.

São Sebastião é ainda uma das figuras santas mais retratadas nas artes. Só o Museu Nacional de Belas Artes tem nove obras com o tema, de diferentes estilos e épocas. Destaque para a Recompensa de São Sebastião (1898), óleo sobre tela de Eliseu Visconti que ganhou medalha de ouro na Exposição Universal de 1904, em Saint Louis, nos Estados Unidos.

Paisagens e cantinhos do Rio também guardam a presença do santo. Na Praça Luís de Camões, na Glória, a estátua de 13 metros de São Sebastião, do artista Dante Crossi, se destaca. E no Teatro João Caetano, no Centro, uma pequena imagem de São Sebastião recebe artistas e técnicos que entram pela lateral. Foi levada para lá pela atriz Lucélia Santos, em 1992, durante a montagem de "Floresta Amazônica em Sonho de Uma Noite de Verão".

São Sebastião nasceu no ano 256, em Narbona, no que hoje é a França. Soldado do império romano, ele se converteu ao cristianismo, foi perseguido e enfrentou poderosos. Diferentemente do que muitos acreditam, não morreu flechado. Sobreviveu aos ferimentos causados pelas flechas dos romanos e se manteve leal à fé cristã. Em 288, por determinação do imperador Diocleciano, foi executado, no dia 20 de janeiro.

Calorão: prefeitos vão à praia para choque de ordem

Sensação térmica chegou a 48,9° ontem; feriado deve ser de sol com aumento de nuvens de manhã e pancadas de chuva à tarde e à noite

CAROLINA CALLEGARI
E SELMA SCHMIDT
geral@oglobo.com.br

No fim de semana de calorão acima dos 40°C, os prefeitos de três cidades do Rio foram pessoalmente a famosas praias do estado para conscientizar banhistas sobre a necessidade de manter a ordem à beira-mar. Na capital — onde o sol deve continuar brilhando hoje, no feriado de São Sebastião —, Eduardo Paes publicou anteontem um vídeo em que aparece de boné e bermuda ao abordar um grupo que estava com uma caixa de som nas areais do Leblon. Em sua ofensiva para o que chama de "choque de civilidade", ele ligou um amplificador no volume mais alto, para mostrar o incômodo do barulho. E lembrou: um decreto impede que qualquer tipo de amplificador de som seja usado nas praias.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Bronca na orla. Eduardo Paes conversa com um grupo que estava com caixa de som na areia da praia: "O prefeito não vai ser babá o dia inteiro"

— O prefeito não vai ser babá o dia inteiro, botar fiscal da prefeitura atrás de vocês. Tá errado aí. Então, a partir de agora, fone — diz ele.

Na Região dos Lagos, Dr. Serginho, prefeito de Cabo Frio, também combateu o barulho e, como Paes, publicou vídeo nas redes sociais. Ele abordou turistas de Belo Horizonte (MG), na Praia do Forte:

— Vocês são muito bem-vindos em Cabo Frio, mas caixa de som não pode.

DIA MAIS QUENTE

Já ontem foi a vez de o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, seguir o exemplo de seus colegas. Esteve na Ilha de Boa Viagem, aberta à livre visitação este mês. E ratificou a proibição de estacionamento de caminhões e ônibus na praia:

— Ficava um verdadeiro paredão impedindo a orla da frente marítima da cidade.

As três ações ocorreram em dias escaldantes. Às 16h de ontem, o índice de calor — ou sensação térmica — alcançou 48,9°C na cidade do Rio, informou o Centro e Operações Rio (COR). A máxima, na capital, foi 41°C, segundo o Alerta Rio.

O dia mais quente do verão até agora, no entanto, foi anteontem, quando a máxima registrada foi de 41,5°C, em Irajá. Para hoje, a previsão do tempo é de sol, com aumento de nuvens de manhã e pancadas de chuva à tarde e à noite.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Perigo para temporais e ventania acima de 90 km/h no RS. Temporais em SC, PR e MS. Pancadas de verão em SP, MG e nos estados de GO e MT. Alerta em RO, AM, PA, MA e PI.

RIO
Cidade do RJ pode ter um novo recorde de calor com máxima prevista de 40°C. Dia de sol, temperaturas altas e pancadas mais isoladas entre tarde/noite no centro-sul do estado.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/30°	25°/32°	25°/32°	25°/32°	Baixa
AMANHÃ	27°/29°	26°/32°	26°/31°	25°/32°	Baixa
QUARTA	26°/27°	25°/29°	25°/29°	24°/30°	Alta
QUINTA	20°/26°	25°/28°	25°/28°	25°/29°	Baixa
SEXTA	20°/27°	25°/29°	25°/29°	25°/30°	Baixa
SÁBADO	25°/27°	24°/29°	24°/29°	23°/29°	Baixa
DOMINGO	20°/26°	25°/28°	25°/28°	24°/28°	Baixa

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Grumari e Urca.

Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0.5 metros, séries maiores. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.

Informações: Rossurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no litoral e sul do Rio.

CLIMATEMPO

Empresário é morto após discussão na porta de hotel na Barra

Autor do crime seria policial, era hóspede, estava armado e tinha parado o carro irregularmente, impedindo a entrada na garagem

BRUNA MARTINS E VERA ARAÚJO
grandeio@oglobo.com.br

O empresário Marcelo dos Anjos Abitan da Silva, de 49 anos, conhecido como Marcelo dos Brinquedos, foi assassinado em frente ao Hotel Wyndham, na orla Barra da Tijuca, perto do Posto 4, na Zona Oeste do Rio, na madrugada de ontem. Ele se envolveu numa discussão, que teria sido motivada por um carro estacionado de forma irregular na porta da garagem do estabelecimento. O veículo, um 4x4, pertence a um policial civil, ainda não identificado, que mora no Wyndham e estava armado. Além de ser dono de uma loja de brinquedos em Madureira, Marcelo era assessor da vereadora Vera Lins (PP-RJ).

Imagens de câmeras de segurança, entregues à Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), revelam que o empresário foi baleado pelo menos três vezes. Na gravação, é possível ver que os dois discutiam na calçada, próximo à cancela da garagem, que fica na lateral da entrada do hotel. Eles parecem exaltados, com dedos em riste. Em dado momento, ao ver o empresário se aproximar, o agente saca uma pistola e manda Marcelo se afastar. Mas o empresário anda, a passos curtos, na direção do policial, que atira na barriga dele. A vítima coloca a mão na ferida, grita e tenta correr. Ao virar-se de costas, porém, ele leva mais dois tiros. Em seguida, o vídeo mostra apenas o policial, ainda armado, gritando com alguém que parece ser funcionário do hotel.

MEDO DA TIJUCA

Parentes do empresário contaram que ele morava com a esposa e o filho na Tijuca, na Zona Norte, mas tinha hábito de passar dias no hotel, de frente para a praia. Segundo a família, Marcelo estava animado com a estadia, vista por ele como um descanso da violência da Tijuca.

— Você vê, ele cheio de medo da Tijuca e morre na Barra, em um hotel de frente para a praia — comentou um parente, acrescentando que a vítima voltava de sua loja.

Segundo o familiar de Marcelo, o empresário chegou ao Wyndham por volta das 2h30, retornando do trabalho. Ao se aproximar da cancela da garagem, notou um carro estacionado, interrompendo a passagem. Após esperar um pouco, teria começado a buzinar, pedindo para que liberassem o acesso.

Policiais que investigam o crime contam que, no momento em que as buzinas foram acionadas, o proprietário do carro estacionado irregularmente estava na recepção do hotel, tentando resolver um problema no cartão que liberava a cancela. Irritado, ele saiu da parte interna e foi ao lado de fora saber o que estava acontecendo.

— O filho do Marcelo contou que ouviu as buzinas e, logo depois, uns cinco tiros. Ele desceu com alguns primos sem imaginar que iria encontrar o pai na rua, já morto — disse o parente no IML.

Em depoimento na DHC, o sobrinho da vítima, Paulo Cesar Acherman, de 25 anos, relatou que estava passando férias com os tios, Marcelo e sua esposa, desde o réveillon, hospedados no hotel. O casal estava em um quarto, enquanto ele, a namorada e o primo Mateus, filho de Marcelo, ocupavam outra suíte. Durante a madrugada, Paulo acordou para ir ao banheiro e ouviu um som contínuo de buzina. Ele foi até a varanda, mas não conseguiu ver claramente o que estava acontecendo e voltou a dormir.

ESPOSA AO LADO DO CORPO

Logo após se deitar, o sobrinho de Marcelo disse ter ouvido cinco tiros. Segundo Paulo, ele, o primo e a namorada correram até a varanda. Como estavam no 14º andar, só observaram uma picape prata e um carro preto logo atrás. Os três não reconheceram o veículo de Marcelo, uma Sportage preta. Decidiram descer, já que sabiam que o empresário costumava ficar até tarde na fábrica de brinquedos para receber mercadorias. No entanto, ficaram à distância, observando a movimentação, e imaginaram se tratar de um assalto envolvendo outra pessoa.

Ainda em depoimento à polícia, Paulo explicou que, por acreditarem que o ocorrido não tinha relação com Marcelo, voltaram ao quarto. Pouco tempo depois, ele ouviu a porta do quarto bater. Era Mateus, o filho da vítima, saindo. Paulo desceu logo em seguida e encontrou sua tia, esposa de Marcelo, sentada ao lado do corpo da vítima, junto com Mateus.

Procurado, o hotel não se manifestou. A assessoria de Vera Lins divulgou declaração da vereadora. "Marcelo era um homem de bem, que ajudava a quem precisava. Deixa esposa e um filho, por causa da impaciência que toma conta das pessoas que se acham acima de qualquer situação", diz.

GABRIEL DE PAIVA

Local do homicídio. A entrada da garagem onde empresário foi morto após discussão devido a estacionamento irregular

Q

"Ele cheio de medo da Tijuca e morre na Barra, em um hotel de frente para a praia"

X., parente da vítima

"Deixa esposa e um filho, por causa da impaciência que toma conta das pessoas que se acham acima de qualquer situação"

Vera Lins, vereadora

OBITUÁRIO

Márcia Lage / CARNAVALESCA, 64 ANOS

Artista dos traços precisos admirada pelos mestres

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

A luna da primeira geração de acadêmicos do carnaval, Márcia Lage foi convidada pela professora da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) e carnavalesca Rosa Magalhães para atuar como estagiária com ela e Lícia Lacerda no Império Serrano. Eram os preparativos para a folia de 1982. E, logo na estreia, a predestinada Márcia ajudou a construir um dos maiores desfiles de todos os tempos: "Bumbum Paticumbum Prugurundum". O autor do enredo era outro mestre da EBA, Fernando Pamplona, também fã do estilo de sua então pupila.

— Márcia era conhecida pelo traço preciso e pelo talento para desenhar fantasias. Foi aluna de Fernando Pamplona na EBA. E eu me lembro de, algumas vezes, ouvi-lo elogiar os desenhos da carnavalesca. Seu auge foi no Salgueiro, onde criou enredos e desenvolveu grandes desfiles. Foi campeã no Império Serrano em 2008, levando a Serrinha de volta ao Grupo Especial — conta o jornalista e jurado do Estandarte de Ouro Leonardo Bruno.

Márcia também trabalhou como cenógrafa na televisão e, ainda como assistente, passou por Salgueiro e Tradição, até estourar de vez na Mocidade Independente, na década de 1990. Ao lado do marido, Renato Lage, atuou por 12 carnavais na escola de Padre Miguel.

Depois de mais de duas décadas de hiato, o casamento entre os Lage e a verde branco foi retomado, e a agremiação vai para a Sapucaí em 2025 com mais um enredo assinado por eles: "Voltando para o futuro, não há limites para sonhar".

"Márcia colocou o seu talento a serviço da Mocidade por diversos carnavais. Novamente, em trabalho conjunto com Renato Lage, ela assina o carnaval de 2025", publicou o perfil da escola nas redes sociais.

Fabíola de Andrade, rainha de bateria da escola, também exaltou a carnavalesca.

"Sua luz e legado permanecerão eternamente em nossas memórias. Que sua jornada seja de paz, e que, de alguma forma, possamos continuar a honrar sua vida com amor e gratidão", publicou Fabíola.

Carnavalescos como Tarcísio Zanon, da campeã Viradouro, Paulo Barros, da Vila Isabel, e Alexandre Louzada, da Unidos de Padre Miguel, reverenciaram a colega. "Mestra", escreveu Barros.

MARCOS NO SALGUEIRO

Ao deixar a Mocidade, em 2002, Renato e Márcia Lage pegaram a Avenida Brasil e desembarcaram no Salgueiro, por onde também colecionaram prêmios. Na escola tijucana, venceram três Estandartes de Ouro de melhor enredo e, em 2014, de melhor escola.

Naquele ano, com o enredo "Gaia, a vida em nossas mãos", a vermelho e branco apresentou um conjunto visual de alto nível, com o uso de cores, texturas e brilhos das fantasias e alegorias em perfeita sintonia com o enredo. A escola terminou como vice-campeã.

Em 2006, um dos anos em que venceram o Estandarte de melhor enredo, Márcia e Renato levaram à Sapucaí um desfile inspirado no documentário "Microcosmos", sobre a vida de pequenos animais num bosque.

Desde que formalizaram a parceria também no carnaval, só em 2009 o casal deixou de assinar um desfile junto. Naquele ano, Márcia permaneceu na Império Serrano, onde tinha sido campeã no carnaval anterior pelo grupo de acesso. Renato fez sozinho o desfile do Salgueiro e foi campeão, com "Tambor".

Márcia Lage também trabalhou em outras agremiações como Grande Rio, Portela e Império de Casa Verde, de São Paulo. Ela morreu ontem, aos 64 anos, após travar uma luta contra a leucemia.

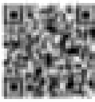
GUITO MORETTO/08-02-2023

Nos barracões. Márcia Lage nos preparativos para o desfile da Portela de 2023

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Paz

O cessar-fogo na Faixa de Gaza é um passo fundamental para o reassentamento da população local e a reconstrução de uma região que foi destruída pelo governo Netanyahu. Há uma alegria muito grande na população em poder dormir sem o barulho dos drones que anunciavam os ataques. O aumento da entrada dos caminhões de ajuda humanitária vai possibilitar a sobrevivência, e será preciso coibir pilhagens no meio de tanta fome. Por outro lado, a volta aos poucos dos reféns israelenses traz uma paz muito grande para as famílias que sofrem há 15 meses. O acordo, embora frágil, é o mesmo proposto em maio de 2024, que já deveria ter sido assinado. Ele precisa ser cumprido pelo Hamas e por Israel, que tem ainda no governo ortodoxos que negam a paz. Estamos muito felizes com o início do processo de paz e a volta de uma pseudo normalidade.
BAYARD DO COUTTO BOITEUX
RIO

Leio, infelizmente sem espanto, que Israel não admitirá manifestações de alegria por parte dos palestinos diante da libertação de prisioneiros. Censura de qualquer tipo é abominável. Censurar estado de espírito, então, é tragicômico, arrogante, circense mesmo. Qualquer semelhança com atitudes similares no Brasil da ditadura, na Venezuela de Maduro, na Rússia de Stalin e outros regimes deploráveis não é mera coincidência. Tristes tempos!
FERNANDO A. V. ALZUGUIR
RIO

Trump 2

A ordem de deportação em massa de imigrantes determinada pelo presidente Donald Trump é a maior em sete décadas nos Estados Unidos. Em 1954, houve a deportação de pouco mais de um milhão de imigrantes, durante a Operação Wetback, no primeiro mandato do presidente Dwight Eisenhower (reeleito em 1956). Na época, o foco era apenas nos mexicanos. Agora, a situação é muito mais complexa, principalmente, por envolver vários países da América Central, do Caribe e da América do Sul. Portanto, haverá um claro reflexo no tensionamento da geopolítica internacional no continente americano.
LUIZ ROBERTO DA COSTA JR
CAMPINAS, SP

O artigo de Thomas Shannon ("Trump 2.0", 19 de janeiro) é de uma clareza ímpar e vai na contramão de todas as análises que tenho lido sobre o assunto. Thomas, que é ex-subsecretário de Estado americano para o hemisfério ocidental e ex-embaixador no Brasil, relata de forma contundente o que se esperar desta segunda passagem de Donald Trump pela Casa Branca, o homem mais poderoso do mundo, para a economia do Brasil. Segundo ele, o Brasil tem a ganhar com o segundo governo Trump. Oxalá!
LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

Crise do Pix

Uma frase do brilhante artigo de Merval Pereira ("Dicotomia perniciosa", 19 de janeiro) resume a crise do Pix: "os caminhos tortuosos... até a condenação do ex-presidente (Lula) no petrolão não deram um atestado de inocência aos condenados". Ou seja, no caso do Pix, onde tinha fumaça havia um incêndio de grandes proporções, porque o petismo é sinônimo de rasteira, rabo de arraia, sindicato de maganos. Do outro lado, o milionário Jair Bolsonaro (só de Pix embolsou R$ 17,2 milhões) diz que vai processar Haddad por ter dito que ele comprou 101 imóveis com dinheiro vivo, uma tradição do seu clã, porque dinheiro vivo não é rastreado. É mentira, Messias? O Brasil é uma ilha de corrupção cercada de bandidos por todos os lados.
ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Merval Pereira afirma ser um erro do governo "a ameaça de uso da máquina pública para perseguir os que espalharam boatos sobre taxação do Pix" e que "espalhar boatos contra os adversários sempre foi uma arma política usada nas campanhas eleitorais, e acusar o governo de querer taxar alguma coisa não pode ser considerado crime". Penso não se tratar de perseguição, e sim uma obrigação, pois houve prejuízo ao Estado, a cidadãs e cidadãos, pois afetou o uso do Pix, que deu a 60 milhões de pessoas acesso ao sistema bancário. Quanto a espalhar boatos ser ou não considerado crime, a resposta ou decisão deve ser dada pela Justiça, a depender de eventuais danos a serem reparados, como em qualquer democracia.
VANIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

O governo foi fraco ao recuar na medida que obrigava os bancos a informar as transações de Pix acima de R$ 5 mil. Natural que a Receita queira acesso a esse tipo de informação. Lula é muito movido pela opinião pública. Os líderes estadistas, ao contrário dos populistas imediatistas, estão dispostos a contrariar interesses, fazem o que creem ser bom para o país e ponto final. É mais um ponto a favor do fim da reeleição.
CLAUDIO MANUEL NABUCO
RIO

Gastos

Lula, para melhorar os gastos do governo, reduza o número de ministérios. Quem paga imposto aplaudiria. O povo não aguenta mais pagar impostos.
GILSON CARLOS DE S. MARTINS
RIO

Buzinas

O buzinaço de 24 horas pelos motoqueiros em velocidade entre os carros por faixas não exclusivas é infração prevista no código nacional de trânsito. Ocorre diariamente na frente de guardas municipais, que nada fazem. Não há repreensão nem multas, assim como com os veículos que trafegam com farol e lanternas apagadas.
BENEDITO CAMPOS JR
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



Deliciosos cortes de carne argentinos

Compre e ganhe

O Rufino, no Leblon, é o lugar ideal para saborear cortes de carne argentinos e deliciosos acompanhamentos. A casa serve carnes que são verdadeiramente argentinas, importadas diretamente do país graças a uma parceria com o Frigorífico Rioplatense, o maior de Buenos Aires. Por lá, o estabelecimento possui métodos específicos para criação de gado e preparo de carnes mais saborosas. Por aqui, o público saboreia cortes tradicionais e apreciados, como o Tomahawk e o Ojo de Bife — sempre com o toque certo. E o assinante aproveita entrada, drinque ou sobremesa como cortesia. Saiba mais detalhes em nosso site.

Conhecimento para se tornar bilíngue

40% desconto

O Instituto Brasil Estados Unidos (Ibeu) atua há mais de 85 anos na formação de cidadãos bilíngues. No Rio, é o único curso que possui certificação oficial americana para o ensino de inglês. Assinante O GLOBO se matricula nas aulas com benefícios exclusivo nas filiais da Ilha do Governador, Campo Grande, Freguesia, Méier e Nova América, o Clube tem 40% OFF nas mensalidades — bem como na modalidade Ibeu@home, dedicada ao ensino on-line. O desconto é de 20% nas unidades do Barra Shopping, Novo Leblon, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Icaraí, Jardim Botânico, Leblon, Recreio e Tijuca (Maria Amália e Morais e Silva). Saiba mais em nosso site.





Cosméticos inovadores a partir do Mar Morto

15% desconto

Recém-chegada ao Brasil e ao Clube, a SPA Pharma é uma marca originada em Israel, focada em cosméticos inovadores. Os produtos disseminam pelo mundo os benefícios dos sais minerais encontrados na lama negra do Mar Morto, localizado entre o território israelense e a Jordânia. Por aqui, as primeiras opções a desembarcarem (já conhecidas nos Estados Unidos e na Europa) são aquelas dedicadas aos cuidados faciais, incluindo diferentes tipos de Sérum, além de cremes firmadores de colágeno e também antirrugas. Assinante descobre as novidades com 15% OFF em compras no site da empresa. Mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Liberdade de religião e expressão na China
20/1/1975


Instituída na China a liberdade de religião

O GLOBO

Temporal no Rio inunda ruas e mata 2 operários

A partir de agora os chineses podem professar qualquer crença religiosa, ter pequena propriedade agrícola para uso próprio e dispõem de direito de greve e liberdade de expressão, correspondência e imprensa. Estas alterações são estabelecidas pela nova Constituição — que substitui a de 1954 —, aprovada pelo IV Congresso Nacional do Povo. A nova Carta determina a plena ascendência do Partido Comunista sobre o Estado, abole o cargo de presidente da República e dá a Mao Tse-tung o posto de comandante das Forças Armadas, além de confirmar Chu En-lai na chefia do governo.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.297): 5 . 6 . 7 . 9 . 10 . 12 . 13 . 15 . 17 . 20 . 21 . 22 . 23 . 24 . 25. **QUINA** (concurso 6.635): 13 . 38 . 49 . 61 . 66. **MEGA-SENA** (concurso 2.817): 24 . 30 . 43 . 46 . 55 . 60.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

O avanço da tecnologia está revolucionando a educação em todo o mundo, inclusive no Brasil. As aulas em escolas, universidades e para treinamento corporativo estão ficando bem mais atrativas com o uso de dispositivos que mesclam o mundo real com conteúdos digitais. Com a chamada realidade aumentada (RA), o aprendizado é mais lúdico e estimula a participação dos alunos, e a economia em lições que exigiriam gastos com laboratórios também é uma vantagem do método. Esses fatores elevam a demanda por produção de conteúdo e aquecem o mercado para empresas especializadas.

A aposta na interação digital cresceu em virtude do lançamento de novos óculos voltados para conteúdo de diferentes fabricantes a preços mais acessíveis. Eduardo Leite, CEO da Rocas Tech, explica que, além dos avanços nos aparelhos, softwares e conteúdos também estão ficando mais sofisticados. Os hologramas, projeções em 3D, são um exemplo disso. Também contribui para esse crescimento a produção de uma quantidade cada vez maior de material didático tradicional, que remeta a interações digitais em RA.

Ainda que qualquer disciplina possa ser incluída nos portfólios de RA, tem sido mais comum no campo da educação regular o interesse pelas simulações na área da biologia (passeios virtuais pelo corpo humano) e da química (reprodução de experiências em laboratório de forma mais segura e econômica). A busca da inclusão também estimula o uso dessa tecnologia na medida em que possibilita interações mais completas a portadores de necessidades especiais.

O uso de ferramentas e o treinamento para operar máquinas e equipamentos também geram muito interesse em empresas. As indústrias, principalmente, estão percebendo o quanto economizam com a tecnologia e o quanto têm a ganhar em segurança do trabalho e produtividade.



Vantagens. O aprendizado é mais lúdico e estimula a participação dos alunos

A REALIDADE AUMENTADA REVOLUCIONA A EDUCAÇÃO

Empresas especializadas na produção de conteúdo por meio dessa tecnologia faturam com o aumento da demanda por empresas, universidades e escolas

CRESCIMENTO GLOBAL

Os investimentos em RA devem continuar crescendo globalmente. Estudo da Precedence Research mostra que esse mercado movimentou US$ 108 bilhões, em 2024, e deve chegar a US$ 2,8 trilhões, em 2034 — aumento de 38,5% ao ano.

— Há indicadores que mostram que é possível alcançar até 80% de eficiência no aprendizado quando o aluno passa por experiências mais imersivas, como no caso da realidade aumentada. De fato, ele consegue visualizar, tangibilizar e entender melhor a proposta pedagógica — ressalta Leite, que tem em sua equipe professores de diversas áreas.

Rodrigo Coinete, diretor Comercial da BRV360, explica que, nos dois últimos anos, tem observado aumento da demanda por conteúdo em RA. Ele acredita que as escolas serão as principais responsáveis pelo crescimento do setor, apesar de a Lei 15.100/2025, sancionada recentemente, ter restringido o uso de aparelhos celulares por alunos da educação básica — a nova medida impede o uso aleatório dos smartphones, mas preserva e estimula sua aplicação para fins didáticos. Sem trocar mensagens ou acessar redes sociais, os estudantes ficam mais propensos a aprender com conteúdo virtual em condições controladas.

— A tecnologia não veio para substituir o professor ou o material didático, mas para complementar e trazer novas experiências de aprendizado. Uma das vantagens ainda pouco exploradas da realidade aumentada é o estímulo à empatia: ela permite que um aluno se coloque no lugar do outro e vivencie a situação de quem sofre preconceito, por exemplo — afirma Coinete.

MUNDO FÍSICO

A Anitya, especializada em realidade virtual, vai disponibilizar no segundo trimestre deste ano os primeiros conteúdos desenvolvidos para RA. A maioria dos clientes da empresa são indústrias que reduzem custos e tempo por meio de aulas em ambientes digitais, mas que veem novas vantagens em soluções que mantenham relação com o mundo físico, a partir de óculos similares aos de grau.

Com mais conforto, os trabalhadores executam tarefas com mais confiança e atenção sem correr risco de acidentes. Assim, até os trabalhos mais difíceis e arriscados de manutenção, como consertos em redes de alta tensão, ficam mais assimiláveis.

— A realidade virtual não é a coisa mais confortável do mundo. Por isso, com a evolução da realidade aumentada, está havendo essa expectativa enorme. A RV para determinadas questões é muito útil, mas nunca será uma tecnologia de massa. A RA, ao contrário, deve se tornar tão popular quanto os smartphones — aposta Pedro Jardim, CEO da Anitya.

Quadro de Juarez Machado avaliado em R$ 80 mil

Além de três leilões de obras de arte, ofertas da semana incluem imóveis, equipamentos de informática, móveis e veículos diversos

Na semana em que é comemorado o Dia de São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, a agenda de leilões começa amanhã. Os destaques são três pregões de objetos de arte e decoração com itens de acervo residencial e antiguidades, todos na modalidade on-line. De amanhã a quinta-feira, sempre às 20h, Franklin Levy oferta 481 lotes de quadros, cerâmicas Itaipava, camafeus, bolsas de couro, talheres (alguns que pertenceram à Panair do Brasil), móveis, tapetes, esculturas, luminárias, arte popular e cerâmica oriental, entre outros itens.

Ainda amanhã, às 19h, Patrícia Levy bate o martelo para 132 peças de leilão intitulado Rio Antigo, que inclui relógios, joias, móveis em madeira marchetada, esculturas em bronze, tapetes persas e de seda, quadros, porcelana chineses e várias outras. N quarta-feira, às 19h30, ela estará à frente de mais um leilão, com a oferta de 155 lotes, com destaque para o quadro "Mulheres no Bar" (foto), de Juarez Machado, cujo valor parte de R$ 80 mil.

Ainda amanhã, entre 15h e 15h30, De Paula comanda pregão de 93 monitores da marca Dell (R$ 750 cada) e 52 cadeiras com encosto em tela preta e regulagem (R$ 500 cada). Às 16h, oferece um caminhão Mercedes Benz, modelo 710, fabricado em 2004 (avaliado em R$ 101,58 mil).

Na quarta, às 9h, Rogério Menezes bate o martelo on-line para materiais e equipamentos diversos. À tarde, às 14h, promove on-line e de forma presencial o primeiro pregão de veículos multimarcas da semana, com cem unidades de bancos. Na quinta-feira, às 11h30, comanda leilão judicial de uma casa de condomínio em Itaipu, Niterói, e, às 14h, oferece mais 110 veículos de seguradoras, de marcas e modelos variados.



"Mulheres no bar". Óleo sobre tela de Juarez Machado, datado de 1985

Na quinta-feira, às 14h, Aline Marques oferece grupo de salas (R$ 350 mil) e três boxes de garagem (R$ 31 mil cada) no Centro do Rio, apartamentos em Copacabana (R$ 400 mil), Niterói (R$ 490 mil) e na cidade de Miguel Pereira (R$ 160 mil e R$ 140 mil), sala comercial em Itaboraí (R$ 130 mil), terreno em Campos dos Goytacazes (R$ 240 mil) e casas em Piraí (R$ 100 mil, R$ 45 mil e R$ 40 mil). Nos mesmos dia e horário, bate o martelo para veículos, máquinas e equipamentos.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará em captação de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões.

Eufrázio





JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 22/01 às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 21/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — QUARTA, 22/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 21/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 23 de Janeiro a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br — ONLINE

CHEVROLET SPIN — FIAT SIENA, FIAT STRADA — TOYOTA HILUX

VISITAÇÃO: No dia 23/01 das 8h às 9h20, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 23/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE



PICK-UPS: L200 Cabine Dupla e Ranger com Baú
SUCATA DE PEÇAS: FORD RANGER e CELTA

SUCATAS: QUADRICICLOS, CARRETAS REBOQUES, JET SKY, FLUTUADORES, MOTO SERRA, GERADOR, COMPRESSOR, EXTINTORES, CILINDROS DE AR, EMBARCAÇÕES, PRANCHAS, MOTORES DE POPA, REFRIGERAÇÃO, INFORMÁTICA

VISITAÇÃO: No dia 22/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 23/01, às 12h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE



VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS



TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 23/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 23/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

LEILÕES de VEÍCULOS

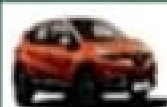
TOYOTA ETIOS - GM CLASSIC
GM PRISMA - FORD KA - FORD ECOSPORT

VISITAÇÃO: No dia 23/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

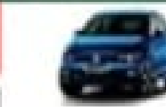
LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



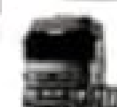
SEXTA, 24/01, às 11h
www.joaoemilio.com.br — ONLINE



Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI



SEGURADORAS

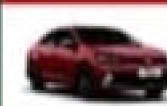


PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 31/01 e 07/02

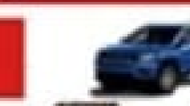
VISITAÇÃO: No dia 24/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



SEXTA, 24/01, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br — ONLINE





MULTIMARCAS



PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 31/01 e 07/02

VISITAÇÃO: No dia 24/01, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUARTA, 29/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

EQUIPAMENTOS

NETBOOK - PROJETORES - CÂMERAS - TABLETS - MÁQUINA DE SOLDA - BICICLETA P/ SPINNING e MUITO MAIS

VISITAÇÃO EXTERNA: No dia 28/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Em SÃO CRISTÓVÃO/RJ - Rua Senador Alencar, 230 - GALPÃO 1 e 2.
VISITAÇÃO DEPÓSITO DO LEILOEIRO: Dia 28/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Est. dos Bandeirantes, 10.639 - Mediante agendamento

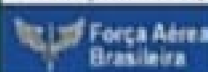


QUINTA, 30/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA - 75 VEÍCULOS

FORD KA SE 2016 / 2017 - 1.5 FLEX
FORD FIESTA SEDAN 1.6 - 2012 / 2013

VISITAÇÃO: No dia 30/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 30/01, às 14h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

EQUIPAMENTOS e MATERIAIS AERONÁUTICOS

AERONAVES P-95 "BANDEIRULHA", MOTOR PT6A-68C, GENERATOR DRIVE INTEGRATED PROJETO A-1M, SENSOR DR-3000 AMK2-B DA AERONAVE R-35A AUTOMATIC FLIGHT INSPECTION SYSTEM (AFIS) DAS AERONAVES C-95, BANCADAS E FERRAMENTAS

VISITAÇÃO: Dias 27, 28 e 29/01/25 das 8h às 12h - Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Consulte condições e agende!



EMGEPRON — SEXTA, 07/02, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

EMBARCAÇÕES TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

ÓRION E-06 e SÍRIUS E-08

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. Consulte!

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD



ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

- Visita residêncial
- Maior índice de vendas
- Transporte por nossa conta
- Seguro das peças
- Compradores a níveis internacionais
- Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) — (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:  (21) 99697-9790  www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



RM ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

QUARTA 22/01, às 14h
70 VEÍCULOS
VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO
Santander

QUINTA 23/01, às 14h
110 VEÍCULOS
Allianz
azul
Porto

ONLINE

TERÇA 21/01, às 14h
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS
GERADORES FOTOVOLTAICOS
40 MÓDULOS FOTOVOLTAICOS RENESOLA RS6-560M-E3 E 01 INVERSOR SOLAR GROWATT
Santander

QUARTA 22/01, às 09h
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS
MÁQUINA DE LAVAR, MICROONDAS, FOGÕES, COLCHÕES, SECADORAS, MÓVEIS, TV, AR CONDICIONADO, EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E OUTROS ITENS DIVERSOS
Diversos Comitentes

LEILÃO JUDICIAL
SOMENTE ONLINE
CASA EM CONDOMÍNIO EM ITAIPU, NITERÓI – RJ
Avenida Everton Xavier, Nº 808 - Lote 17 A, Quadra 1 Itaipu, Niterói - RJ
1ª PRAÇA 23/01 às 11:30h Lance inicial: R$414.000,00
2ª PRAÇA 24/01 às 11:30h Lance inicial: R$207.000,00
ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ!
Aponte a câmera do seu celular:

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS: https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/, https://rogeriomenezes.org/br/, https://www.rogeriomenezesrio.com/home/, https://rogeriomenezesleiloes.net/br/. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Mauro Colodete
Leiloeiro Público Oficial

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO
Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)
MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 23/01/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$877.587,77
FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 24/01/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$1.026.885,64

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO: Cooperativa de Crédito Credirochas - Sicoob Credirochas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 26, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP 29300-100, CNPJ nº 03.358.914/0001-17, através da Consolidação da Propriedade, de conformidade com a Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO: Um imóvel residencial, situado na Alameda Paraíso, nº 100, Centro, zona urbana do 1º Distrito desta Municipalidade, com área construída de 206,70m², e o respectivo terreno, denominado lote de terras nº 03 da quadra E, foreiro à municipalidade, medindo 450,00m², com as seguintes características e confrontações: pela frente, em linha de 10,00 metros, com a respectiva Alameda Paraíso; pelos fundos, em linha de 10,00 metros, confronta com terrenos da Light - Serviços de Eletricidade S/A; de um lado, em linha de 45,00 metros, confronta com os lotes nº 01 e 02; e, de outro lado, em linha de 45,00 metros, confronta com o lote nº 04, todos da mesma quadra. Matrícula 1651, Paraíba do Sul Ofício Único-RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. PAGAMENTO: À vista ou Parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). ÔNUS: Não consta. OUTRAS: Imóvel OCUPADO. EMITENTE DEVEDORA: Auto Posto Vale Verde Ltda. GARANTIDORA FIDUCIANTE: Nádia Nunes de Carvalho.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, o emitente devedora, garantidora fiduciante, avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 001/2008. - R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sl. 08, São Miguel, Castelo-ES. (28) 3542-3333 / (28) 99955-5801 / (27) 99955-6685 seu@colodeteleiloes.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Levy LEILÃO 49618
2º LEILÃO DE ARTE - ARTE BRASIL LEILÕES
EXPOSIÇÃO: Somente online
Contato: (21) 96706-7510 WhatsApp
LEILÃO: Dia 22 de Janeiro de 2025
Quarta-feira às 17h
E-mail: artebrasil.eloes@gmail.com
LEILÃO SOMENTE ONLINE
LOCAL: Rua Carlos Drumond de Andrade, Vassouras - RJ

ERNANI Leiloeiros desde 1958
LEILÕES ON LINE
LEILÃO DE ARTE, DESIGN, ANTIGUIDADES, JOIAS, COLEÇÃO, DECORAÇÃO E IMÓVEIS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS

Levy LEILÃO 3954
GRANDE LEILÃO DE VARIEDADES
EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR HORÁRIO
Tel.: (21) 98808-8236 WHATSAPP CELSO
LEILÃO: Dias 29, 30 e 31 de Janeiro de 2025
Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19h
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 233
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RIO DE JANEIRO

Levy LEILÃO 48181
ONZE DINHEIROS - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES - JANEIRO DE 2025
LEILÃO: Dias 28 e 29 de Janeiro de 2025.
Terça e Quarta-feira-Feira às 19h
LEILOEIRA: Patrícia Levy
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 lj. 117 / 118 - Copacabana - Rio de Janeiro/RJ

Levy LEILÃO 3984
38º Leilão de Postais, Fotografias, Impressos e Colecionáveis
EXPOSIÇÃO: Solicitar através do telefone
LEILÃO: Dias 27 e 28 de Janeiro de 2025
Segunda e Terça-feira às 15h
Somente online
LOCAL: ONLINE

Levy LEILÃO 49153
LEILÃO ANTIQUARIATO DE ARTES, ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO
LEILÃO: Dia 27 de Janeiro de 2025
Segunda-feira às 19h
SOMENTE ON-LINE
LEILOEIRO: David Levy
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ

Levy LEILÃO 3982
LAHAM ANTIGUIDADES - JANEIRO DE 2025
LEILÃO: Dia 22 de Janeiro de 2025
Quarta-feira às 19h30
LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILOEIRA: Patrícia Levy
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, SOBRELOJA 67 COPACABANA - RJ
ORG.: LOHAN LAHAM

Levy LEILÃO 3974
PAULA FREITAS - LEILÃO DE JÓIAS, RELÓGIOS, CANETAS E COMENDAS - JANEIRO DE 2025
EXPOSIÇÃO: COM AGENDAMENTO
LEILÃO: Dias 24 de Janeiro de 2025
Sexta-feira às 20h
SOMENTE ON LINE
LEILOEIRA: Patrícia Levy
LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ

Levy LEILÃO 49013
72º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: AGENDAR VISITA OU SOLICITAR FOTOS
LEILÃO: Dias 23 e 24 Janeiro de 2025
Somente online
LEILOEIRO: David Levy
LOCAL: RUA PAULA BRITO 304 ANDARAÍ

LEILÃO ONLINE
AMANHÃ - 21 de Janeiro de 2025 - 14 h
CHRYSLER GRAND CARAVAN, 2003, 3.3, V6
BATEDEIRA DE BOLO, FUNCIONANDO
9 ARMÁRIOS DE FERRAMENTAS
CRISTALEIRA EM MADEIRA DE PAREDE
Móveis, Materiais, Equipamentos e Sucatas

EDUÁRDO BORGERTH
Leiloeiro Oficial
ITENS DE ARTE ORIENTAL, PORCELANAS, MÓVEIS, BRONZE, LATÃO, MILITARIA, COLECIONISMO
Nesta Terça-feira, 21, às 20h30

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO RESIDENCIAL RUA BARÃO DA TORRE
PREGÃO: Dias 24 e 25 de Janeiro de 2025
Sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas
Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e.mail arteflamengo@gmail.com
Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

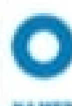
AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

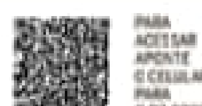
AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Mundo


NA WEB
GUERRA ENTRE DISSIDÊNCIA DAS FARC E ELN
Combates deixam mais de 80 mortos
Grupos guerrilheiros se enfrentam na Colômbia, e milhares de pessoas fogem


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O 47º PRESIDENTE

TRUMP ABRE AS CORTINAS

Republicano assume hoje com dedo no gatilho de enxurrada de decretos

AL DRAGO/BLOOMBERG



No palco. O presidente eleito Donald Trump se diverte na apresentação do grupo Village People em sua "festa da vitória" na Arena Capital One, em Washington, na véspera de sua segunda posse

EDUARDO GRAÇA
Enviado especial
eduardo.graca@oglobo.com.br
WASHINGTON

Donald John Trump inicia hoje, aos 78 anos, seu segundo e último mandato na Presidência dos Estados Unidos em uma cerimônia mais seleta do que a norma, dentro do Capitólio, sem os tradicionais discurso para a população no National Mall e parada pela Avenida Pensilvânia, abortados pelo frio de -12ºC que castiga a capital do país. Após o juramento constitucional, no Salão Oval da Casa Branca ou, como defendem lideranças trumpistas, em uma mesa especialmente instalada no muito mais informal palco da Arena Capital One, no centro da cidade, com capacidade para 20 mil pessoas, o republicano assinará uma série de ordens executivas que darão forma à sua segunda temporada no comando da maior potência global.

Entre eles, adiantou à militância ontem, na mesma arena, em sua "festa da vitória", um dia antes da posse, se destacará "o esforço mais agressivo e abrangente para restaurar fronteiras que o mundo jamais viu", com o início da deportação em massa de imigrantes sem documentação legal.

E também o fim do pente-fino sobre as big techs, marco do governo de Joe Biden, agora alçadas à condição de "parceiras estratégicas". Além de seu antecessor, os ex-presidentes Barack Obama (sem a ex-primeira-dama Michelle, que não informou motivo formal para a ausência), George W. Bush e Bill Clinton estarão presentes, mas dividirão as atenções com o grupo seleto que Biden classificou de "novos barões da oligarquia a ameaçar a democracia americana".

DESTAQUE PARA BIG TECHS

Terão lugar de destaque Elon Musk (SpaceX, Tesla, X); Mark Zuckerberg (Meta); Jeff Bezos (Amazon); Tim Cook (Apple); Shou Zi Chew (Tik Tok); Sundar Pichai (Google) e Sam Altman (Open AI).

Ontem, Trump convocou Musk para o palco da arena e teceu-lhe elogios e agradeceu por sua dedicação à campanha, um investimento milionário que já rende dividendos ao bilionário. Também celebrou que "o Tik Tok está de volta", em referência à sua movimentação para encontrar uma saída para a rede social mais popular entre os jovens americanos seguir viva apesar da restrição legal pelo fato de ter controle chinês.

— E, além disso tudo, vocês também ficarão muito felizes quando ouvirem minha decisão sobre "os reféns" de 6 de janeiro — afirmou Trump ontem, em comício com jeito de programa de entretenimento, ao gosto do presidente eleito e de sua base fiel.

O republicano deve perdoar hoje centenas de condenados pela invasão e destruição, em janeiro de 2021 — após sua incitação, ao não reconhecer a derrota nas urnas para Biden — do mesmo prédio que hoje é palco de seu retorno triunfal a Washington. A Associated Press (AP) revelou no sábado que juízes federais em diversos estados já deram permissão, nos últimos dias, para que pelo menos 20 pessoas processadas pela invasão do Capitólio viajassem a Washington para celebrar a vitória de Trump. Um magistrado justificou sua decisão alegando que "agora o evento é de comemoração, não de protesto, sem risco de violência".


Adeus melancólico. O presidente Joe Biden deixa uma igreja em Washington

— Nós vencemos! E iremos fazer nosso país melhor do que jamais foi. Amanhã *(hoje)*, ao meio-dia, a cortina se fechará sobre quatro longos anos de declínio, e começaremos um novo dia, impulsionados pela força, pela prosperidade e pelo orgulho americanos — afirmou Trump no comício de ontem, a primeira vez em que discursou para a militância em Washington desde a invasão do Capitólio.

De lá para cá, o republicano sofreu um impeachment da Câmara dos Deputados, foi salvo de se tornar inelegível pelos republicanos no Senado, abandonado por Wall Street, que o considerava "radioativo", e se tornou o primeiro ex-presidente condenado por um crime e agora o único a retornar ao poder com a ficha suja.

De forma espetacular, Trump assumiu o controle total do Partido Republicano, instalou em seu comando uma de suas noras, e encontrou justamente nas investigações do Departamento de Justiça de Biden contra ações e falas de cunho antidemocrático o combustível final para seu retorno. Desde as primárias republicanas, apresentou-se como vítima da burocracia de Washington e encontrou em Biden, há meio século nos corredores do poder, o adversário ideal.

APAGAR LEGADO DE BIDEN

Sobreviveu a dois atentados, o primeiro deles, às vésperas da Convenção Republicana, que quase lhe tirou a vida, e conseguiu, com alguma dificuldade, adaptar-se a uma nova adversária a 100 dias das eleições. Uma de suas primeiras argumentações contra a vice-presidente Kamala Harris, não por acaso, foi a de que ela, por não ter passado, pelas primárias partidárias, não vinha, como ele, de um processo "verdadeiramente democrático".

As ênfases no discurso de ontem de que ele venceu as eleições "contra o interesse dos que tentaram de tudo para não me deixar concorrer" e de que "vim para acabar com as medidas radicais de Biden" devem se repetir nos próximos meses e dar fôlego para a transformação do país defendida por um presidente seguro de seu apoio popular. E que repete aos aliados mais próximos crer ter sido predestinado a este retorno após escapar dos atentados.

Em suas últimas 24 horas no poder, o atual presidente foi quem esteve mais perto de Deus, em ato para celebrar Martin Luther King Jr. em um templo na Carolina do Sul. De lá, avisou, aos 82 anos:

— Não desaparecerei.

GUGA CHACRA





gugachacra @gugachacra X gugachacra
internacional@oglobo.com.br

Em vez de medo, resignação

Costumamos escutar que determinada eleição é a mais importante da História ou ao menos dos últimos tempos. No caso dos EUA, a vitória de Donald Trump em 2016 deve ser considerada a que representou uma guinada histórica para algo completamente diferente do vivenciado pela população americana e, indiretamente, por todo o planeta. O status quo ao qual estávamos acostumados no pós-Guerra Fria deixou de existir. Essa mudança se deu no discurso e nas relações políticas. Agora, há uma sensação até de normalidade em Nova York mesmo entre os eleitores democratas, que são a imensa maioria na cidade.

O período posterior à surpreendente derrota de Hillary Clinton gerou pânico e revolta entre aqueles americanos que temiam Trump na Presidência. Não se tratava de um republicano comum, apenas com ideias conservadoras, como John McCain ou Mitt Romney, ambos respeitados pelos opositores. O presidente eleito na votação de 2016 era tratado como uma aberração, que precisava ser derrubado ou ao menos controlado para evitar a catástrofe dos EUA.

Os democratas e seus apoiadores desde o primeiro momento tratavam a vitória de Trump oito anos atrás como algo ilegítimo seja por ele ter perdido no voto popular (ganhou no Colégio Eleitoral), seja por ter havido uma suposta conspiração com a Rússia, que na realidade não ocorreu como ficou comprovado após mais de um ano de investigação — apenas ficou provada a interferência do regime de Vladimir Putin a favor do republicano, embora não seja possível dizer que essa tenha sido a causa da vitória.

Desta vez, a reação foi completamente diferente por parte dos democratas. Há uma resignação diante da vitória de Trump. A sensação sequer parece ser de tristeza ou de surpresa. Inclusive, para boa parte deles o republicano era favorito, embora tivessem esperança na vitória de Kamala Harris. Os motivos para a aceitação se devem a uma transformação na sociedade americana que, a partir de 2016, passou a ter experiência com políticos populistas. Algo normal para muitos países latino-americanos, com os caudilhos do passado e populistas do presente, africanos e asiáticos. Inclusive na Europa Ocidental, neste século, a Itália teve no poder por muitos anos Silvio Berlusconi.

Chegada de Trump ao poder em 2016 causou pânico, mas agora os americanos já têm experiência em lidar com um líder populista

A experiência de ter vivido quatro anos com Trump leva os eleitores democratas a terem menos medo de sua futura administração. Podem ter discordado de muitas das medidas dele e certamente consideravam repugnante seu comportamento, mas no fim das contas os EUA ficaram bem distantes de virarem a Alemanha nazista ou um regime fascista. Simplesmente, a administração trumpista teve um viés conservador em uma série de temas em que presidentes como McCain e Romney seriam similares, apresentou bons resultados econômicos até a pandemia e, em política externa, evitou guerras. Certamente, um desempenho incomparavelmente melhor (ou menos pior) do que o de George W. Bush, que deixou como herança uma economia quebrada e duas guerras invencíveis, sendo uma delas levada adiante com base em mentiras.

A tendência, neste primeiro momento, para os antitrumpistas na população americana será fazer oposição dentro da normalidade, vendo em Trump um adversário político e não um novo Hitler. Levarão mais em consideração as suas ações e não as suas bravatas. Mas sabendo, claro, que Trump chega à Casa Branca empoderado e experiente.

ARTE SOBRE FOTOS AFP



O 47º PRESIDENTE

O QUE ESPERAR DE TRUMP 2.0



ANALISTAS AFIRMAM QUE PROGRAMA DE GOVERNO PROVOCARIA UMA CONVULSÃO SEM PRECEDENTES



IMIGRAÇÃO

Trump, que chama de "invasão" a entrada de imigrantes sem visto no território americano e os acusa de envenenar "o sangue" do país, prometeu lançar o "maior esforço de deportação da História dos Estados Unidos". Ele também quer acabar com o direito à cidadania por nascimento aos filhos de imigrantes irregulares, que considera "ridículo".

Calcula-se que cerca de 11 milhões de pessoas viviam em situação irregular nos Estados Unidos em 2022. Para pôr fim a essa situação, Trump planeja declarar estado de emergência nacional assim que tomar posse e mobilizar o Exército.

É provável que ele aja rapidamente para implementar essa política, carro-chefe de sua campanha como medida a ser tomada no primeiro dia de governo. Mas uma rápida remoção de tantas pessoas enfrentará obstáculos, desde a logística básica até desafios legais e políticos. Além do custo humano, a expulsão de milhões de trabalhadores, que frequentemente realizam ofícios de pouca qualificação, teria um forte impacto na economia do país, especialmente para os setores de construção, hotelaria e varejo.



INDULTOS

Em 6 de janeiro de 2021, uma multidão de apoiadores de Donald Trump invadiu o Capitólio para tentar impedir a certificação da vitória de Joe Biden nas eleições. Quase 1.500 das pessoas detidas foram processadas e mais de 900, condenadas, segundo números divulgados em agosto pelo promotor do distrito de Columbia. Em março passado, quando ainda era candidato presidencial, Trump afirmou que uma de suas primeiras decisões, caso vencesse, seria "libertar os reféns presos injustamente" no 6 de Janeiro.



TARIFAS ALFANDEGÁRIAS

Trump prometeu impor novas tarifas pesadas, visando a uma taxa de 25% sobre todos os produtos estrangeiros e 60% ou mais sobre os produtos provenientes da China. Na campanha eleitoral, ele também ameaçou impor tarifas ainda mais altas sobre países e produtos específicos.

"Em 20 de janeiro, como uma das minhas primeiras ordens executivas, assinarei todos os documentos necessários para cobrar do México e do Canadá uma tarifa de 25% sobre TODOS os produtos que entrarem nos Estados Unidos e suas ridículas fronteiras abertas", escreveu Trump no fim de novembro em sua rede Truth Social.

Trump não precisa consultar o Congresso para impor as tarifas prometidas, já que uma lei de 1977 lhe dá autoridade para impor tarifas em casos de uma "ameaça incomum e extraordinária" à segurança nacional, à política externa ou à economia dos EUA.

Mas tanto o México quanto o Canadá estão vinculados aos Estados Unidos por um acordo de livre comércio, então é válido perguntar se a ameaça é real ou se ele está tentando pressionar mexicanos e canadenses antes de iniciar negociações.

Como alternativa, Trump poderia usar outras disposições legais que invocou em seu primeiro mandato para aumentar algumas tarifas, mas que requerem um período de escrutínio público, o que acarreta um atraso.

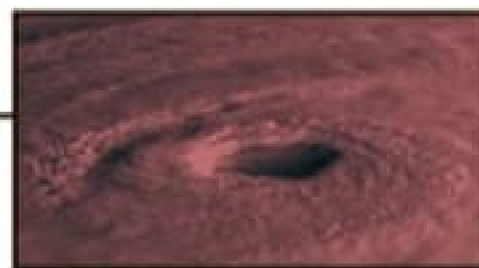
Antes de renunciar recentemente ao cargo, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, apressou-se em fazer uma visita à residência do republicano na Flórida. Trump justificou a advertência aos dois países mencionando a chegada de drogas e imigrantes irregulares pelas fronteiras com os vizinhos.

Outro país na mira do presidente eleito é a China, a quem ele ameaçou aumentar em 10% as tarifas alfandegárias, além das que já impôs a certos produtos durante seu primeiro mandato (2017-2021).



INFLAÇÃO

Uma das principais metas de Trump é o corte de impostos, que dependem da aprovação do Congresso, dominado pelos republicanos nas duas Casas. No entanto, a agenda econômica do novo governo pode muito bem estimular o crescimento e a inflação, afirmam especialistas. Os investidores reagiram à sua vitória com a venda de títulos do Tesouro dos EUA, o que levou uma série de economistas a repensarem suas expectativas sobre a rapidez com que o FED, o Banco Central americano, continuará a reduzir as taxas de juros em 2025. Por outro lado, há dúvida sobre o que o republicano poderia fazer para influenciar mais diretamente o Banco Central. É vedado por lei ao presidente dos EUA o poder de demitir ou rebaixar qualquer um dos chefes sêniores do FED, isto é, seu presidente e vice-presidentes.



CLIMA

"Drill, baby, drill" (Perfure, querida, perfure), tem sido o lema repetido várias vezes por Donald Trump, um negacionista da mudança climática que quer impulsionar a extração de combustíveis fósseis, que já bate recordes.

— Temos mais ouro líquido do que qualquer país do mundo — afirmou o presidente eleito dos Estados Unidos, o segundo país que mais polui, atrás da China.

Seu retorno ao poder ameaça pôr em risco os esforços globais para combater as mudanças climáticas provocadas pelo homem. Durante seu primeiro mandato, Trump retirou os EUA do Acordo de Paris sobre o clima. O país voltou ao tratado por iniciativa do presidente em fim de mandato, Joe Biden.



GUERRAS E DIPLOMACIA

O presidente eleito prometeu apoio incondicional a Israel em sua guerra contra o movimento palestino Hamas na Faixa de Gaza, devastada por 15 meses de conflito.

"Se os reféns não forem libertados antes de 20 de janeiro de 2025, a data em que assumirei com orgulho o cargo de Presidente dos Estados Unidos, pagarão caro no Oriente Médio e aqueles que perpetraram essas atrocidades contra a Humanidade", escreveu em dezembro em sua plataforma Truth Social.

Mas, ao mesmo tempo, o republicano pede que a guerra de Gaza acabe, assim como a da Ucrânia, desencadeada em fevereiro de 2022 pela invasão russa.

"Ele pode nos ajudar a parar [Vladimir] Putin. Ele é muito forte e imprevisível", estimou no início de janeiro o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, referindo-se a Trump, apesar de temer as condições que a Rússia possa impor.



OFENSIVA CONTRA TRANSGÊNEROS

No fim de dezembro, Trump prometeu "deter a loucura transgênero" e disse que excluirá os transgêneros das Forças Armadas e das escolas de educação primária e secundária.

— A política oficial dos Estados Unidos será que só existem dois gêneros, masculino e feminino — afirmou Trump, que governará um país dividido sobre questões sociais.

(Com AFP e Bloomberg)


Júbilo. Parentes e apoiadores se emocionam em Tel Aviv com a libertação das reféns após 471 dias de cativeiro

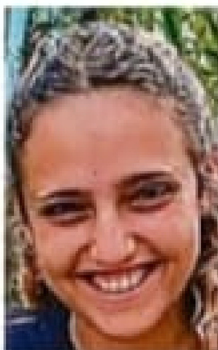

Alegria. Prisioneiros palestinos libertados por Israel celebram com a multidão após chegarem a Beitunia, Cisjordânia

Cessar-fogo entra em vigor e Hamas solta 3 reféns

Início da trégua atrasou 3 horas, mas acordo foi mantido; Israel libertou na madrugada de hoje 90 prisioneiros palestinos, e milhares de deslocados em Gaza começaram a voltar para o que restou de suas casas após 15 meses de bombardeios


Fim do calvário. Oficiais israelenses recebem as três reféns libertadas pelo Hamas ao saírem de carro da Cruz Vermelha que as levou até o ponto de troca

DE VOLTA À LIBERDADE


Romi Gonen, 24 anos. Dançarina, foi sequestrada no festival de música Supernova. Segundo a BBC, ela estava no celular com a mãe, Merav Gonen, enquanto tentava fugir. Implorou por ajuda após ser baleada e disse "Vou morrer hoje", contou a mãe à BBC. O celular da jovem foi localizado em Gaza, segundo a ABC News. Merav discursou no Conselho de Direitos Humanos da ONU em junho, quando pediu ajuda internacional.


Emily Damari, 28 anos. Cresceu em Londres e tem nacionalidade britânico-israelense. Foi sequestrada no kibutz Kfar Aza, a cerca de 3km da fronteira com Gaza, quando levou um tiro em uma das mãos e foi ferida por estilhaços em uma perna. Sua mãe, Mandy, disse em um evento memorial em Londres, no dia 6 de outubro de 2024, que reféns libertados disseram ter tido contato com Emily no cativeiro, informou a rede BBC.


Doron Steinbrecher, 31 anos. Enfermeira veterinária, morava em um apartamento no kibutz Kfar Aza, onde escondeu-se embaixo da cama. Foi sequestrada no local e chegou a encaminhar uma mensagem de voz aos amigos, por volta de 10h30 do dia 7 de outubro, antes de ser levada para o enclave palestino: "Eles chegaram, eles me pegaram", com som de tiros e gritos ao fundo. A família nada soube dela durante quatro meses.

O grupo terrorista Hamas libertou ontem as três primeiras reféns envolvidas na etapa inicial do acordo de cessar-fogo em Gaza, negociado com Israel com a ajuda de mediadores internacionais no Catar. As jovens Doron Steinbrecher, Emily Damari e Romi Gonen, sequestradas durante os atentados de 7 de outubro de 2023, retornaram ao território israelense sob escolta militar, após um processo intermediado pela Cruz Vermelha, que recebeu as mulheres das mãos de militantes armados pouco após as 17h10m (12h10m em Brasília). Em troca das três reféns, Israel irá soltar 90 prisioneiros palestinos, incluindo mulheres e menores, detidos em prisões do país. Por sua vez, com o início da trégua, milhares de palestinos começaram a voltar às áreas onde moravam em busca do que sobrou de suas casas.

As três mulheres foram escoltadas até a Praça Saraya, na Cidade de Gaza, por homens fortemente armados, vestidos com uniformes das Brigadas al-Qassam, o braço armado do Hamas. Os veículos em que as mulheres foram transportadas foram cercados por populares, enquanto os combatentes criavam um cordão de isolamento para completar a entrega à equipe da Cruz Vermelha, mobilizada horas antes.

Um porta-voz do Hamas afirmou, horas após a conclusão da entrega, que o grupo está "comprometido" a devolver os reféns vivos, desde que Israel cumpra sua parte no acordo.

REUNIDAS COM AS FAMÍLIAS

Em Israel, o retorno das reféns foi comemorado por familiares, amigos e pessoas que acompanham o drama das vítimas desde o dia dos atentados. Em Tel Aviv, naquela que ficou conhecida como Praça dos Reféns, milhares de pessoas se reuniram para acompanhar a libertação e comemoraram aos gritos quando as mulheres foram entregues à equipe humanitária internacional.

As três reféns libertadas foram reunidas com suas mães. Uma delas, a britânica-israelense Emily Damari, apareceu com a mão enfaixada. Segundo o jornal israelense Haaretz, Emily, de 28 anos, perdeu dois dedos no ataque do Hamas de 7 de outubro de 2023. Ela foi sequestrada no Kibutz Kfar Aza, sul de Israel.

Segundo nota das Forças Armadas de Israel, profissionais médicos militares acompanharam as reféns durante uma avaliação médica inicial. Mais tarde, o Hospital Sheba, para onde foram levadas, informou que elas estão em uma "condição estável".

As famílias das vítimas se manifestaram após a confirmação das autoridades de que suas filhas voltaram com vida — uma avaliação inicial feita pela Cruz Vermelha indicou que o estado de saúde delas era bom, embora fontes israelenses tenham preparado um longo protocolo de exames a fim de identificar possíveis doenças adquiridas durante o período de cativeiro, lesões e danos psicológicos.

"Quero agradecer a todos que nunca deixaram de lutar por Emily nesta provação horrenda e que nunca pararam de dizer seu nome", disse a mãe de Emily Damari, Mandy, acrescentando que o fim do "pesadelo" da filha não poderia significar o fim da luta pela libertação de todos os reféns.

Em contrapartida pela libertação das reféns, Israel autorizou a soltura de 90 mulheres e menores de idade detidos em prisões do país nesta primeira troca. Por volta das 15h, o Serviço Prisional israelense iniciou a transferência de prisioneiros para a Prisão de Ofer, ao norte de Jerusalém. O procedimento anunciado é de que todos passariam por uma inspeção de saúde e verificação de identidade, antes de serem libertados. Na madruga de hoje (noite de ontem no Brasil), após mais de seis horas de atraso, as autoridades anunciaram que todos os 90 tinham sido libertados.

Incentivados pela suspensão das hostilidades, milhares de deslocados palestinos iniciaram ontem o retorno às suas casas, ou ao que sobrou delas, entre prédios destruídos no norte de Gaza. Após mais de 15 meses de guerra, eles encontraram paisagens desoladoras, montes de concreto pulverizado e edifícios em ruínas.

— Chegamos aqui às 6 da manhã e encontramos uma destruição em massa, algo nunca visto — descreveu Walid Abu Jiab em Jabaliya. — Não resta nada no norte que valha a pena para viver.

'SENTI UM CHOQUE'

Ao longo da estrada, edifícios estavam destruídos após meses de bombardeios israelenses. Na Cidade de Gaza, algumas escavadeiras começaram a limpar as ruas dos escombros e do lixo acumulado na guerra

Em Rafah, a cidade mais ao sul de Gaza, os deslocados começaram a voltar para suas casas antes mesmo da entrada oficial em vigor do cessar-fogo. Os deslocados dirigiram-se a Rafah levando todos os seus pertences a pé, de bicicleta ou até mesmo em carroças puxadas por burros.

— Assim que voltei à cidade, senti um choque — disse Ahmad al-Balawi à AFP, descrevendo "corpos em decomposição, escombros e destruição por toda parte". — Áreas inteiras foram completamente arrasadas.

Apesar dos danos, o domingo foi marcado também por cenas de alegria e júbilo no enclave, bombardeado incessantemente por 15 meses. Em Khan Younis, no sul de Gaza, uma multidão reuniu-se nas ruas para celebrar enquanto homens armados desfilavam em caminhonetes, com rifles levantados e disparando para o alto em sinal de comemoração.

O Hamas afirmou que a próxima troca de reféns por prisioneiros está prevista para o próximo sábado — ao todo, o cessar-fogo deve durar 42 dias. De acordo com a emissora pública israelense Kan, quatro reféns serão libertados na próxima fase desta etapa.

O presidente israelense, Isaac Herzog, comemorou a libertação das três reféns em uma publicação nas redes sociais. Já o premier Benjamin Netanyahu disse que o retorno delas finalizava "um dia incrivelmente comovente".

— Eu sei, todos nós sabemos, que elas passaram pelo inferno, elas estão indo da escuridão para a luz, elas estão realmente saindo da escravidão pela liberdade — disse Netanyahu, que ontem enfrentou a renúncia de mais dois ministros de extrema direita de seu Gabinete em protesto contra o acordo, totalizando três agora.

RETORNO AOS DESTROÇOS

Em vídeo, Abu Ubaida, um porta-voz do Hamas, agradeceu ao povo palestino pela resiliência nos últimos 15 meses, em que o enclave se tornou palco de uma guerra violenta que deixou mais de 46 mil mortos e dois terços dos prédios destruídos.

— O acordo alcançado poderia ter sido feito há um ano se estivesse alinhado com as ambições do [primeiro-ministro] Netanyahu — disse Ubaida. — Estamos comprometidos com o acordo de cessar-fogo, mas isso depende da adesão do inimigo.

Em seu último dia no cargo, o presidente americano, Joe Biden, comemorou a libertação das israelenses.

— Depois de tanta dor, morte e vidas perdidas, hoje as armas em Gaza estão em silêncio — disse Biden.

O presidente eleito Donald Trump também celebrou em uma publicação na Truth Social: "Reféns começando a ser libertados hoje! Três maravilhosas jovens mulheres serão as primeiras."

Outros 30 reféns devem ser libertados nas próximas seis semanas, em troca de centenas de palestinos presos por Israel. Outros cativos, dentre os quais se acredita haver mortos, devem ser soltos ou ter os corpos entregues na segunda fase do acordo, que contempla 96 reféns vivos ou mortos. De acordo com o jornal israelense Haaretz, 36 estão mortos.

As negociações para uma segunda e terceira fases começariam no 16º dia após a implementação do acordo.

Com AFP e NYT

Esportes

NA WEB
CAMPEONATO ESPANHOL
Real goleia e assume liderança
Mbappé marca dois e Rodrygo também faz o seu contra o Las Palmas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO
Twitter: @rodrigocapelo

As mentiras no Parque São Jorge

O futebol vive da galhofa. Neymar jogaria a Copa de 2002 no lugar de Rivaldo? O próprio alega que sim, o substituído diz que não, todo mundo aparece para opinar. E como opinião no esporte se baseia em nada e vai para lugar nenhum, não faz mal cada um defender a sua até a morte. É até divertido. Cito esse exemplo porque foi o tópico mais debatido do fim de semana — nada contra, nem a favor. Mas há problemas. Como o futebol vive da galhofa, alguns se aproveitam.

Voltemos ao caso do ainda presidente do Corinthians, Augusto Melo, cujo impeachment será votado novamente na noite de hoje. Em setembro, acuado politicamente e pelo mau futebol que o time vinha apresentando em campo, o dirigente contratou Memphis Depay. Como precisava também aparentar juízo, a diretoria dele vazou que o custo do atacante seria de R$ 70 milhões por todo o contrato, e que ele seria bancado pelo patrocinador. Pois bem.

Nesta última semana se soube, ao que recebi as cópias de todos os seus contratos, que o valor é muito maior do que o vazado. Líquidos e garantidos, são R$ 82 milhões. Com pagamentos por metas esportivas, pode passar de R$ 120 milhões. Com a carga tributária, mais algumas dezenas de milhões de reais são acrescidos. E o contrato da casa de apostas que pagaria a conta não arca nem um terço dela. Vê-se, portanto, provado: a diretoria havia mentido.

Por que dirigentes mentem? Porque o futebol vive da galhofa. Porque, para a sorte de Augusto, Depay encaixou no time e se identificou com a torcida. E então passa a ser uma questão de opinião. Pergunta-se ao público e aos opinadores profissionais se, diante da nova informação, a contratação tem sido uma boa para o Corinthians. Mas essa é a pergunta menos relevante. A questão não é se vale, quatro meses depois, mas por que se correu tamanho risco, na época.

O Corinthians não é financeiramente sanado — com dívida sob controle, contas em ordem e capacidade de investimento

É prudente que se comprometa, estimemos, R$ 150 milhões em dois anos de contrato por um único jogador? Somente Depay é capaz, no mundo, de executar o papel técnico e tático que ele recebeu no time alvinegro? Não havia como negociar melhores termos para o contrato? Essas perguntas se mantêm pertinentes até hoje. A julgar pela mentira a respeito do custo, você percebe que nem a diretoria tinha convicção nas respostas. Caso contrário, diria a verdade.

O Corinthians não é financeiramente sanado — com dívida sob controle, contas em ordem e capacidade de investimento. Se fosse, competiria com Flamengo e Palmeiras sem tanto sofrimento, pois torcida e receita o clube tem. O Corinthians é o clube cuja diretoria vai ao torcedor pedir dinheiro em vaquinha para pagar pelo estádio. É a diretoria que dá calote, que é investigada por desvio de dinheiro corintiano, que muda de versão a cada mudança de clima.

Depay não foi a única contratação. Outros custos foram somados por Augusto ao caixa, enquanto ele faz tudo para se manter no poder. A dívida continua a aumentar. Como ele pegou um clube que já vinha financeiramente arrebentado pelos antecessores, a gravidade aumenta, até se tornar insustentável. Êxodo de atletas, calote para todo lado, punições de entidades esportivas. Fora as questões de ordem legal, que vêm sendo apuradas pelas autoridades.

Não tem problema se o futebol se diverte da galhofa. Só não dá para viver dela o tempo inteiro, porque tem dirigente contando com a conivência dos galhofeiros para sangrar as instituições.

Competitividade e testes marcam ‘estreia’ do Flamengo na Flórida

Time principal atua pela primeira vez e faz bom primeiro tempo no empate sem gols diante do São Paulo

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Num jogo que começou com cara de Brasileirão, Flamengo e São Paulo mediram as forças de seus elencos principais no torneio amistoso FC Series, na Flórida (EUA). A partida, disputada no Chase Stadium, casa do Inter Miami, sob os olhos do uruguaio Luis Suárez, teve bons momentos e chances para os dois lados, mas acabou terminando 0 a 0.

Na primeira partida do rubro-negro com o time principal em 2025, Filipe Luís fez algumas mudanças: começou com o jovem Carbone na defesa, montou o meio — que não tinha Arrascaeta — com Pulgar, De La Cruz e Gerson e construiu um ataque sem centroavante de ofício, com Matheus Gonçalves, Bruno Henrique e Alcaraz. O argentino foi quem mais vezes fez o papel de atuar centralizado. No intervalo, o técnico rubro-negro fez nove alterações, e terminaria o jogo com 11 trocas. O volante Pablo Lúcio, da base, foi um dos que ganharam chance.

O rubro-negro voltou a atuar com a mesma característica que terminou o ano: tocando a bola de forma inteligente e explorando as costas da linha de defesa adversária.

Foi assim que criou a melhor chance da primeira etapa, quando Wesley recebeu de De La Cruz em profundidade, saiu sozinho de frente para Jandrei e finalizou mal.

O São Paulo também assustou o Flamengo na segunda metade da primeira etapa. Calleri obrigou Rossi a fazer grande defesa em forte cabeçada. Jandrei também fez outra bela defesa em cabeçada de Alcaraz.

RITMO CAI

Na segunda etapa, o tricolor passou a ter mais controle, tanto por ter mudado menos que o rubro-negro, quanto pela questão física e de ritmo de jogo, já que fazia sua segunda partida na competição — Oscar, inclusive, iniciou como titular pela primeira vez.

Ferreira e Erick incomodaram a defesa rubro-negra. Em jogada da dupla, Erick teve a melhor chance ao receber, na direita e livre, após um cruzamento aberto de Ferreira. Bateu colocado e por pouco não abriu o placar — a bola foi desviada.

Bobadilla também levou perigo em finalização da entrada da área.

O Flamengo tentou compensar na velocidade e na intensidade, mas esbarrou no poder de criação, que caiu. Entre trocas de imposição ofensiva e boas chances, a partida permaneceu no 0 a 0.

— Pudemos fazer esse teste para nos guiar. Ver onde temos que atacar nas deficiências e onde explorar as nossas fortalezas. Temos duas semanas até a final. Temos semana que vem para usar como pré-temporada e chegar na final o melhor possível fisicamente — analisou Filipe Luís após a partida.

A final a que o treinador se refere é a Supercopa do Brasil, contra o Botafogo, no próximo dia 2, no Mangueirão, em Belém (PA).

O técnico também falou da chegada do atacante Juninho, que não viajou para a Flórida:

— Não tenho dúvidas do ataque. Temos a chegada do Juninho. É o nosso atacante. Com as características que o modelo de jogo pede.

O Flamengo retornou ontem à noite ao Rio e se reapresenta amanhã, no Ninho do Urubu.

RUBENS CHIRI/SÃO PAULO



Bom jogo. Fla e São Paulo fizeram duelo com cara de 'temporada valendo'

0 São Paulo — **0** Flamengo

São Paulo
Jandrei, Igor Vinícius, Ruan, Alan Franco e Enzo Díaz (Patryck); Alisson, Pablo Maia (Bobadilla), Lucas (Luciano) (Marcos Antônio), Oscar (Erick) e Ferreira; Calleri (André Silva). Técnico: Luis Zubeldía.

Flamengo
Rossi (M. Cunha), Wesley (Varela), Léo Ortiz (Cleiton), Carbone (João Victor) e Alex Sandro (A. Lucas); Pulgar (E. Araújo), De La Cruz (Allan), M. Gonçalves (Pablo Lúcio) e Gerson (L. Araújo); Bruno Henrique (Michael) e Alcaraz (Plata). Técnico: Filipe Luís.

Árbitro: Alexis da Silva (EUA). **Cartões amarelos:** Alisson, De La Cruz e Gerson. **Público:** 16.508. **Local:** Chase Stadium (Fort Lauderdale-EUA).

Garotada rubro-negra perde segunda no Carioca

Na reedição da final da última edição, Nova Iguaçu garante vitória com gol de pênalti

Enquanto o time principal fazia sua estreia na temporada nos Estados Unidos, o elenco alternativo do Flamengo teve compromisso difícil contra o Nova Iguaçu no Estádio Castelão com menos de cinco mil pessoas. Na reedição da final do último Campeonato Carioca, melhor para o Laranjão da Baixada: de pênalti, Victor Rangel marcou o gol que decretou a vitória por 2 a 1.

O primeiro tempo, pouco inspirado, teve dois grandes momentos: uma bola na trave de Lorran, melhor jogador do Flamengo na partida, e um gol incrível perdido pelo atacante Philippe Costa, do Nova Iguaçu, que desperdiçou livre, embaixo da trave.

A oportunidade perdida só não fez mais falta ao time do técnico Carlos Vitor porque Lucas Cruz abriu o placar em bola que rebateu na defesa do Fla e sobrou para Philippe ajeitar.

Na segunda etapa, o rubro-negro cresceu e se impôs fisicamente na busca pelo empate, que veio com o jovem atacante Wallace Yan, em seu segundo jogo profissional. Ele aproveitou bola que bateu na defesa após finalização.

O gol da vitória do Nova Iguaçu veio em pênalti cometido pelo zagueiro Felipe Vieira, que tocou com a mão em carrinho na área. Rangel converteu e deu ao Laranjão sua segunda vitória no Carioca, e a segunda derrota rubro-negra.

Com um ponto, o Flamengo agora amarga a vice-lanterna, enquanto o Nova Iguaçu divide a liderança com o Maricá, com sete.

PAULA REIS/FLAMENGO



No Maranhão. Flamengo voltou a jogar em estádio com pouca torcida

1 Flamengo — **2** Nova Iguaçu

Flamengo
Dyogo Alves; Daniel Sales, Pablo, Felipe Vieira e Zé Welinton (Ainoã); Rayan, Fabiano (Shola) e Lorran (Felipe Teresa); Guilherme (João Alves), Thiaguinho (Wallace Yan) e Carlinhos. Técnico: Cleber dos Santos.

Nova Iguaçu
Lucas Maticoli; Gabriel Pinheiro, Guilherme (Fernandinho), Mateus Müller (Jorge Pedra) e Sidney; Lucas Cruz (Igor Lemos), Igor Guilherme e João Lucas (Renan), Xandinho, Philippe Costa (Victor Rangel) e Andrey Dias. Técnico: Carlos Vitor.

Gols: 1T: Lucas Cruz, aos 33 minutos; 2T: Wallace Yan, aos 5 minutos; Victor Rangel, aos 20 minutos. **Árbitro:** Wallace Rogério Rufino de Lima. **Cartões amarelos:** João Lucas, Mateus Müller e Fernandinho. **Público:** 4.696. **Renda:** R$ 190.230,00. **Local:** Castelão (São Luís-MA).

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Maricá	7	3	2	1	0	4	2
1	Nova Iguaçu	7	3	2	1	0	4	2
3	Portuguesa	6	3	2	0	1	3	0
4	Volta Redonda	6	3	2	0	1	2	0
5	Madureira	4	3	1	1	1	4	1
6	Boavista	4	3	1	1	1	3	0
7	Sampaio Corrêa	4	3	1	1	1	2	0
8	Botafogo	3	3	1	0	2	4	0
9	Vasco	3	3	0	3	0	2	0
10	Fluminense	2	3	0	2	1	1	-1
11	Flamengo	1	3	0	1	2	3	-2
12	Bangu	1	3	0	1	2	0	-2

3ª RODADA

SÁBADO	Sampaio Corrêa	2 x 1	Botafogo
	Fluminense	1 x 1	Maricá
ONTEM	Portuguesa	2 x 1	Madureira
	Boavista	1 x 1	Vasco
	Bangu	0 x 1	Volta Redonda
	Flamengo	1 x 2	Nova Iguaçu

4ª RODADA

[illegible]	19h45	Maricá	x	Nova Iguaçu
	19h	Bangu	x	Flamengo
	21h30	Botafogo	x	Volta Redonda
[illegible]	20h	Boavista	x	Sampaio Corrêa
	21h30	Portuguesa	x	Fluminense
	21h30	Vasco	x	Madureira

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

ARTIGO

Léo Batista será

Era emocionante ver a convivência do seu Léo com as novas gerações ao longo dos anos. Ele sempre se alimentou da energia dos jovens. Um combustível para seguir adiante, que fez Léo viver várias vidas

RENATO RIBEIRO



Era uma cena cotidiana na nossa redação. Seu Léo — como era carinhosamente chamado — se aproximava de uma mesa, esfregava as mãos, arregaçava as calças, ficava agachado (sim, agachado já depois dos 80 anos) e todos já sabiam... vinha mais um causo de alguma época. De todas as épocas. Não existiu TV no Brasil sem a voz do Léo. Ele era o dono de todas as histórias antes e depois do surgimento da TV. E foi assim que gerações de jornalistas e ex-atletas conviveram com o seu Léo. Na prática, todos nós somos um pouco estagiários dele.

Diariamente, era emocionante ver a convivência do seu Léo com as novas gerações ao longo dos anos. Imagine para um jovem jornalista esportivo cruzar com ele, conversar com ele. E era uma via dupla. Léo sempre se alimentou da energia dos jovens. Um combustível para seguir adiante. Combustível que fez Léo viver várias vidas. E esse amor pelo que fazia se transformava em combustível para quem estava à sua volta. Uma inspiração cotidiana.

Aos 92 anos, João Baptista Belinaso nunca parou de trabalhar desde o dia em que começou no serviço de alto-falantes de sua cidade natal, Cordeirópolis (SP), quando tinha 14 anos. Sempre usou a voz para brilhar. A voz. A voz marcante. A voz que marcou nossas vidas. Uma carreira longeva e de sucesso inigualáveis. Quem mais conseguiu dar a notícia das mortes de Getúlio Vargas, em 1954, pela Rádio Globo, e de Ayrton Senna, pela TV Globo, 40 anos depois?

Léo sempre se reinventou. Foi preto e branco e a cores. Foi SD, HD e 4K. Foi alto-falante, rádio, TV e digital. Atravessou décadas, épocas distintas, revoluções na forma de se comunicar e jamais foi um deslocado em cada tempo. Ao contrário. Ressurgia a cada dia, com a mesma paixão de Cordeirópolis. Até o mês passado, narrava os gols do "Globo Esporte" sabendo o nome de todos os jogadores, de todos os times. Vivia e respirava isso. Felizmente, viveu para ver seu Botafogo campeão da América.

2025 é o ano de 100 anos de Globo. E daqui a pouco mais de três meses, celebraremos os 60 anos da TV Globo, a casa do Léo. Chegou por aqui em 1970 e fez de tudo. Um desbravador. Sentou nas cadeiras do JN, do JH. Foi o primeiro apresentador do "Esporte Espetacular", em 1973. O primeiro apresentador do "Globo Esporte", em 1978. No "Fantástico", o parceiro da zebrinha. O rosto dos Gols do Fantástico. Num tempo sem canal pago de esporte, sem internet, sem rede social, o Brasil esperava o Léo pra ir dormir. Foi até redator do Chico Anysio, fato que poucos sabem.

Na entrada da nossa redação no Rio, há um painel com pioneiros e pioneiras do Esporte da Globo. Claro, Léo Batista está entre eles. Esse painel existe para lembrarmos que sempre houve alguém antes de nós. Alguém que nos abriu as portas, que nos ensinou, apontou caminhos. Não seríamos uma equipe de quase 700 profissionais no Esporte da Globo se pessoas como Léo Batista não tivessem existido. Trabalhar diariamente levando a paixão do Esporte aos brasileiros é honrar seu Léo, uma espécie de pai do telejornalismo esportivo no país.

Difícil ou impossível é se referir a ele no passado.

Léo Batista nunca foi.

Léo Batista é.

Léo Batista será.

Renato Ribeiro é jornalista e diretor de Esporte da Globo

Vasco amarga terceiro empate consecutivo no Carioca

Cruz-maltino chega a ficar atrás do placar contra Boavista antes de reagir; elenco principal retorna na próxima rodada

LUCAS RIBEIRO

O time alternativo do Vasco fez, ontem, sua última apresentação no Carioca antes da estreia de Fábio Carille à frente do elenco profissional. A despedida não deve deixar saudades no torcedor. Ainda sem vencer no Estadual, o cruz-maltino amargou o terceiro empate consecutivo ao ficar no 1 a 1 com o Boavista no Estádio Elcyr Resende. Além do resultado, o desempenho deixou a desejar, o que já cria um senso de urgência por uma reviravolta na competição.

Com a presença do elenco principal sob o comando de Carille, o cruz-maltino volta a entrar em campo nesta quinta-feira, às 21h30, contra o Madureira, pela quarta rodada.

Desde os primeiros minutos, a equipe de Ramon Lima, técnico do sub-20, dominou a posse de bola, mas teve dificuldades para encontrar espaços na defesa do Boavista, que, apesar de jogar em casa, não fez questão de tomar a iniciativa da partida e priorizou sair em velocidade nos contra-ataques. Ainda em ritmo lento, o Vasco teve a primeira finalização do confronto aos 19 minutos, com o suíço Maxime Dominguez, um dos mais lúcidos no ataque.

Quando o Vasco parecia ter o controle do jogo, o time de Saquarema aproveitou uma falha na marcação de Souza, volante improvisado como zagueiro, para abrir o placar, com direito à lei do ex de Zé Vitor, que balançou as redes depois de Caetano roubar a bola na linha de fundo e anotar a assistência. O lado direito da defesa cruz-maltina mostrou problemas no primeiro tempo, o que levou o Boavista a explorar a vulnerabilidade do adversário com investidas em velocidade.

DIVULGAÇÃO VASCO



Alegria. Zagueiro Walace, de 19 anos, marcou seu primeiro gol com a camisa do Vasco

Boavista 1	Vasco 1
André Luiz; Vitor Ricardo, Gabriel Caran, Xandão e Mascarenhas; Caetano (Resende), Zé Mateus e Marthã (William); Matheus Alessandro (Abner), Raí (Erick Flores) e Zé Vitor (Gabriel). Técnico: Caio Zanardi.	Fuzato; Paulo Henrique (Puma Rodríguez), Luiz Gustavo, Souza e Victor Luís (Walace); Hugo Moura, Mateus Carvalho, Jean David (Riquelme) e Maxime Dominguez (Andrey); Serginho (Sforza) e Bruno Lopes. Técnico: Ramon Lima.

Gols: 1T: Zé Vitor, aos 20 minutos; 2T: Walace, aos 26 minutos. **Árbitro:** Felipe Gonçalves Paludo. **Cartões amarelos:** Raí, Souza e Sforza. **Cartão vermelho:** 2T: Xandão, aos 43 minutos. **Público:** 3.161 (3.361 pagantes). **Renda:** R$ 120.990,00. **Local:** Elcyr Resende (Saquarema).

JOVEM EMPATA

Em desvantagem no placar, o Vasco tentou imprimir mais intensidade, mas a afobação com passes e cruzamentos errados impediu qualquer tipo de reação na etapa inicial. Depois do intervalo, o técnico Ramom Lima lançou três substituições com as entradas de Walace, Sforza e Puma Rodriguez no lugar de Victor Luís, Serginho e Paulo Henrique.

O cenário do segundo tempo não se alterou tanto. Enquanto o Boavista se fechava totalmente como armadilha para sair no contra-ataque, o Vasco circulava a bola sem efetividade, o que levou a cruzamentos excessivos na área. Prova da atuação apagada é que o cruz-maltino sequer teve uma finalização no alvo até os 20 minutos da segunda etapa.

Só que a insistência em cruzamentos, enfim, furou a retranca do Boavista. Após cobrança de escanteio curta, Hugo Moura recebeu na ponta esquerda e cruzou na medida para o zagueiro Walace, de apenas 19 anos, cabecear no fundo do gol. A igualdade no placar fez com que o cruz-maltino ficasse ainda mais ofensivo em busca da virada.

— Fruto de muito trabalho, todo dia batalhando, quando chegasse (a oportunidade), eu ia saber aproveitar. Claro que a gente não está feliz com o empate, mas manter a cabeça boa porque tem muito campeonato pela frente — disse Walace.

Aos 43 minutos do segundo tempo, o atacante Bruno Lopes fez boa jogada individual e foi derrubado com carrinho lateral por Xandão. Como o juiz entendeu que jogador era o último homem, o Boavista ficou com um a menos na reta final do jogo, mas não houve tempo para a virada do Vasco.

Botafogo fecha maior venda de sua história com Luiz Henrique

Alvinegro ficará com 30% dos direitos econômicos do atacante de 24 anos

O Botafogo alcançou um marco histórico ao acertar a venda de Luiz Henrique para o Zenit, da Rússia, por 35 milhões de euros (cerca de 220 milhões de reais, na cotação atual). A negociação é a transação recorde do alvinegro, que também ficará com 30% dos direitos econômicos do atacante de 24 anos, o que pode render mais frutos financeiros no futuro, caso o clube russo decida vendê-lo ou o atleta se destaque ainda mais na Europa. A notícia foi divulga inicialmente pelo Uol e confirmada pelo GLOBO.

Luiz Henrique já viajou a Doha, no Catar, onde o Zenit realiza sua pré-temporada.

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Na Rússia. Luiz Henrique vai ao Zenit por cerca de R$ 220 milhões

Ele passará por exames médicos antes de assinar um contrato de cinco temporadas.

O atacante não se reapresentou com o grupo do Botafogo no CT Lonier, na última terça-feira. O atacante chegou ao alvinegro em fevereiro de 2024, com um contrato que previa um retorno à Europa. Inicialmente, ele havia optado ir para o Lyon-FRA, mas o Zenit saiu como o vencedor da disputa. Também houve interesse de outros times europeus, incluindo Fiorentina, da Itália, e equipes da Premier League, o que aumentou o valor da proposta russa.

Eleito craque nas conquistas da Libertadores e do Brasileiro, Luiz Henrique foi protagonista do alvinegro em 2024. Na temporada passada, fez 12 gols e cinco assistências em 55 jogos.

Se vendeu Luiz Henrique ao Zenit, por outro lado o Botafogo fechou a contratação de dois jogadores do clube russo: o volante Wendel, que já estava acertado, e o atacante Artur.

Pelo jogador de 26 anos, revelado pelo Palmeiras e que passou por Bahia e Bragantino, o alvinegro vai pagar 10 milhões de euros (cerca de R$ 62 milhões). O clube adquirirá 80% de seus direitos econômicos. A informação foi publicada pelo ge e confirmada pelo GLOBO.

FLUMINENSE

Clube acerta retorno de zagueiro

O Fluminense encaminhou o retorno do zagueiro Kayky Almeida, de 19 anos. Cria da base tricolor, o defensor foi vendido ao Watford-ING em agosto do ano passado por cerca de R$ 6 milhões, mas não se firmou e topou retornar ao futebol brasileiro.

Segundo o ge, Kayky assinará em definitivo com o Fluminense, que ficará com 50% dos direitos econômicos do jogador.

Com passagem pelas categorias de base da seleção brasileira, Kayky atuará, de início, na categoria sub-20.

O zagueiro tem um jogo pelos profissionais no Fluminense e atuou apenas pela equipe sub-21 do clube inglês.

O tricolor volta a campo na quinta, contra a Portuguesa.

MERCADO

Santos se aproxima de Neymar

Santos e Neymar já tem tudo certo para que o atacante volte a atuar no futebol brasileiro depois de 12 anos. Agora, o atacante de 32 anos precisa chegar a um acordo com o Al-Hilal para a rescisão do contrato, que vai até junho. As informações são do site ge.

Neymar precisa se acertar com os dirigentes sobre 65 milhões de dólares (R$ 400 milhões, aproximadamente), que ainda receberia do clube.

O Santos quer ter o ídolo de volta ainda durante a disputa do Paulistão, num contrato em definitivo, mas que seria apenas de seis meses.

Além do Santos, Neymar também desperta interesse do Chicago Fire, dos Estados Unidos, segundo a imprensa internacional.

PRIMEIRO TESTE DOS TITULARES
Flamengo empata com o São Paulo
PÁGINA 22

CAMPEONATO CARIOCA
Vasco empata a terceira seguida
PÁGINA 23

OBITUÁRIO/LÉO BATISTA

MANOEL SOARES/31-03-1972



UM ADEUS À VOZ MARCANTE

Aos 92 anos, morre o jornalista Léo Batista

Um dos maiores. Léo Batista começou na Rádio Globo em 1952, e em 1970 iniciou na TV

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Morreu ontem, aos 92 anos, Léo Batista, um dos maiores jornalistas da história do Brasil. O âncora e repórter, que esbanjou simpatia ao longo de quase um século de vida, se identificou mais com a imprensa esportiva ao longo da carreira, mas soube marcar espaço em muitas outras coberturas. Além de fazer parte da bancada do Jornal Nacional, passou 40 anos cobrindo o Carnaval do Rio de Janeiro no rádio e na televisão. Ele faleceu no hospital Hospital Rios D'Or, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em decorrência de complicações de um câncer de pâncreas.

O velório ser aberto ao público, hoje, de 14h às 16h30, no ginásio Oscar Zelaya, em General Severiano, sede do Botafogo.

Seu Léo, como sempre foi carinhosamente chamado, dedicou cerca de 77 anos ao jornalismo, sendo 55 deles só na TV Globo, tornando-se inspiração para várias gerações de profissionais que aprenderam com ele, fosse através do contato direto ou como espectador de sua chamada "voz marcante".

O começo da carreira foi na adolescência, aos 15 anos, trabalhando no serviço de alto falantes de Cordeirópolis, cidade do interior de São Paulo na qual João Baptista Belinaso Neto nasceu, em 22 de julho de 1932. Nela, o filho de italianos foi descoberto e não parou mais de conquistar espaços.



"Alguma contribuição eu deixei pelo caminho. Uma vez, ouvi de uma menina de rua uma frase marcante: 'Só morre de verdade quem nunca mais é lembrado'. Fico orgulhoso e contente pela sementinha plantada"

"A vida é dinâmica. É preciso evoluir, se adaptar, acompanhar as mudanças na sociedade. Isso vale para tudo"

"Guardadas as devidas proporções, acho que tentei ser pioneiro numa época em que isso não era comum. Cheguei a levar algumas broncas"

DE BELINASO NETO A LÉO

Em 1952, após passar por veículos de várias cidades do estado, chegou ao Rio de Janeiro para ser locutor no programa "O Globo no Ar", da Rádio Globo, local onde começou a ser chamado de Léo Batista. Antes de narrar São Cristóvão x Bonsucesso, no Maracanã, o então chefe Luiz Mendes (1924-2011) reclamou do nome que Léo usava, Belinaso Neto.

— O Luiz Mendes disse que não conseguia falar meu nome, Belinaso. Aí comecei a pensar uma porção de sugestões. Tenho uma irmã que chama Leonilda. Aí era Nilda e sobrava um Léo. Do Baptista, eu tirei o P. Foi realizada uma votação e, por unanimidade, todos votaram Léo Batista.

Em 1955, migrou para a televisão, apresentando por 13 anos o "Telejornal Pirelli", da extinta TV Rio.

Apesar de ser um especialista em esporte, Léo Batista sempre foi considerado um "coringa" desde que chegou à TV Globo, que o convidou em 1970. Inicialmente, apenas para trabalhar na Copa do Mundo do México, mas, depois que substituiu Cid Moreira em uma edição do "Jornal Nacional", nunca mais saiu. Tornou-se o primeiro apresentador tanto do "Jornal Hoje", em 1971, quanto do "Esporte Espetacular", em 1973, e também do "Globo Esporte", em 1978. Até então, era o apresentador mais antigo da maior emissora do país. Tudo sempre com seu bom humor.

— Guardadas as devidas proporções, acho que tentei ser pioneiro numa época em que isso não era comum. Cheguei a levar algumas broncas. Não só aprovo, como gosto muito desse estilo. Mas sem exageros, claro — disse Léo em entrevista ao GLOBO, em 2021.

Seu grande leque de atuação o colocou no centro de grandes episódios da História, como, por exemplo, ao ser o primeiro locutor que noticiou a morte do presidente Getúlio Vargas, em 1954, ser um dos jornalistas que transmitiram o primeiro jogo da carreira de Mané Garrincha, maior ídolo do Botafogo, em 1953, e noticiar, em primeira mão, a morte de Ayrton Senna, em 1994.

Léo Batista foi o primeiro narrador de uma transmissão de surfe e de Fórmula 1 na televisão do país, além de marcar época com os gols do Fantástico, que mudaram a forma com que se consumia o futebol nas décadas de 1970 e 1980, acompanhado da famosa "Zebrinha".

— A vida é dinâmica. É preciso evoluir, se adaptar, acompanhar as mudanças na sociedade. Isso vale para tudo — disse ao GLOBO.

HOMENAGENS

Torcedor do Botafogo, o lendário jornalista recebeu uma justa homenagem do clube do coração ainda em vida, quando o alvinegro deu seu nome a uma das cabines de imprensa do Estádio Nilton Santos.

O alvinegro foi apenas um dentre os muitos clubes, como Flamengo, Fluminense, Vasco e Santos, a lamentar a perda. A Prefeitura do Rio de Janeiro, o governador Cláudio Castro e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva também se manifestaram. A CBF determinou um minuto de silêncio nos jogos dos estaduais.

"Um dos maiores comunicadores do Brasil, Léo Batista marcou gerações com seu jeito especial de comandar quadros esportivos. Botafoguense, estava feliz com o título do Brasileiro e da Libertadores do ano passado. Neste momento de imensa dor, a CBF se solidariza com seus familiares, amigos e com a legião de fãs de Léo Batista", disse o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, em nota divulgada pela entidade.

A aposentadoria era algo que lhe atemorizava, assim como o período da pandemia do Covid-19, que o obrigou a ficar em casa.

— Alguma contribuição eu deixei pelo caminho. Uma vez, ouvi de uma menina de rua uma frase marcante: 'Só morre de verdade quem nunca mais é lembrado' — disse Léo ao Uol, em 2020.



JOÃO COSTA/O GLOBO

Versátil. Léo apresentou vários programas na TV Globo

PÁGINA 23: LÉO BATISTA SERÁ

Eufrázio

‘POR VIR DE FAMÍLIA DE ANALFABETOS, ESCREVER SEMPRE FOI UMA MISSÃO’

LANÇANDO EM LIVRO SEU MONÓLOGO AUTOBIOGRÁFICO, PAULO BETTI LEMBRA JUVENTUDE POBRE NO INTERIOR DE SÃO PAULO E SE DESCOBRE ‘BONITO’ AO SE REVER EM ‘TIETA’: ‘AINDA BEM QUE NÃO PERCEBI ANTES, SENÃO NÃO TERIA ME ESFORÇADO TANTO’

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Paulo Betti tem duas dicas para os mais jovens: pegar sempre as escadas e anotar tudo o que pensa. Estudioso do teatro — formou-se pela Escola de Arte Dramática da USP e trabalhou com Celso Nunes no departamento teatral da Unicamp —, o ator e diretor vê os degraus como um elemento cênico existencial. Também é um anotador compulsivo, que guarda páginas e páginas de observações escritas como um fluxo de consciência ao longo dos anos.

Esse material serviu como base para "Autobiografia autorizada", monólogo teatral escrito em 2015 — quando o ator comemorou 40 anos de profissão — e que ele vem revisitando nos palcos desde então. O texto é um *work in progress*, que ganha novas camadas ao longo do tempo. Ele surge agora em sua mais nova versão, desta vez adaptado para livro. Recém-lançada pela Geração Editorial, a obra é um mergulho no passado de Betti, de sua infância num bairro pobre de Sorocaba até seus primeiros passos no palco. Ficaram de fora os sucessos no teatro (ele é vencedor de dois prêmios Molière), na TV (o ator marcou época em papéis como o detetive Olavo de "A próxima vítima" e o blogueiro Téo Pereira de "Império") e no cinema (Betti interpretou personagens históricos como Mauá e Lamarca), mas essa trajetória pode pintar num próximo volume.

REZA E ESQUIZOFRENIA

Apesar do título, o livro não traz apenas uma história pessoal. Último dos 15 filhos (sobreviveram sete) de uma mulher analfabeta e benzedeira, Betti apresenta uma galeria de personagens formidáveis num ambiente felliniano. O pai esquizofrênico que engravidava a mãe no intervalo das internações, a avó que não acreditava na ida do homem à Lua ("É propriedade de São Jorge", dizia), o irmão machão que aceitou o filho gay.

— Acho que a minha família entrou na peça como se me desse um drible — diz. — Sabe quando alguém entra num quadro e pede passagem? Como diz aquele famoso filósofo do futebol, Neném Prancha, "quem pede recebe, quem se desloca tem preferência".

As memórias de Betti são as memórias de um Brasil profundo que ficou esquecido após o fim do regionalismo na literatura, e a transição para os cenários urbanos. Sua história é íntima e, ao mesmo tempo, coletiva. Ao ler o texto, a atriz Cláudia Abreu, sua amiga, achou-o "parecido com Annie Ernaux", a francesa vencedora do Nobel de Literatura, que também escreve sobre suas origens operárias. Outros compararam com Édouard Louis, também conhecido por retratar suas origens familiares e narrar uma história de ascensão social.

Betti nasceu em Rafard, terra onde morou Tarsila do Amaral. A casa da pintora modernista ainda está preservada. O ator, por sua vez, acompanhou o lento desmoronar da casa em que passou seus primeiros anos, por fotos que lhe enviavam na internet. A antiga senzala abrigou os primeiros imigrantes italianos após o fim da escravidão.

Durante a pandemia, quando encenou a peça numa live dentro de sua casa de dois andares no Itanhangá, Zona Oeste do Rio, Betti usou as escadas como cenário. Subindo e descendo os degraus, era como se transitasse entre a casa de suas origens e sua casa do presente, observou na época a atriz Eliane Giardini, que foi casada com o ator e sua colega de Escola de Arte Dramática. Imerso em lembranças, o ator continua voltando à sua infância e adolescência em busca de respostas para o presente.

— Por ser de uma família de analfabetos, escrever para mim sempre foi uma espécie de missão — diz ele. — Palavra pesadíssima essa "analfabeto". É um universo muito doido. Eu era o leitor da minha mãe, como se a guiasse por esse mundo.

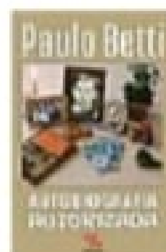
Betti acaba de interpretar o Cascão idoso de "Turma da Mônica — Origens", série exibida pelo Globoplay. Também pode ser revisto como o Timóteo de "Tieta", no "Vale a pena ver de novo", na Globo. Ao se ver mais jovem nas novelas antigas, passou a se ver pela primeira vez como "bonito".

— Minhas filhas viram fotos minhas quando era jovem e falaram: "Pô, pai, tá bonito, hein" — conta. — Eu não tinha mesmo noção, me achava muito magro. Lembro de ver, dentro da janela de um ônibus, minha foto num outdoor gigante da Vogue *(ele era capa da revista)*. Se eu soubesse que era bonito, certamente não estaria em ônibus, estaria pelo menos num táxi (*risos*). Mas ainda bem que não percebi antes, porque senão não teria me esforçado tanto pelas coisas.

Galã ou não, há um tipo de assédio do qual Paulo Betti fez de tudo para escapar. Por conta do sobrenome sugestivo, não faltaram propostas de sites de apostas para que protagonizasse campanha das chamadas "bets". O ator declinou, preferindo os trocadilhos com seu nome criados pela mulher, a atriz, roteirista e "cuscuz influencer" Dadá Coelho. A apresentadora da série documental "Da manga rosa", no GNT, tem uma coleção deles: *Betti Davis, Betti Carvalho, Betti Boop, Betti A Feia, Lady MacBetti* — e por aí vai.

— Ele é minha casa de apostas favoritas — brinca Dadá.

Assediado pelos sites de apostas. Por causa de seu sobrenome sugestivo, não faltaram propostas para que Paulo Betti (na foto, em sua casa no Itanhangá, no Rio) protagonizasse campanha das chamadas "bets"



'Autobiografia autorizada'.
Autor: Paulo Betti.
Editora: Geração Editorial.
Páginas: 128.
Preço: R$ 43,54

BRINCADEIRA COM CADEIRA DE RODAS DE MARCELO RUBENS PAIVA, NA PÁG. 2

CRÍTICA DE LIVRO 'SE O MUNDO E O AMOR FOSSEM JOVENS', DE STEPHEN SEXTON • **BOM**

'SUPER MARIO', QUEM DIRIA, VIROU POESIA

MATHEUS LOPES QUIRINO
Especial para O GLOBO

O jogo literário do poeta irlandês Stephen Sexton começou quando ele tinha 23 anos. O ano era 2012 e, depois de perder a mãe para um câncer, ele foi se refugiar em fotografias antigas quando descobriu uma imagem sua, bem menino, jogando Super Nintendo no quarto de hóspedes em sua casa, na Irlanda do Norte. O clique foi feito pela mãe: o garoto, de costas, mantinha atenção redobrada em uma tela de Super Mario World, fenômeno da década de 1990. Mas o flash, disparado contra o vidro da televisão de tubo, deixou a tela em branco, e era impossível determinar seu progresso no jogo. Em qual fase ele estava?

Já em 2019, Sexton vence o Foward, o mais importante prêmio para jovens poetas da Grã-Bretanha, com "Se o mundo e o amor fossem jovens", publicado agora no Brasil pela editora Círculo de Poemas com tradução de Ana Guadalupe. O título do livro evoca um poema do explorador inglês Sir Walter Raleigh (1552-1618), "The Nymph's reply to the shepherd", écloga que mostra uma ninfa tentada a viver com um pastor, mas atormentada pelos obstáculos que o amor proibido reservará aos dois.

ESMERO

Em seu livro, Sexton traz elementos característicos da poesia pastoral inglesa — a natureza bucólica, os sentimentos rocambolescos e vastos, as paisagens carregadas de emoção — para ambientar cenários pixelados, típicos de videogames. O esmero em dar um contorno factível para um mundo imaginário é resquício do que foi feito em um de seus primeiros plaquetes, "Oils", que o autor escreveu inspirado em pinturas famosas, como o céu estrelado criado pelo holandês Vincent Van Gogh (1853-1890).

MORTE DA MÃE DO AUTOR DETONOU PROCESSO DE CRIAÇÃO DE OBRA EM QUE IRLANDÊS MISTURA NARRATIVA TRADICIONAL E VIDEOGAME

A iminência da morte nos jogos de videogame é um ponto trazido pelo autor. A vida, extremamente frágil, pode ser levada em questão de segundos por uma rajada de vento ou um comando errado. No primeiro bloco de poemas, "Yoshi's Island", Sexton narra um mundo em erupção, onde as planícies queimam e as "montanhas cedem ao cenário e tristemente há beleza". Neste lugar, claro, surgem os elementos clássicos do jogo do Super Mario: plantas carnívoras autônomas, lava e dinossauros — o próprio Yoshi, mas sem a tez simpática criada pelo designer gráfico Shigefumi Hino, da Nintendo.

No caminho do eu-lírico pela ilha de Yoshi, tudo é pixelado. O heroico protagonista está entorpecido, com uma névoa onipresente em suas paisagens. Adiante, em "Donut plains", Sexton faz menção à geografia de seu país — que, segundo ele, se assemelha a uma rosquinha mordida. As lembranças, ora doces, remetem a um passado distante familiar. Mas amargam quando a figura da mãe debilitada surge, como em "Donut Secret 2": "Seu cabelo está ralo e a cirurgia será discutida enquanto máquinas limpam a neve das grandes artérias".

Adiante, no bloco "Forest of illusion", Sexton faz referência a um ser criado por J. R. R. Tolkien (1892-1973) no primeiro poema: "A língua que as árvores falarem no templo da floresta: a mancha que parece um olho de um só lado do salgueiro". O "ent", árvore com traços humanos e inteligência secular, é apenas um dos monstros que figuram em seu livro. Em determinado momento, surge também a figura mitológica japonesa do Kappa, o homem peixe perigoso que também é associado a um demônio, muito popular em mangás.

Mundo paralelo. Célebre game da Nintendo serve como pano de fundo para a lírica de Stephen Sexton


'Se o mundo e o amor fossem jovens'
Autor: Stephen Sexton
Tradução: Ana Guadalupe
Editora: Círculo de Poemas
Páginas: 128
Preço: R$ 69,90

Em "Se o mundo e o amor fossem jovens", cada bloco de poemas é construído como se fosse a fase de um jogo. Nesta lógica, conforme o fim se aproxima, a dificuldade (também para o leitor) aumenta. Os caminhos são mais tortuosos e a atenção periga se dissipar entre tantas citações literárias e artísticas. Sexton não chega a ser pedante, mas gasta o verbo indo de Petrarca a Shakespeare, de Albrecht Dürer a Goya, de Dante Alighieri, e seu inferno, a Charles Baudelaire, passando por Rainer Maria Rilke, Anne Sexton, John Keats e grande elenco — todos devidamente creditados no fim do livro, com os sinceros agradecimentos do autor.

Para vencer todas as fases do Super Mario e estrelar no pódio da poesia, Sexton contou com o luxuoso auxílio de suas referências. Ao colocar em pé de igualdade a observação frugal de ondas no mar com o sentimento estupefato de contemplação de paisagem icônicas, como o Grand Canyon, nos EUA, estes poemas, escritos em dois meses, mostram que só a dor é capaz de impressionar um homem. E haja fôlego para tanto.

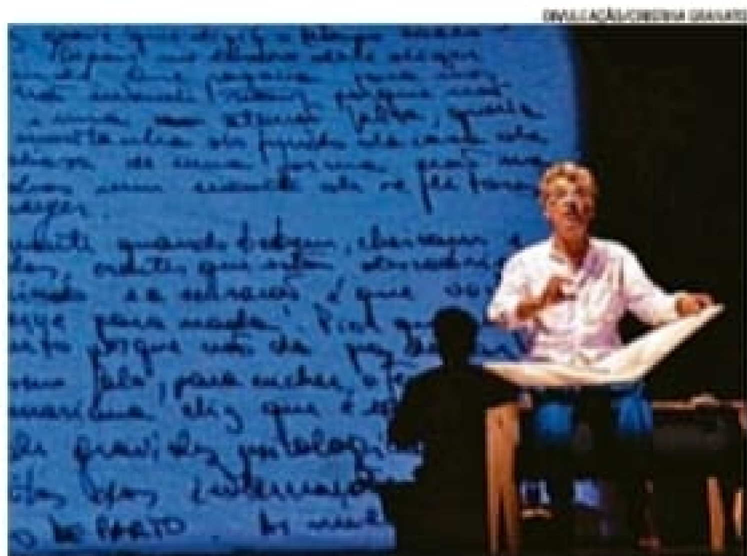
Mateus Lopes Quirino é jornalista

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NO CURRÍCULO, ADAPTAÇÃO DO PRIMEIRO LIVRO DO 'BROTHER' MARCELO RUBENS PAIVA

A volta de "Tieta" também trouxe à tona as memórias das eleições presidenciais de 1989. Betti se dedicou intensamente à campanha para eleger Lula, que acabou perdendo para Fernando Collor. Durante um voo na campanha, chegou a repassar ao candidato uma ideia que tinha ouvido de um amigo. O plano era que Lula encerrasse o seu último debate contra Collor mostrando para a câmera uma carteira de trabalho. Mas o atual presidente da república mudou de ideia no final, decepcionando Betti.

— Fiquei muito marcado por me engajar tanto na campanha — lembra. — Acredito que perdi alguns trabalhos por isso. Antes, eu já tinha mergulhado na campanha *(para a prefeitura de São Paulo, em 1988)* da Luiza Erundina. Fiz 15 aparições na TV, falando sempre o que ela não poderia falar, ou seja, fazendo o trabalho sujo.


DIVULGAÇÃO/CRISTINA GRANATO
Registro. Betti anota o que vem à cabeça, o que serviu para peça e, agora, livro

Betti acompanha com satisfação o sucesso internacional de "Ainda estou aqui". Não só porque torce pelo cinema brasileiro, mas também por sua amizade com Marcelo Rubens Paiva, autor do livro que inspirou o longa de Walter Salles. Paulo Betti fez a primeira adaptação teatral de "Feliz ano velho", romance autobiográfico de Paiva em que o escritor relata o acidente que o deixou tetraplégico, após mergulhar num lago às margens da Rodovia dos Bandeirantes, em 1979. Quando a peça estreou, o livro já era best-seller, chegando à sétima edição.

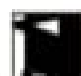
— Eu estava dando aula na Unicamp, onde Marcelo estudava, quando o acidente aconteceu — diz Betti. — Todo o campus sofreu aquele baque junto com ele. Fazendo peça, convivi com Marcelo, ficamos *brothers* mesmo, eu soltava a carreira de rodas dele na ladeira. Me sentia parte da família dele, e convivi com Eunice *(Paiva, mãe de Marcelo)* também.

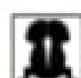
Betti conta que se emocionou assistindo a "Ainda estou aqui":

— É tão bom quando aparece um filme que emociona — diz. — Todo mundo vai assistir e chora. E que elenco! *(Bolívar Torres)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

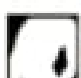

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
O que antes eram apenas planos e ideias agora começa a ganhar forma e materialidade. Busque companhia para dar os primeiros passos rumo aos seus objetivos. Lembre-se: você não está sozinho nessa jornada.

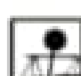

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
O caminho para a realização exige dedicação e muitas vezes, apoio. Importantes reconhecimentos chegarão para você agora. Celebre seus êxitos e agradeça os que caminham ao seu lado. Espalhe sua luz.


GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Sua curiosidade vai lhe levar a explorar novas possibilidades, mas hoje será essencial focar nas oportunidades. Esteja atento, pois a sorte gosta de encontrar quem se coloca no lugar certo, no momento ideal.

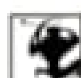

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Desapegar-se de velhos padrões emocionais será um passo necessário para o avanço da sua jornada. O que antes parecia tão seu agora já não cabe mais. Liberte-se de velhas crenças e abra espaço para o novo.


LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Você poderá se deparar com desafios que exigirão uma abordagem mais cuidadosa. Dê a si mesmo o tempo necessário para processar as informações e encontrar soluções eficazes. Não se apresse por resoluções.


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Embora o impulso de concluir suas tarefas seja forte, a paciência no planejamento será o que fará a diferença. Organize-se com atenção e evite atalhos impulsivos. A sabedoria está na preparação cuidadosa.

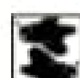

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Para manter suas relações saudáveis, preserve sua singularidade. O valor que você atribui aos outros deverá ser reflexo do valor que se dá a si mesmo. Preste atenção nos sinais e cuide de si com amor.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Suas memórias trarão respostas e revelações que poderão orientar suas decisões. Ao mergulhar no passado, você encontrará as razões pelas quais chegou até aqui. Permita-se ser guiado por essa sabedoria.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ao observar a mesma situação sob diferentes ângulos, você perceberá que é possível chegar ao mesmo objetivo por caminhos diversos e inusitados. Abra a mente. A sabedoria mora nas curvas que não conhecemos.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ao colocar suas emoções em primeiro plano, você encontrará uma maneira sensível, porém pragmática, de lidar com os compromissos diários. Não reprima o que sente. Assim seu voc será mais seguro e especial.


AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Caminhos claros estarão diante de você, mas o impulso de explorar desvios poderá despertar um prazer inesperado. Siga o imprevisível com atenção. O futuro se revela quando nos permitimos ser surpreendidos.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você encontrará força nos encontros ao se permitir compartilhar intimidades. Ouça seu desejo e siga sua intuição. Talvez este seja um lembrete de que as melhores coisas acontecem sem explicação. Confie.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Arruda (gdomarra@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para as entrevistas que Fernanda Torres tem dado após o Globo de Ouro. Uma melhor que a outra. Sempre espirituosa, ela brilhou no talk show de Jimmy Kimmel.

0

Para o "Caldeirola", show de calouros do "Caldeirão". O quadro é longuíssimo e já está surrado. Anteontem, surgiu um homem que quebra coco com o pé. Uau!

Atores mirins

Próxima trama das 18h, "Êta mundo melhor" terá um elenco infantil extenso. É que haverá um núcleo do orfanato onde o filho de Candinho (Sergio Guizé) é criado. A administradora do local é a vilã Zulma (Heloisa Périssé), prima de Ernesto (Eriberto Leão).

Faixa das 19h

Um dos protagonistas de "Vermelho sangue", série que estreia este ano no Globoplay, Pedro Alves fará "Dona de mim", novela de Rosane Svartman.

Filão

O Prime Video vai seguir investindo em histórias reais este ano, sobretudo em *true crime*. A plataforma já exibiu produções sobre Suzane von Richthofen e o Maníaco do Parque.

Franquias

Ice-T, Mariska Hargitay e Kevin Kane nos bastidores da 26ª temporada de "Law & order: SVU", que chegará ao Universal TV amanhã. A atriz participa ainda da 24ª leva de episódios de "Law & order", que também estreará nesta terça. Já "Law & order: organized crime" começará a ser exibida no canal na quarta-feira

Farsante

Bella Piero entrará em "Garota do momento" na semana que vem como Flora, sobrinha de Zélia (Letícia Colin). Ela fingirá que é Raquel, filha bastarda de Juliano (Fabio Assunção) com a vedete Valéria (Julia Stockler). A jovem até se aproximará de Arlete (Bete Mendes), afirmando ser a neta que mora na Europa. Leia os detalhes no site

Fim do mistério...

O grande acontecimento do capítulo cem de "Garota do momento" será a revelação do segredo de Zélia (Letícia Colin). Só depois é que virão as cenas de Clarice (Carol Castro) recuperando a memória. Hoje irá ao ar o 66º.

...E mais

A autora, Alessandra Poggi, vai crescer toda a trama que se desenrola após a volta das lembranças da mãe de Beatriz (Duda Santos). Isso acontecerá porque a novela foi esticada em 17 capítulos (chegando a 202) e ficará no ar até 27 de junho.

Novos episódios

A nova temporada do "Vrau Cast", do Porta dos Fundos, começará a ser gravada em fevereiro. Rafael Saraiva e Caito Mainier apresentam.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 17 palavras: 11 de 5 letras, 5 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SO foram encontradas 10 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

X G I T
B [SO]
N
O E E U

Solução: bento, bingo, êxito, gênio, gente, gueto, guiné, ígneo, íngue, noite, tênue //enxuto, exíguo, gentio, ginete, texugo //beguino //BEXIGUENTO. Com a sequência de letras SO: bexigoso, bisonte, extenso, genioso, obeso, obtuso, soneto, sono, tenso, teso.

Palavras cruzadas

Ministro da Fazenda do Governo Lula (2025)
Queijo de churrascos
"(?) tudo que reluz é ouro" (dito)
Licença que permite o ingresso em eventos particulares
Tribunal estadual
Sufixo de "negror" e "fulgor"
"(?) com Patrícia Poeta", programa da Globo
Remake da Globo em 2024 com Marcos Palmeira e Sophie Charlotte
50, em romanos
Descerrada (porta)
Elevar (ideia) em direção a
Nicolás (?), presidente da Venezuela
Rainha inglesa decapitada
Banda norueguesa, gravou "Cry Wolf"
Elon Musk, fundador da SpaceX
Abotoar o paletó (gíria)
Lista com os melhores em uma atividade
Entidade de apoio à criança deficiente
Movimento social de luta pela terra
Chapéu, em inglês
Museu de Arte do Rio (sigla)
País árabe cuja capital é Sanaa
Marca das ações dos xiitas
Pintar o (?): praticar travessuras
(?) Angeles, cidade da Califórnia
Dispositivo intrauterino (sigla) — D I U
Pedra de moinho (pl.)
Rede, em inglês
Promessa de Trump aos imigrantes ilegais
Composições poéticas de 14 versos

BANCO 3/hat — net. 4/aacd. 7/ranking. 14/credenciamento.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

COMO OS DUENDES SE APAIXONAM.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

DEVO SEGUIR EM FRENTE...
... VOLTAR...
... OU ESPERAR AJUDA...
... ENQUANTO VAGO NUM DESERTO DE IDEIAS?

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

"VOCÊ ACEITA BLÁ BLÁ BLÁ"... PRONTO! ACEITO!

O CORPO É PORTO André Dahmer

doutor violento

DOUTOR VIOLENTO, O HOMEM MAIS AGRESSIVO DO MUNDO?!
COMO POSSO ACUMULAR UM MILHÃO DE VIOLÊNCIAS ANTES DOS TRINTA ANOS?
SEJA VIOLENTO ENQUANTO ELES DORMEM

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

FINALMENTE COMEÇOU O REALITY MAIS ESPERADO DO ANO!
O PROGRAMA ENCHE A GENTE DE PUBLICIDADE, FUTILIDADE, FOFOCA, MALEDICÊNCIA, POLÊMICA...
...E AINDA NOS ALIENA POR ALGUNS INSTANTES DA TRAGÉDIA DA VIDA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO EM COLAPSO!
COMO NÃO AMAR?

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

A INFÂNCIA DE GAGARIN
IURI! O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?
ASTRONAUTA!
HA HA HA HA HA HA HA HA HA



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

LIBERTEM SÃO SEBASTIÃO DAS FLECHAS

É uma história muito bonita a de que São Sebastião, ainda sem as flechas cravadas no peito, pulava de canoa em canoa, de espada em punho, vestido com uma armadura de guerreiro romano, tudo para defender os portugueses do conluio de tamoios e franceses na Batalha das Canoas, em plena Baía de Guanabara.

O Cristo Redentor já devia estar no alto do Corcovado, embora ainda não concretado de braços abertos, e certamente viu, torcendo pela vitória daquele santo de sua espécie católica. Essa parte da lenda não consta dos autos da batalha, trancados em latim nos cofres da Companhia de Jesus, e está sendo criada neste momento para tentar tornar ainda mais bonita a passagem de São Sebastião por aqui.

Pois então, valei-nos, glorioso mártir, que hoje é teu dia, coitado. O soldado de Cristo está para sempre amarrado ao poste da Praça Luiz de Camões, flechado por todos os lados, bronzeado pela fuligem dos ônibus e cercado de cracudos, tudo mais ou menos próximo ao edifício onde morava a socialite Carmen Mayrink Veiga.

Carmen era temente aos teus poderes, meu bom Sebastião, uma cristã de terço e caviar. Uma tarde, na redação do jornal O Dia, junto com o material da coluna sobre etiqueta que assinava no jornal, ela me entregou um santinho teu dizendo com voz educada, aluna do Sion, que era promessa por uma graça alcançada. Eu, fino menino, em respeito ao feminino não perguntei qual — e agora, ao escrever essas linhas, me arrependo. Seria bom final de um parágrafo em prol de tua vermelha e branca adoração.

Acolhei sob vossos cuidados a cidade da qual sois rei, padroeiro e a mais completa tradução estética, vide o corpo sarado, o bíceps saltado, a tanga de quem vai sair logo mais no bando dos Tangarás. Sem contar a pose lânguida de quem, deixa que digam, não tá nem aí para a maledicência da vizinha faladeira.

NÃO É UM SANTO ESTE QUE SE COMEMORA HOJE, É A METÁFORA DE UMA CIDADE BEM-FEITA DE CORPO E RESISTENTE ÀS INVASÕES DO MAL

"Ó grande atleta da Santa Madre Igreja, ó vigoroso", escreveu aos pés de tua santa imagem seminua o cônego João Carneiro no "Hino do Padroeiro da Cidade". É preciso preparo físico, muitas colheres de whey protein na água benta dos Capuchinhos, um pote de açaí na santa eucaristia dos Beneditinos, para proteger a cidade tão castigada pelos novos tamoios, matando todo dia uma criança com suas flechas perdidas, infernizando a vida em suas canoas elétricas sobre as calçadas.

O poeta de costas para o mar de Copacabana já te viu "esplêndido de juventude e esperança". O poeta da Rua do Curvelo deixou de lado os pudores de assinar uma rima em "ão", de inventar palavras para sustentar o verso, e escreveu que o Rio, "Bravo Sebastião", é filho de quem "num dia de janeiro/ lhe deu santa defensão".

Não é um santo este que se comemora hoje, é a metáfora de uma cidade bem-feita de corpo e resistente às invasões do mal, há 460 anos amarrada ao tronco da violência e à espera de alguém que vá até a Praça Luiz de Camões e faça o que o sambista Moacyr Luz, ali em frente, no antigo estúdio da Rádio Globo, pediu tantas vezes, em forma de música, no programa "Samba da Madrugada", do Adelson Alves. "Tira as flechas do peito do meu padroeiro", diz a letra de "Saudades da Guanabara", "Que São Sebastião do Rio de Janeiro ainda pode se salvar".



CAROLINE TOMPKINS/NYT/14.1.2025

O trabalho e a fama. "Se as pessoas estão gritando e tentando arrancar minha camisa porque tenho olhos azuis, isso é simplesmente ridículo", diz Guy Pearce, novamente em destaque: "O brutalista" lhe rendeu uma indicação ao Globo de Ouro e um burburinho para o Oscar

ENTREVISTA GUY PEARCE

UM ATOR QUE ODIAVA A IDEIA DE SER ASTRO DE HOLLYWOOD

DESTAQUE NA TEMPORADA DE PREMIAÇÕES COM 'O BRUTALISTA', AUSTRALIANO CONTA QUE, POR TER IRMÃ COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL QUE SOFRE PROVOCAÇÕES NA RUA, APRENDEU QUE 'A IDEIA DE QUERER ATENÇÃO E SER FAMOSO SEM MOTIVO É VAZIA E SEM SENTIDO'

KYLE BUCHANAN
Do New York Times

Há alguns anos, enquanto Guy Pearce filmava uma série de televisão em sua terra natal, a Austrália, uma jovem atriz se apresentou perguntando quem eram seus agentes americanos. Ela estava determinada a ter sucesso em Hollywood, como sentia que ele tinha, e estava ansiosa para buscar um atalho.

— Eu não tinha pressa nenhuma com a ideia de correr para Hollywood — ele disse. — Ainda não tenho.

É possível entender por que ela pode ter pensado o contrário. Depois que Pearce estourou pela primeira vez como uma drag queen sarada e mal-humorada na comédia "Priscilla, a rainha do deserto" (1994), Hollywood estava pronta para torná-lo o próximo grande sucesso. Ele logo conseguiu papéis principais em dois clássicos contemporâneos: "Los Angeles — Cidade proibida" (1997) e "Amnésia" (2000). Mas Pearce sentiu que os grandes filmes de estúdio, como "A máquina do tempo" (2002), não combinavam com seu talento e, eventualmente, se retirou da intensa briga por papéis em Hollywood.

Desde então, tem se dedicado a pequenos papéis em grandes projetos, aparecendo brevemente em vencedores do Oscar de melhor filme como "O discurso do rei" e "Guerra ao terror". Também foi coadjuvante de Kate Winslet em duas séries da HBO, "Mildred Pierce" e "Mare of Easttown". Mas o perfil discreto de Pearce, aos 57 anos, está prestes a receber um grande choque graças ao novo trabalho em "O brutalista", que lhe rendeu uma indicação ao Globo de Ouro e um burburinho para o Oscar.

No drama de 3 horas e meia dirigido por Brady Corbet, Pearce interpreta o endinheirado industrial da Pensilvânia Harrison Lee Van Buren, que vê o arquiteto imigrante László Tóth (Adrien Brody) como seu novo projeto de estimação. Van Buren fica impressionado com o talento de Tóth e o contrata para projetar um centro comunitário que pode ser o ponto alto das carreiras de ambos. Mas Van Buren alterna entre encorajador e explosivo, e a performance convincente de Pearce mantém Tóth e o público em alerta.

Embora ele agora viva principalmente na Holanda para ficar mais perto do filho que tem com a atriz de "Game of Thrones" Carice van Houten, o sucesso de crítica de "O brutalista" fez de Pearce uma mercadoria quente em Hollywood novamente.

— Na verdade, é legal reacender meu relacionamento com Los Angeles — disse o ator num cinema de Hollywood, um dia antes do Globo de Ouro.

Ainda assim, Pearce continua pouco inclinado ao estrelato. Desde que se tornou conhecido como um ídolo adolescente na Austrália por aparecer na novela de longa duração "Neighbours", ele tem sido cético em relação à fama.

— Se as pessoas estão gritando e tentando arrancar minha camisa porque tenho olhos azuis, então isso é simplesmente ridículo — disse. — Tenho uma irmã com deficiência intelectual que é provocada na rua porque ela parece diferente, então a ideia de querer atenção e ser famoso sem motivo é vazia e sem sentido quando há pessoas no mundo que são muito menos privilegiadas.

A seguir, trechos de sua entrevista.

Como um jovem ator, você aspirou se tornar uma estrela de cinema de Hollywood?

Não, eu odiava essa ideia. Eu não era tão ambicioso, não tinha tanta confiança em mim mesmo. Eu não me sentia bem com o que estava fazendo na Austrália ainda, então não queria me apressar na natureza competitiva de Hollywood. Eu preferiria ter ficado em casa e aperfeiçoado um pouco a arte.

"O brutalista" está tendo impacto em seu perfil.

Eu vi o filme três vezes e há algumas risadas com meu personagem. Risadas são uma coisa interessante em filmes porque muitas vezes elas podem vir de pura comédia ou de algo desconfortável, mas eu realmente sinto que, se um personagem é particularmente sério em seu modo de vida, isso pode parecer muito engraçado às vezes também. Eu tenho a sensação de que Van Buren é tão sério em seu controle do mundo que é meio ridículo de certa forma.

Não sei se alguém tem uma boa noção da indústria cinematográfica como é hoje.

Algo como "O brutalista" pode ser um pouco passageiro, mas espero que tenha um certo tipo de apelo que faça as pessoas dizerem: "Queremos voltar à produção cinematográfica à moda antiga". Mas eu tenho 57 anos, não consigo adivinhar o que os jovens de 20 anos querem.

Acho que muitos jovens são cinéfilos de uma forma muito específica. Avaliam filmes no Letterboxd, vão ver filmes de Christopher Nolan no melhor formato possível. Posso imaginar como "O brutalista", que é filmado no VistaVision e tem intervalo, pode atraí-los.

Não importa a idade, todos nós somos viciados em TikTok, Facebook, mídias sociais e na rolagem rápida de vídeos. Ainda assim, acho que deve haver um desejo de apenas sentar numa cadeira confortável e dizer: "Só quero passar duas ou três horas com alguma coisa", em vez de ter tudo rápido, rápido, rápido.

O outro lado é que muitos passam horas assistindo a uma série da qual não gostam particularmente, mas relutam em ver um filme de três horas com boas críticas.

E você acha que a diferença é que as 10 horas são no próprio sofá e as 3 horas e meia no cinema?

É que podem olhar para seus telefones enquanto assistem a TV. Ir a algo como "O brutalista" é entregar seu telefone por 3 horas e meia.

Sim. É um compromisso antes mesmo de começar.

Para elas é quase como quebrar um vício.

E o engraçado é que o intervalo é uma pequena isca que faz as pessoas dizerem: "Estou preparado para lidar com 3 horas e meia porque há essa coisa legal de intervalo no meio. Como será isso?" É como se eles fossem fazer um novo passeio que não experimentaram, quando na verdade vão apenas sair e ir ao banheiro, comprar alguns M&M's e bater um papo rápido sobre a primeira metade. Mas acho que estamos no meio de uma oscilação quando se trata da indústria e do cinema. Eu sei das dificuldades que existem até mesmo para fazer um filme decolar, então quando assisto a algo e digo "Ah, não foi realmente para mim", ainda saio dizendo "Meu Deus, tenho tanta gratidão pelo fato de você ter feito isso".

Porque sabe o quão precárias as coisas podem ser.

Como alguém consegue fazer um filme hoje em dia? Isso desmorona, aquilo desmorona, você não consegue esse ator, o dinheiro desaparece. Eles me oferecem algo do nada e dizem: "Não, não, nós sempre quisemos você. Começamos na semana que vem". Eu fico tipo: "OK, Paul Bettany acabou de desistir, obviamente". Mas você simplesmente faz, embarca. É engraçado, porque por vários anos as pessoas me diziam: "Los Angeles — Cidade proibida" foi o último filme desse tipo e "Amnésia" foi o primeiro filme desse tipo, esse novo estilo de fazer filmes de Chris Nolan. Fazer parte desses dois mundos que tinham apenas três anos de diferença foi muito legal, realmente. E agora, novamente, estar no meio dessa geração ágil com um filme de 3 horas e meia sobre o qual todo mundo está falando, estou muito curioso para ver como isso vai ficar em alguns anos.